

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS

JEANY MARTINELLI PEÇANHA

**AS TIRINHAS DE ARMANDINHO NA SALA DE AULA: CAMINHOS PARA
FORMAÇÃO DO LEITOR CRÍTICO**

Vitória
2020

JEANY MARTINELLI PEÇANHA

**AS TIRINHAS DE ARMANDINHO NA SALA DE AULA: CAMINHOS
PARA FORMAÇÃO DO LEITOR CRÍTICO**

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Letras – Profletras, do Instituto Federal do Espírito Santo, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Letras.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Karina Bersan Rocha

Vitória
2020

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)

(Biblioteca Nilo Peçanha do Instituto Federal do Espírito Santo)

P364t Peçanha, Jeany Martinelli.

As tirinhas de Armandinho na sala de aula : caminhos para formação do leitor crítico / Jeany Martinelli Peçanha. – 2020.

150 f. : il. ; 30 cm.

Orientadora: Karina Bersan Rocha.

Dissertação (mestrado) – Instituto Federal do Espírito Santo, Programa de Pós-graduação em Letras, Vitória, 2020.

1. Leitura -- Estudo e ensino. 2. Histórias em quadrinhos na educação. 3. Personagens de histórias em quadrinhos -- Crítica e interpretação. 4. Compreensão na leitura. 5. Escrita. 6. Língua portuguesa – Estudo e ensino. I. Rocha, Karina Bersan. II. Instituto Federal do Espírito Santo. III. Título.

CDD 21 – 372.4

Elaborada por Marcileia Seibert de Barcellos – CRB-6/ES - 656

JEANY MARTINELLI PEÇANHA

**AS TIRINHAS DE ARMANDINHO NA SALA DE AULA: CAMINHOS PARA A
FORMAÇÃO DO LEITOR CRÍTICO.**

Dissertação apresentada ao Mestrado Profissional em Letras em Rede Nacional, vinculado ao Programa de Mestrado Profissional em Letras em Rede Nacional do Instituto Federal do Espírito Santo, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Letras.

Aprovada em 12 de março de 2020

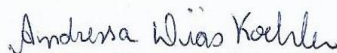
COMISSÃO EXAMINADORA



Doutora Karina Bersan Rocha
Instituto Federal do Espírito Santo - Ifes
Orientadora



Doutora Letícia Queiroz de Carvalho
Instituto Federal do Espírito Santo - Ifes
Membro Interno



Doutora Andressa Dias Koehler
Universidade Federal do Espírito Santo - Ufes
Membro Externo

JEANY MARTINELLI PEÇANHA

PEÇANHA, Jeany Martinelli; ROCHA, Karina Bersan. **As tirinhas de Armandinho na sala de aula:** caminhos para a formação do leitor crítico. Vitória: Ifes, 2020. 66 p. (Manual do Professor).

Produto Educacional apresentado ao Mestrado Profissional em Letras em Rede Nacional, vinculado ao Programa de Mestrado Profissional em Letras em Rede Nacional do Instituto Federal do Espírito Santo, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Letras.

Aprovado em 12 de março de 2020

COMISSÃO EXAMINADORA



Doutora Leticia Queiroz de Carvalho
Instituto Federal do Espírito Santo - Ifes
Membro Interno



Doutora Andressa Dias Koehler
Universidade Federal do Espírito Santo - Ufes
Membro Externo

Para minha mãe (in memorian), meu eterno amor!

AGRADECIMENTOS

A Deus, por me conceder força e sabedoria para seguir sempre em frente e superar os momentos difíceis que o viver proporciona.

Ao Eduardo, pelo incentivo, apoio e cumplicidade em todas as etapas deste trabalho e de minha vida. Amo você!

Ao meu pai, que sempre me ensinou e incentivou a buscar conhecimento.

Às minhas filhas Julia e Eduarda, que bem cedo compreenderam que o caminho para o crescimento, em todos os sentidos, é a busca do conhecimento.

À minha orientadora Dr^a Karina Bersan Rocha pelas orientações, sugestões, apoio, confiança, respeito e liberdade para que eu desenvolvesse minhas ideias neste trabalho.

Aos professores doutores: Letícia Queiroz de Carvalho e Priscila de Souza Chisté Leite pelas sugestões, críticas e valiosas contribuições externadas no exame de qualificação.

Aos meus colegas de trabalho, pelo companheirismo e apoio durante o desenvolvimento dessa pesquisa. A amizade de vocês é preciosa para mim.

Aos meus colegas de turma do Profletras, que nesses dois anos de muito estudo e empenho, foram importantíssimos para o sucesso dessa trajetória. A vocês meu agradecimento pela cumplicidade, pelas contribuições e construção de conhecimento.

Aos meus alunos, pela participação. Vocês foram fundamentais!

Mãos Dadas

Não serei o poeta de um mundo caduco
Também não cantarei o mundo futuro
Estou preso à vida e olho meus companheiros
Estão taciturnos mas nutrem grandes esperanças
Entre eles, considero a enorme realidade
O presente é tão grande, não nos afastemos
Não nos afastemos muito, vamos de mãos dadas
Não serei o cantor de uma mulher, de uma história
Não direi os suspiros ao anoitecer, a paisagem vista da janela
Não distribuirei entorpecentes ou cartas de suicida
Não fugirei para as ilhas nem serei raptado por serafins
O tempo é a minha matéria, o tempo presente, os homens
presentes
A vida presente

Carlos Drummond de Andrade



RESUMO

O presente trabalho apresentado ao Programa de Mestrado Profissional em Letras do Instituto Federal do Espírito Santo (Campus Vitória) tem o objetivo de pesquisar como as práticas de leitura e produção de texto, a partir da análise das tirinhas do personagem Armandinho, de Alexandre Beck, podem servir como estratégias para atrair o interesse dos alunos pela leitura e, conseqüentemente, estimular a capacidade de interpretação, aprimorar a escrita, formar leitores críticos, autônomos, participativos e aptos para modificar a sua vida e a sociedade em que vivem. Sabendo das dificuldades relacionadas ao estudo de textos, à leitura e à escrita na escola e fora dela, essa pesquisa pretende destacar a importância de se trabalhar o gênero tirinha como um caminho para instigar a curiosidade dos alunos do ensino fundamental para a leitura, servindo de ponte para outros gêneros, para formação de leitores críticos e responsivos acerca de temas sociais diversos. Adotando a concepção de linguagem como interação social e sabendo que o processo enunciativo se dá por meio de inúmeros gêneros discursivos pelos quais são construídas e reconstruídas ideologias diversas, pretendemos discorrer sobre como as tirinhas do personagem Armandinho podem ser uma estratégia de diálogo com temas vários e provocar no leitor uma atitude responsiva ativa perante temas e situações sociais diferentes. Para esse fim, baseamo-nos nas teorias sobre dialogismo, construção de sentido e responsividade do filósofo Mikhail Bakhtin e nos postulados acerca da língua e dos gêneros discursivos de Luiz Carlos Travaglia. Dialogamos também com os estudos sobre a questão da leitura da autora Michèle Petit e Ezequiel Theodoro da Silva, além das conjecturas acerca da importância dos quadrinhos na educação de Waldomiro Vergueiro e Paulo Ramos, dentre outros autores.

Palavras-chave: Formação do leitor crítico. gênero discursivo. Tirinhas. Armandinho. Dialogismo. Atitude responsiva.

ABSTRACT

The present work presented to the Professional Master's Program in Letters of the Federal Institute of Espírito Santo (Campus Vitória) aims to investigate how reading practices and text production, from the analysis of the comic strips of the character "Armandinho", by Alexandre Beck, can serve as strategies to attract students' interest in reading and, consequently, to stimulate the ability of interpretation, to improve writing and to form critical, autonomous, participative readers, able to modify their lives and the society in which they live. Knowing the difficulties related to the study of texts, reading and writing in and out of school, this research aims to highlight the importance of using comic strips as a way to instigate the curiosity of elementary students for reading, serving as bridge to other genres, for training critical and responsive readers on diverse social issues. Adopting the conception of language as social interaction and knowing that the enunciation process takes place through innumerable discursive genres by which different ideologies are built and reconstructed, we intend to discuss how the comic strips of the character "Armandinho" can be a dialogue tool with various themes and provoke the reader into an active and responsive attitude towards different social issues and situations. To this end, we draw on the theories of dialogism, sense building and responsiveness from the philosopher Mikhail Bakhtin and on the postulates about the language and discursive genres of Luiz Carlos Travaglia. We also establish a dialogue with studies on the issue of reading by author Michèle Petit and Ezequiel Theodoro da Silva, as well as conjectures about the importance of comics in the education, from Waldomiro Vergueiro, among other authors.

Key-words: Critical reader training. discursive genre. comic strips. Armandinho. Dialogismo. Responsive attitude.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Tirinha de Armandinho sobre o tema Leitura	23
Figura 2 - Tirinha de Armandinho sobre o tema Empatia.....	30
Figura 3 - Tirinha de Armandinho sobre o tema “Desigualdade Social”	32
Figura 4 - Tirinha de Armandinho sobre o tema “Desigualdade Social”	32
Figura 5 - Tirinha sobre a importância dos fundamentos para formação de Opinião.....	34
Figura 6 - Tirinha de Armandinho sobre tema preconceito racial	37
Figura 7 - Nota de Repúdio publicada pela Brigada Militar do Rio Grande do Sul, referindo-se à tirinha publicada por Alexandre Beck.....	38
Figura 8 - Tirinha sobre preconceito racial	40
Figura 9 - Tirinha sobre leitura.....	42
Figura 10 - Tirinha sobre leitor crítico	49
Figura 11- Exemplo de tirinha com apenas um quadro	53
Figura 12 - Exemplo de tirinha com dois quadros	53
Figura 13: Exemplo de tirinha sobreposta.....	54
Figura 14 - Exemplo de tirinha sobreposta.....	54
Figura 15 - Exemplo de tirinha com dois andares	55
Figura 16 - Exemplo de tirinha com dois andares	55
Figura 17 - Exemplo de tirinha em formato de escada	56
Figura 18 - Exemplo de tirinha vertical	56
Figura 19 - Tirinha de Armandinho sobre as possibilidades de aprender.....	58
Figura 20 - Armandinho e seu sapo de estimação	58
Figura 21 - Alexandre Beck desenhando o personagem Armandinho	59
Figura 22 - Divulgação do lançamento dos livros de Armandinho em Recife em 16/10/2016	60
Figura 23 - Divulgação de lançamento do livro Armandinho 10	61
Figura 24 - Armandinho e Mafalda	61
Figura 25 - Alexandre Beck em palestra na Unicamp sobre sua trajetória e sobre o personagem Armandinho.....	63
Figura 26 - Tirinha sobre a importância da ciência e da pesquisa para garantir a credibilidade das informações.....	64
Figura 27 - tirinha sobre meio ambiente	69

Figura 28 - Tirinha sobre interpretação de texto	84
Figura 29 - Tirinha de Armandinho sobre diferenças.....	85
Figura 30 - Alunos no 1º encontro na sala de multimídia	86
Figura 31 - tirinha sobre o tema leitura.....	86
Figura 32 - tirinha sobre o tema leitura.....	87
Figura 33 - Tirinha sobre o tema leitura.....	87
Figura 34 - Alunos no 2º encontro na sala de multimídia	88
Figura 35 - Alunos produzindo o esboço das tirinhas.....	89
Figura 36 - Alunos produzindo o esboço das tirinhas.....	90
Figura 37 - Alunas produzindo esboço das tirinhas.....	90
Figura 38 - Tirinha sobre o tema leitura produzida por aluno	91
Figura 39 - Tirinha sobre o tema leitura produzida por aluno	91
Figura 40 - Tirinha sobre o tema leitura produzida por aluno	92
Figura 41 - Tirinha sobre o tema leitura produzida por aluno	92
Figura 42 - Tirinha produzida por aluno.....	93
Figura 43 - Tirinha sobre o tema leitura.....	93
Figura 44 - Cartum sobre desigualdade social	95
Figura 45 - Tirinha sobre desigualdade social	96
Figura 46 - Tirinha sobre igualdade social x índice de violência.....	97
Figura 47 - Tirinha sobre educação	97
Figura 48 - Alunos participando do 5º encontro.....	98
Figura 49 - Tirinha sobre preconceito.....	102
Figura 50 - Tirinha sobre empatia.....	102
Figura 51 - Alunos participando do 6º encontro.....	103
Figura 52 - Poema sobre o tema desigualdade social.....	104
Figura 53 - Poema sobre o tema desigualdade social.....	105
Figura 54 - Poema sobre o tema desigualdade social.....	105
Figura 55 - Poema sobre desigualdade social.....	106
Figura 56 – Poema sobre desigualdade social.....	106
Figura 57 - Tirinha sobre poema O Bicho de Manoel Bandeira.....	110
Figura 58 - Tirinha sobre o poema O Apanhador de Desperdícios de Manoel Barros.....	111
Figura 59 - Tirinha produzida na oficina a partir da análise do poema Retrato de Cecília Meireles.....	112

Figura 60 - Tirinha produzida na oficina a partir da análise do poema Retrato de Cecília Meireles.....	112
Figura 61 - Tirinha produzida na oficina a partir da análise do poema No meio do caminho de Carlos Drummond de Andrade.....	113
Figura 62 - Tirinha Produzida por aluno a partir da análise do poema Ah, o amor de Artur da Távola.....	113
Figura 63 - Tirinha produzida na oficina a partir da análise do poema Amor é bicho instruído de Carlos Drummond de Andrade.....	114
Figura 64 - Tirinha sobre o duplo sentido de uma frase	115
Figura 65 - Tirinha explorando o duplo sentido da palavra raiva	116
Figura 66 - Tirinha explorando o duplo sentido de uma frase	116
Figura 67 - Tirinha sobre o duplo sentido da palavra procurador	117
Figura 68 - Tirinha sobre construção de duplo sentido utilizando a linguagem visual.....	117
Figura 69 - Tirinha sobre duplo sentido da palavra “direito”	118
Figura 70 - Tirinha sobre duplo sentido da palavra “Tira”	118
Figura 71 - Tirinha sobre duplo sentido da expressão “tirar o cavalo da chuva”	120
Figura 72 - Tirinha sobre o duplo sentido da expressão “bater as botas”	120
Figura 73 - Tirinha sobre a polissemia da palavra xadrez	121
Figura 74 - Tirinha sobre o duplo sentido da expressão “bom de bico”	121
Figura 75 - Tirinha sobre o duplo sentido da expressão “andar na linha”	121
Figura 76 - Tirinha sobre a polissemia da palavra “direito”	122
Figura 77 - Tirinha sobre a expressão idiomática “dar com a língua nos dentes”	122
Figura 78 - Texto elaborado a partir do questionário final	125
Figura 79 - Texto produzido a partir do questionário final	126
Figura 80 - Texto produzido a partir do questionário final	127
Figura 81 - Texto produzido a partir de questionário final	128
Figura 82 - Texto produzido a partir de questionário final	129
Figura 83 - Texto produzido a partir de questionário final	130
Figura 84 - Texto produzido a partir de questionário final	131
Figura 85 - Texto produzido a partir de questionário final	132
Figura 86 - Tirinha de Armandinho sobre o valor das palavras.....	137

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	14
1.1	O INÍCIO DE UMA CAMINHADA.....	14
1.2	CAMINHOS QUE ME LEVARAM À EUCAÇÃO.....	14
1.3	O MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS E PERSPECTIVAS.....	19
2	DIÁLOGO COM PESQUISAS DA ÁREA.....	23
2.1	E A LEITURA NA ESCOLA, COMO VAI?.....	26
2.2	O GÊNERO TIRINHA: UM CAMINHO PARA A LEITURA CRÍTICA.....	27
2.3	O DESPERTAR DA RESPONSABILIDADE A PARTIR DO DIÁLOGO COM AS TIRINHAS DE ARMANDINHO.....	29
3.	REFERENCIAL TEÓRICO.....	34
3.1	CONCEITOS BAKHTINIANOS: GÊNEROS DISCURSIVOS, DIALOGISMO E RESPONSIVIDADE.....	35
3.2	A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NO DESPERTAR DA CRITICIDADE DOS JOVENS.....	42
3.3	CARACTERÍSTICAS DO LEITOR CRÍTICO.....	48
3.4	O PODER DAS TIRINHAS NA FORMAÇÃO LEITORA DOS ALUNOS NO ENSINO BÁSICO.....	50
3.5	O FORMATO DAS TIRINHAS.....	52
4	ALEXANDRE BECK E SEU PECULIAR PERSONAGEM ARMANDINHO.....	58
5	PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA.....	64
5.1	CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA E PÚBLICO ALVO DA PESQUISA.....	67
5.2	QUESTIONÁRIO DIAGNÓSTICO.....	68
5.3	ANÁLISE DOS DADOS PRODUZIDOS.....	69
5.4	QUADRO SÍNTESE DAS OFICINAS.....	79
6	PRODUÇÃO DOS DADOS E ANÁLISE DAS INTERVENÇÕES COM OS ALUNOS.....	84
6.1	PRIMEIRO ENCONTRO - CONHECENDO O PERSONAGEM ARMANDINHO E AS POSSIBILIDADES DO MUNDO DA LEITURA.....	85
6.2	SEGUNDO ENCONTRO.....	86
6.3	TERCEIRO ENCONTRO.....	88
6.4	QUARTO ENCONTRO.....	91
6.5	QUINTO ENCONTRO – TEMA: A DESIGUALDADE SOCIAL NO BRASIL.....	95

6.6	SEXTO ENCONTRO.....	98
6.7	SÉTIMO E OITAVO ENCONTRO.....	103
6.8	NONO ENCONTRO.....	108
6.9	DÉCIMO ENCONTRO.....	110
6.10	DECIMO PRIMEIRO ENCONTRO.....	115
6.11	DÉCIMO SEGUNDO ENCONTRO.....	119
7	AVALIAÇÃO FINAL.....	125
7.1	DÉCIMO TERCEIRO ENCONTRO.....	125
7.2	ANÁLISE DOS TEXTOS PRODUZIDOS A PARTIR DO QUESTIONARIO FINAL.....	133
8	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	135
	REFERÊNCIAS.....	138
	APÊNDICE A - Questionário diagnóstico.....	144
	APÊNDICE B - Termo de consentimento livre e esclarecido.....	148
	APÊNDICE C - Autorização para participação dos alunos nas oficinas de leitura e produção de texto.....	150

1 INTRODUÇÃO

1.1 O INÍCIO DE UMA CAMINHADA

Desde pequena, sempre gostei de ler e de escrever. Escrevia pequenos relatos sobre partes de minha vida, que de alguma forma eram relevantes para mim, poemas adolescentes que, na maioria das vezes, acabavam esquecidos em algum canto e pequenos textos que não passavam de devaneios sobre minhas escolhas pessoais. Talvez por ter sido uma adolescente tímida, tentava demonstrar por meio da escrita a habilidade que não possuía oralmente.

Hoje permito a ousadia de me considerar uma pessoa com a habilidade de expressar oralmente sentimentos e emoções, expondo pensamentos e pontos de vista com clareza, já não sendo mais tão tímida como no passado. Devo dizer, porém, que sinto saudade da intimidade que possuía com as palavras escritas e do tempo em que me permitia “devanear” sobre minha trajetória neste mundo. Pouco tempo me sobra para leituras não relacionadas à minha profissão e a escrita, que me é mais constante, também é voltada para a área educacional. Essa pesquisa fez-me relembrar momentos prazerosos de minha caminhada, relacionados à leitura e à escrita e a reacender a inquietude diante da forma pela qual são conduzidas as práticas de leitura e produção de textos na escola.

1.2 CAMINHOS QUE ME LEVARAM À EDUCAÇÃO

Filha de professores, além do contato com livros diversos, também vivia em meio às dificuldades que o “ser professor” proporciona. Durante minha infância e adolescência convivi com a falta de tempo de meus pais, com o *stress* do cotidiano gerado pelo fato de passarem o dia inteiro em sala de aula, além dos problemas financeiros. Talvez por esses motivos e em busca de um padrão financeiro melhor para a família, meu pai tenha resolvido prestar concurso para Fiscal de Rendas do Estado do ES. Nessa época eu cursava a sétima série do ensino fundamental e já percebia em meu pai certa insatisfação com relação ao fato de que algum dos filhos seguisse a carreira de professor.

Terminei o ensino médio e, aos dezessete anos, ingressei na faculdade de ciências contábeis, seguindo as orientações de meu pai e em busca de uma carreira promissora e bem-sucedida. Já no segundo semestre do curso, consegui estágio na Federação das Indústrias do Espírito Santo (FINDES), onde permaneci por dois anos. Assim que o estágio terminou, fui trabalhar no Banco Francês e Brasileiro.

Não posso deixar de enfatizar que, embora tenha iniciado minha caminhada por uma formação pouco compatível com o gosto pela leitura e escrita de poemas e outros textos, tal desejo não me abandonava e assim que terminei a faculdade de ciências contábeis, prestei vestibular na Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) para letras e fui aprovada.

A partir daí, passei a trabalhar no banco durante o dia e estudar à noite. Já não havia mais tanto tempo para tantas leituras quanto eu desejava, mas era visível que o sangue que corria em minhas veias sustentava um ser voltado para as letras e não para os números. Doravante abandonei a vida bancária e passei a lecionar no ensino fundamental de uma escola estadual, de um bairro carente de Vila Velha.

Para mim, cada dia em sala de aula era um aprendizado e uma troca de conhecimentos. Mais tarde, comecei a lecionar também em uma escola particular e pude, por um bom período, analisar e perceber que tanto na rede pública quanto na rede particular, um dos maiores problemas no ensino fundamental era a questão da leitura. Eu percebia que a leitura em sala de aula não era uma prática constante, que os alunos não tinham esse hábito, que o contato que possuíam com leitura era, em sua maioria, por meio dos livros didáticos, os quais traziam poucos textos e muitas perguntas prontas e direcionadas. Fora da escola, o ato de ler se restringia a redes sociais, o que repercutia em alunos que não conseguiam se expressar de forma clara, não sabiam se posicionar diante de enunciados um pouco mais complexos e favorecia o fraco desenvolvimento textual. Com relação a esse contato com a leitura, na introdução de seu livro *Do mundo da leitura para a leitura do mundo*, Marisa Lajolo nos diz:

Ninguém nasce sabendo ler: aprende-se a ler à medida que se vive. Se ler livros geralmente se aprende nos bancos da escola, outras leituras se aprendem por aí, na chamada escola da vida: a leitura do vôo das

arribações que indica a seca – como sabe quem lê Vidas secas de Graciliano ramos – independe da aprendizagem formal e se perfaz na interação cotidiana com o mundo das coisas e dos outros.

Como entre tais coisas e tais outros incluem-se também livros e leitores, fecha-se o círculo: lê-se para entender o mundo, para viver melhor. Em nossa cultura, quanto mais abrangente a concepção do mundo e de vida, mais intensamente se lê, num espiral quase sem fim, que pode e deve começar na escola, mas não pode (nem costuma) encerrar-se nela. (LAJOLO, 1994, p.7)

Eu notava que era fundamental acender nos alunos a luz que iluminaria a ideia de que tanto as leituras que eles já possuíam do mundo, quanto aquelas que eles desenvolviam na escola precisavam ser valorizadas e intensificadas a fim de que eles pudessem ampliar suas concepções de vida e ter melhores perspectivas para o futuro.

A questão da leitura vem sendo assunto de debates e estudos há bastante tempo. É de conhecimento de professores e estudiosos que o hábito de ler é de suma importância para o aprimoramento da escrita, sendo ponto de partida para a produção de textos coerentes, assim como para a formação de cidadãos críticos e atuantes na sociedade, aptos a opinar e defender pontos de vista.

Contudo, a prática de leitura está se tornando cada vez mais difícil entre os alunos; muitas vezes, restringindo-se a redes sociais, a textos muito curtos e superficiais, o que repercute em alunos que não conseguem interpretar textos mais elaborados, não se expressam de forma clara e favorece o fraco desenvolvimento textual. Mas por que crianças, adolescentes e jovens leem cada vez menos? Qual o papel da escola nesse contexto? Quais prática podem ser desenvolvidas para atrair os jovens para a leitura?

Sou filha de professores e lembro-me de que, desde criança, via meus pais lerem. Recordo-me também de entrar em livrarias, folhear livros, mesmo que nem sempre pudesse levá-los para casa. Na escola, costumava frequentar a biblioteca e tinha professores que levavam livros para sala, para que pudéssemos ler e fazer trabalhos. Mais tarde, quando já tinha treze, quatorze anos, lembro-me de sempre escolher um livro na pequena estante que tínhamos em casa, ou no sótão da casa

da minha avó, o qual eu considerava um baú gigante cheio de revistas e livros e onde passava horas durante o período de férias. Talvez essa experiência com pessoas que gostavam de ler, essa proximidade dos livros tenha sido fator decisivo na minha formação leitora. Hoje, na maioria dos casos, não é esse o quadro que observamos ao analisar a experiência de nossas crianças e jovens com a leitura no ambiente familiar e quando vamos analisar a leitura no ambiente escolar, percebemos que também deixa muito a desejar.

Sabendo que a leitura ajuda a eliminar barreiras e concede oportunidade de desenvolvimento da linguagem, crescimento intelectual, superação de obstáculos pessoais por meio do conhecimento em diferentes áreas e consequentemente, uma participação social mais engajada e que essas habilidades são desejáveis a todos os cidadãos, é fato que são muitas as pesquisas nessa área de concentração.

Nessa época, iniciei o curso de pós-graduação em Língua Portuguesa e Produção de Texto, como forma de aprofundar conhecimentos e dar continuidade a leituras e debates que pudessem trazer subsídios para ajudar a melhorar o desempenho de meus alunos com relação à leitura e produção de textos na escola. Eu percebia que, tanto no ensino fundamental, quanto no médio, os alunos liam por obrigação, geralmente livros indicados pela escola e tão somente para fazer avaliações ou apresentarem trabalhos. Como resultado, eram meninos e meninas alienados dos acontecimentos sociais e políticos que afligiam nosso país, sem competência para argumentar, reivindicar e sem nenhuma perspectiva de mudança. Nesse mesmo período comecei a trabalhar com turmas de Educação de Jovens e Adultos (EJA) e o cenário só se confirmava, agora com agravante, eram adultos que não haviam expandido sua experiência com a leitura, que não conseguiam se expressar de forma clara, que se deixavam estar à margem da sociedade. A convivência com esses alunos que retornavam à escola em busca de melhores perspectivas, já que por motivos diversos não haviam tido oportunidade de concluir os estudos na época adequada, fez-me questionar, por diversas vezes, o ensino que lhes era oferecido. Muitas interrogações me consumiram nessa época: como ajudar esses jovens a se sentirem sujeitos de suas próprias vidas? Como conduzir minhas aulas no intuito de formar leitores, cidadãos críticos com possibilidade de modificarem sua realidade para melhor? A resposta que pairava em minha mente era sempre a leitura. A partir

de então minhas aulas eram aulas de leitura, não somente de textos literários como contos, crônicas e poemas, mas também de jornais, charges, quadrinhos, anedotas, relatos de suas próprias vidas, enfim, não importava a quantidade e o gênero, o primordial era viabilizar a viagem pela leitura para que essas pessoas sentissem esse gostinho. Sobre isso Lajolo diz:

[...] Mas, se a leitura literária é uma modalidade de leitura, cumpre não esquecer que há outras, e que essas outras desfrutam inclusive de maior trânsito social. Cumpre lembrar também que a competência nessas outras modalidades de leitura é anterior e condicionante da participação no que se poderia chamar de capital cultural de uma sociedade e, conseqüentemente, responsável pelo grau de cidadania de que desfruta o cidadão.

Numa sociedade como a nossa, em que a divisão de bens, de rendas e de lucros é tão desigual, não se estranha que desigualdade similar presida também à distribuição de bens culturais, já que a participação em boa parte destes últimos é mediada pela leitura, habilidade que não está ao alcance de todos, nem mesmo de todos aqueles que foram à escola. (LAJOLO,1994, p.105).

E nesse sentido, mostra-se a essencialidade da leitura na escola, como caminho para ampliação das leituras feitas fora dela e produção de novos conhecimentos com o propósito da construção de uma educação democrática.

Como havia a necessidade de sistematizar essas aulas, eram feitos debates e eu solicitava que me apresentassem um trabalho final a partir de texto que os alunos mais haviam gostado. Os resultados foram bons, algumas produções interessantes, paródias, crônicas, textos de opinião, poemas e relatos a partir das leituras feitas. Contudo houve alguns alunos que reclamaram, argumentando que não estavam aprendendo língua portuguesa. Mas o que é ensinar língua portuguesa senão ler de forma crítica, que é a chave para uma cidadania ativa?

Era necessário mudar, mudar a escola, mudar o conceito de ensinar a língua portuguesa, ampliar os horizontes a partir da leitura, da reflexão, da busca do novo, da criação. Mas como fazer isso acontecer?

Com relação a isso, Freire (1984, p.67) diz que “em todo homem existe um ímpeto criador, o ímpeto de criar nasce da inclusão do homem. A educação é mais autêntica quanto mais desenvolve este ímpeto ontológico de criar. A educação deve ser desinibidora e não restritiva”. Transformar as aulas de língua portuguesa em espaço de transmissão de conteúdos gramaticais é restringir a reflexão do ser sobre sua própria vida e sobre seu papel na sociedade.

E nesse sentido, nas formações e leituras que fazia, cada vez mais ficava mais clara para mim a necessidade de uma reestruturação na forma de ensinar língua portuguesa. Era necessário ampliar horizontes para impulsionar crianças, jovens, adolescentes e adultos a assumirem posição crítica e reflexiva perante suas próprias vidas e as limitações que o mundo estabelecia.

Nesse contexto de angústias e indagações, consegui conquistar uma vaga para ingressar no Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS) pelo Ifes.

1.3 O MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS E PERSPECTIVAS

Sempre tive vontade de fazer um mestrado e dar continuidade às leituras e reflexões acerca das questões que circundam a formação do leitor crítico na escola e nessa perspectiva o PROFLETRAS – Mestrado profissional em Letras veio ao encontro de meus anseios, por ser um curso de pós-graduação *stricto sensu* em que uma das linhas de pesquisa é a Leitura e Produção Textual: diversidade social e práticas docentes. Nas pesquisas feitas sobre o tema e com as leituras sugeridas comprovei aquilo que eu já sabia, mas sobre o qual me faltavam dados, pesquisas, leitura e estudo: a necessidade e a excelência de se formarem, no ensino público, leitores críticos, sujeitos-autores atuantes, capazes de interpretar, analisar sua realidade, contribuindo assim para que esses jovens possam ampliar seu universo e modificar suas vidas para melhor, tornando-se sujeitos autônomos, capazes de refletir e opinar criticamente na sociedade em que vivem.

Como professora de língua portuguesa comprometida com a transformação social, visando a uma sociedade mais igualitária, vejo na mudança do tratamento da leitura na escola um caminho. As práticas de leitura e escrita precisam ser conduzidas de

forma reflexiva e conectada com a vida. É preciso valorizar a história de leitura de cada um e fornecer subsídios para que as leituras e textos produzidos na escola não objetivem apenas obter notas e seguir modelos, é preciso que esses alunos se tornem sujeitos de suas próprias vidas, que sejam capazes de relacionar suas leituras com as suas práticas, que consigam debater e emitir pontos de vista, concordar e discordar com o que leem a fim de se tornarem autores de seus próprios textos, construindo assim a sua autonomia.

O poema a seguir, escrito por mim e intitulado Tempo Perdido¹ reflete sobre a condução do ensino de língua portuguesa na escola, a qual ainda tende a valorizar uma perspectiva estrutural da língua, concentrando-se no ensino da gramática ao invés de voltar-se para o ensino da linguagem como interação social, instituindo o texto como foco do estudo, numa perspectiva que valorize o contexto social dos alunos.

Tempo Perdido

Palavras, frases, conjunções
 Sujeito, predicado, variações
 Sintaxe vazia
 Que atropela os corações!
 Onde está o sentimento
 A beleza dos momentos
 As declarações de amor?
 O riso, a cumplicidade
 A vida parece que perdeu o valor
 Gritos, almas inquietas
 Vidas inteiras em estado de alerta
 É preciso libertar as palavras
 Fazer das palavras
 Caminhos consistentes
 Que sirvam de libertação
 Para alma dessa gente.
 Não adianta conjugar verbos
 Se não se compreende o próprio viver
 Só há crescimento se existe sentido
 O que se “aprende” de outra forma
 Corre o risco de tornar-se
 Um tempo perdido!

Vila Velha (2008)

¹ Poema publicado no livro Formando Poetas 3, em 2008. Organizado pela Coordenação das bibliotecas Escolares da Prefeitura Municipal de Vila Velha, a qual reuniu no livro textos vencedores de um concurso de poesias em que participaram alunos e professores da rede municipal.

Os versos “É preciso libertar as palavras/Fazer das palavras/Caminhos consistentes/Que sirvam de libertação/Para alma dessa gente” revelam a preocupação em abordar a linguagem nas aulas de língua portuguesa como processo de interação social que objetive formar cidadãos críticos que possam compreender os processos sociais aos quais estão inseridos.

Por ser o mestrado profissional uma modalidade com o objetivo de qualificar profissionais para conduzirem demandas relacionadas às suas áreas de atuação, articulando conhecimento, domínio da metodologia pertinente e aplicação orientada, vejo no PROFLETRAS uma excelente oportunidade para refletir acerca de questões e teorias sobre as práticas de leitura e escrita na escola, além de desenvolver e propor novos caminhos teórico-metodológicos que possam contribuir para formação do leitor crítico, cuja sistematização será materializada em um produto educacional com objetivo de ajudar a potencializar as práticas de leitura na escola.

Durante minha caminhada como professora de língua portuguesa no ensino básico, também pude observar que o trabalho com os quadrinhos aguçava a curiosidade dos alunos e funcionava como facilitador no processo de adentramento do universo da leitura. Com relação a isso, Emicida, rapper, cantor e compositor brasileiro, considerado uma das maiores revelações do hip hop do Brasil da década de 2000, em uma entrevista à Revista Ocas, fez o seguinte relato.

Eu odiava ler! Odiava porque na nossa sociedade a gente propaga o livro de uma maneira errada. O livro é sempre atrelado a uma responsabilidade chata, tipo, você tem que ler pra passar na prova, você tem que ler pra passar de ano, você tem que ler pra conseguir um emprego, você tem que ler pra passar num concurso. As pessoas acabam não mostrando o que um livro realmente é. Um livro é uma possibilidade de entretenimento tão ou mais legal que um filme, porque ele exercita muito mais a sua imaginação e te leva pra dentro do contexto daquela história de uma maneira muito mais intensa. Eu via a minha mãe lendo, mas quando eu pegava os livros sem desenho e olhava aquelas letrinhas pequenininhas, eu falava: Puta que pariu! Saco, isso não é pra mim” Foi aí que eu conheci os quadrinhos, que é uma parada que eu sempre gostei. Eu lia as tirinhas do jornal e umas coisas da Turma da Mônica. As revistas eram caras pra gente naquela época, então, eu descobri os sebos, e comecei a ler muitos quadrinhos. Com o preço de uma revista nas bancas, eu comprava dez nos sebos. Só que eu li tanto que eu fiz uma transição natural. Todos os livros que eu tinha evitado na minha infância e no começo da minha adolescência, eu tive interesse em descobri-los. Eu já tinha lido tanto quadrinhos que eu falei “Pô, vou ler outra coisa agora. Acabei abrindo as portas pra literatura e nunca mais fechei (EMICIDA, 2013).

Adotando a concepção de linguagem como interação social, sabendo que o processo enunciativo se dá por meio de inúmeros gêneros discursivos pelos quais são construídas e reconstruídas ideologias diversas e considerando a importância do estudo de textos em sala de aula para formação do leitor crítico, autônomo e participante ativo da sociedade, o presente trabalho tem como proposta geral pesquisar sobre o gênero tirinha, especificamente as tirinhas do personagem Armandinho, com a finalidade de enfatizar a possibilidade de diálogo, de uma forma dinâmica, com temas vários, provocar no leitor uma responsividade² perante temas e situações sociais diferentes e contribuir para formação de um leitor crítico e participativo na sociedade.

Sendo assim, os objetivos específicos desse trabalho são: pesquisar como as práticas de leitura e produção textual, a partir da análise das tirinhas do personagem Armandinho, de Alexandre Beck, podem estabelecer diálogos com gêneros discursivos e temas sociais diversos; contribuir para a análise e debate de temas relevantes para sociedade como leitura, educação, desigualdade social, discriminação, preconceito racial, meio ambiente e outros, estimulando a curiosidade dos discentes por essas questões; ajudar a desenvolver uma postura responsiva perante as questões trabalhadas, contribuindo para o desenvolvimento da leitura crítica e, conseqüentemente, para a melhoria da escrita e do domínio das várias formas de expressão, as quais nos permite a língua, além de elaborar um produto educativo a fim de contribuir para ampliar a leitura dos alunos.

² Responsividade é um conceito bakhtiniano que consiste em uma tomada de posição em relação a tudo que é dito e compreendido. Dessa forma, todo diálogo pressupõe uma resposta e é neste momento que o outro também se torna parte do processo de interação verbal. A ideia de responsividade é muito importante para que os professores possam desenvolver atividades que abram espaço para o diálogo e favoreçam uma resposta ativa dos alunos diante dos temas propostos. A noção de responsividade será desenvolvida posteriormente no subcapítulo 2.3 que trata do despertar da responsividade a partir do diálogo com as tirinhas de Armandinho e no subcapítulo 3.1, o qual desenvolve os conceitos de gêneros discursivos, dialogismo e responsividade.

2 DIÁLOGO COM PESQUISAS DA ÁREA

Figura 1 - Tirinha de Armandinho sobre o tema Leitura



Fonte: Armandinho (2019)

Com o objetivo de estreitar um diálogo com outros trabalhos com o mesmo eixo temático, realizamos uma pesquisa no site do Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), em 01/09/2018, com foco nos últimos cinco anos, utilizando os seguintes descritores: Formação do leitor crítico, Histórias em Quadrinhos, Dialogismo e Atitude responsiva. A partir dessa consulta, foram encontrados os seguintes trabalhos:

Quadro 1 – Pesquisa no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

DESCRIPTORES	DISSERTAÇÕES E TESES
Formação do leitor crítico	890 dissertações e 401 teses na grande área de conhecimento Linguística, Letras e Artes.
Tirinhas	9 dissertações e 1 tese na grande área de conhecimento Linguística, Letras e Artes

Dialogismo	157 dissertações e 51 teses nas áreas Linguística, letras e Artes e Ciências Humanas.
Atitude responsiva	16 dissertações e 5 teses nas áreas Linguística, Letras e Artes e ciências Humanas.

Fonte: Elaborado pela autora (2019)

Em pesquisa à Unidade de informação da biblioteca do IFES do Campus Vitória, utilizando o descritor “Dissertações Profletras”, encontramos os seguintes trabalhos relacionados à temática proposta nesta pesquisa:

QUADRO 2 – Unidade de informação da biblioteca do IFES – Campus Vitória

Temas: Formação do leitor crítico e Histórias em quadrinhos
I - Violência Contra as Mulheres: Contribuições dos Quadrinhos de Henfil para a Formação do Leitor Crítico na Escola, de Giovanna Carrozzino Werneck.
II - Histórias em Quadrinhos no Universo Macanudo: Um Caminho para Formação de Leitores Críticos, de Ana Carolina Langoni

Fonte: Elaborado pela autora (2019)

Sendo o objetivo deste trabalho compreender como as tirinhas de Armandinho podem ser utilizadas em sala de aula, aliadas a outros gêneros, para motivar a leitura e dialogar com temas sociais diversos a fim de provocar nos alunos uma resposta ativa perante essas questões, selecionamos algumas pesquisas com as quais pretendemos estreitar um diálogo.

Organizamos o diálogo com as pesquisas escolhidas em três subcapítulos, nos quais discorreremos um pouco sobre cada uma: *E a leitura na escola, como vai?* Neste subcapítulo, dentre os títulos encontrados sob o comando “*Formação do leitor*

crítico”, foram escolhidos títulos cujas pesquisas envolviam a formação do leitor crítico utilizando a linguagem verbo visual no ensino básico. Depois, por meio da leitura dos resumos e objetivos, foram elencados os trabalhos que possuíam semelhanças com os objetivos aqui propostos. Numa terceira etapa, os trabalhos selecionados foram lidos na íntegra, a fim de encontrar aspectos comuns e depois desse processo, selecionamos a dissertação de mestrado intitulada *A formação do leitor/produtor de textos como sujeito crítico: proposta de ação pedagógica em uma turma do 8º ano do Ensino Fundamental (2016) de Wanderlucia Reis de Menezes da Universidade Federal de Alagoas*, a qual traz uma proposta de ação pedagógica em uma turma do 8º ano do Ensino Fundamental, demonstrando a prática da formação do leitor/produtor de textos como sujeito crítico a partir do trabalho com a argumentação, enfatizando propostas de leitura/escrita com os gêneros artigos de opinião e cartum.

No subcapítulo seguinte, Gênero textual Tirinha: um caminho para formação do leitor crítico, dialogaremos com duas dissertações do Programa de Mestrado Profissional (PROFLETRAS) do Ifes de Vitória-ES, as quais desenvolvem suas práticas a partir da análise de quadrinhos. São elas: *Violência contra as mulheres - contribuições dos quadrinhos de Henfil para a formação do leitor crítico na escola (2018) de Giovanna Carrozzino Werneck* e *Histórias em quadrinhos no universo Macanudo: um caminho para formação de leitores críticos (2016) de Ana Carolina Langoni*. Ambas pesquisaram as contribuições dos quadrinhos para suscitar interações sociais que contribuem para formação de leitores críticos. E finalmente no terceiro subcapítulo intitulado *O despertar da responsividade a partir do diálogo com as tirinhas de Armandinho*, selecionamos a tese de doutorado a seguir, sob os descritores “Dialogismo” e “Atitude responsiva” - *A concepção dialógica discursiva da linguagem na leitura de charges no ensino médio da Universidade Federal de São Paulo - PUC*, na qual Fabiola Maciel Saldão (2017) pesquisa sobre como o aluno, na função de leitor, em sua atividade de leitura, na interlocução com as vozes ou com os discursos que se manifestam nos textos lidos, assume um posicionamento autoral, estabelece uma interlocução com os discursos de outrem, expressa uma atitude responsiva e produz sentidos.

2.1 E A LEITURA NA ESCOLA, COMO VAI?

Baseada nas teorias de Paulo Freire e Ingedore Kock dentre outros autores, a pesquisa intitulada *A formação do leitor/produtor de textos como sujeito crítico: proposta de ação pedagógica em uma turma do 8º ano do Ensino Fundamental (2016)* de Wanderlúcia Reis de Menezes da Universidade Federal de Alagoas foi desenvolvida em uma escola estadual de Alagoas e objetivou identificar as práticas de leitura e escrita dos alunos; os indícios de compreensão responsiva ativa em suas produções em sala de aula; as marcas de argumentação nessas produções e também a elaboração de propostas de ensino que possam contribuir para o desenvolvimento da criticidade do educando. A partir dessa perspectiva, foi elaborada uma sequência didática, na qual as práticas de produção possibilitavam que os alunos fossem leitores do outro e de si mesmos, compartilhando experiências e opiniões, objetivando uma comunicação com criticidade, seja na escrita, seja na leitura. Nessa sequência didática, operou-se com a reescrita com o propósito de que os alunos considerassem o contexto, o autor, o possível leitor como fundamentais para o processo de produção.

A pesquisa de Wanderlúcia Reis de Menezes corrobora a ideia de que o trabalho com gêneros textuais em sala de aula é essencial para formação do leitor, já que é por meio de enunciados que ocorre a interação verbal, na qual realiza-se uma permuta de ideologias. Nesse processo, o texto passa a não pertencer apenas ao seu autor, mas também ao leitor que dialoga com ele e se torna coautor, participando assim de forma ativa no processo. Como resultado dessa pesquisa, percebeu-se que, a partir do trabalho com textos dos gêneros artigo de opinião e cartuns, os alunos conseguiram argumentar melhor, posicionando-se com criticidade através da leitura, da escrita e da reescrita.

Com relação à construção da criticidade dos jovens e à construção da cidadania por meio da leitura, Petit, autora com a qual dialogamos no nosso trabalho, discorre que

Compreendemos que por meio da leitura, mesmo esporádica (os jovens) podem estar mais preparados para resistir aos processos de marginalização. Compreendemos que ela os ajuda a se construir, a imaginar outras possibilidades, a sonhar. A encontrar um sentido. A

encontrar mobilidade no tabuleiro social. A encontrar a distância que dá sentido ao humor. E a pensar, nesses tempos em que o pensamento se faz raro (PETIT, 2010, p.19).

Acreditamos que o diálogo com gêneros diversificados, sobretudo, com aqueles que relacionam a linguagem verbal e a visual, como as charges, cartuns, quadrinhos, tirinhas é eficaz para estimular o interesse dos alunos para o mundo da leitura e que a partir das tirinhas de Armandinho, é possível identificar práticas de leitura e escrita que possam favorecer a formação do leitor/produtor crítico, do cidadão participativo, assim como dialogar com outros gêneros a fim de provocar uma resposta ativa desses alunos, conforme postula Bakhtin. Também acreditamos que ler tirinhas, relacioná-las a temas diversos e a outros gêneros discursivos pode ser uma ponte para a leitura de livros.

Assim como a pesquisa citada, este trabalho objetiva observar o posicionamento dos alunos, o processo dialógico da leitura e o desenvolvimento da postura, porém a partir da leitura das tirinhas de Armandinho aliadas a outros gêneros discursivos, além de desenvolver estratégias pedagógicas que visem a esse objetivo.

2.2 O GÊNERO TIRINHA: UM CAMINHO PARA A LEITURA CRÍTICA

Na dissertação intitulada *Violência contra as mulheres: contribuições dos quadrinhos de Henfil para a formação do leitor crítico na escola*, Giovanna Carrozzino Werneck (2018) pesquisou sobre como a discussão sobre a questão da violência contra as mulheres mediada pelos quadrinhos de Henfil poderia contribuir para formação do leitor crítico por meio de outras interlocuções que envolvem o tema. A pesquisa foi desenvolvida com alunos do 9º ano de uma escola pública da rede municipal de Cachoeiro de Itapemirim e baseou-se em utilizar a produção humorística do desenhista mineiro Henrique de Souza Filho, o Henfil, para discutir temas que eram recorrentes em relatos de alunos e familiares responsáveis por eles, como casos de abuso durante a infância, violência virtual, assédio nas ruas, violência verbal, etc, porém eram silenciados pela escola, que se mantinha cada vez mais distante das vivências dos alunos. A pesquisa concluiu que os quadrinhos de Henfil por meio do humor, críticas, debates, linguagem verbo-visual são ferramentas eficazes para se promover diálogos com outros textos e devem ser explorados na sala de aula

para conduzir reflexões críticas sobre a violência contra as mulheres, possibilitando o enfrentamento e prevenção do problema.

A segunda pesquisa selecionada, intitulada *Histórias em Quadrinhos no Universo Macanudo: Um Caminho para Formação de Leitores Críticos* de Ana Carolina Langoni (2016), teve como objetivo compreender como a utilização sistematizada dos quadrinhos do Universo Macanudo, sob a forma de material educativo, pode contribuir com a formação do leitor crítico. O trabalho envolveu a parceria entre duas professoras de Língua Portuguesa e seis alunos do 9º ano do ensino fundamental de uma escola de Cachoeiro de Itapemirim/ES, os quais constituíram um grupo de estudo que se reuniu para participar de oficinas para análise e leitura de quadrinhos. Envolveu alunos de seis turmas de 9º ano da sala de aula regular, que também realizaram as atividades, e professores de Língua Portuguesa do referido município, que analisaram o material em uma formação de professores. As atividades foram desenvolvidas a partir dos estudos de Vigotski sobre a importância da mediação do professor e os conceitos bakhtinianos de linguagem, dialogismo e responsividade na formação do leitor crítico. A autora do trabalho concluiu que o objetivo foi atingido, pois as atividades do material desenvolvidas nas oficinas com o grupo de estudos e com os alunos da sala de aula regular contribuíram com o desenvolvimento da leitura crítica e com a reflexão sobre a prática social. A pesquisa constatou que, apesar de existirem críticas ao uso de HQs no ensino, pelo fato de terem surgido como produto da indústria cultural, elas podem formar leitores críticos, desde que exista adequação temática e formal em seu uso.

Acreditamos que trabalhos como os citados anteriormente têm muito a acrescentar na intensa batalha de apresentar o mundo da leitura para nossos adolescentes e jovens e contribuir para a formação de leitores em nossa sociedade. Se hoje, nossos jovens se sentem mais atraídos por outras atividades, faz-se necessário buscar caminhos que lhes mostrem que a leitura, além de trazer conhecimento, desenvolver a linguagem e as habilidades de argumentação, também é capaz de divertir, ser prazerosa, dialogar com temas relevantes e atuais, relacionados a seus interesses. Assim como os quadrinhos de Henfil e do Universo Macanudo, as tirinhas do personagem Armandinho podem ser um caminho para aproximação dos alunos com a leitura e suas possibilidades, pois fazem um diálogo com temas diversificados

e mesmo sendo histórias curtas, possuem narrativas de diferentes níveis de complexidade, explorando a linguagem verbo-visual, o humor, as metáforas, diversidade de vocabulário, conduzindo à reflexão e à responsabilidade, podendo assim ser um instrumento para envolver os alunos e, se explorados de forma sistemática, conduzi-los para leitura de outros textos.

2.3 O DESPERTAR DA RESPONSABILIDADE A PARTIR DO DO DIÁLOGO COM AS TIRINHAS DE ARMANDINHO

Fabíola Maciel Saldão (2017), autora da dissertação intitulada *A concepção dialógica discursiva da linguagem na leitura de charges no ensino médio* da Universidade Federal de São Paulo, baseando-se nos preceitos do Círculo de Bakhtin e os da história da Cultura (Chartier), descreve o desenvolvimento das práticas de leitura no cotidiano dos alunos, em contextos específicos, a partir do trabalho com charges diversificadas, observando sua relação com os papéis, as finalidades e as formas de interação que conduzem esses sujeitos em sua atividade leitora. A pesquisa foi desenvolvida de forma qualitativa e registrada por questionários, memoriais, diários de leitura e atividades de leitura desenvolvidos em sala de aula. Como resultado da análise dos dados gerados, chegou-se à conclusão de que os alunos investigados apresentaram baixo nível de posicionamento autoral, que quando ocorre é marcado por verbos dicendi e modalizadores.

Com relação à questão do posicionamento autoral citado na dissertação de Fabíola Maciel Saldão (2017), a coletânea “Metodologia das ciências humanas” (BAKHTIN, 2011) discorre sobre a distinção que o autor faz em sua obra sobre a questão do conhecimento da coisa do conhecimento do indivíduo. O primeiro corresponderia como ato unilateral de um sujeito e, o segundo, como relação necessariamente dialógica “porque o outro não é coisa morta, mas um ser ‘expressivo e falante’” e sendo o homem um ser social, “todo texto é marcado pela relação dialógica como base das ciências humanas” (BRAIT, 2009, p.181). Nesse sentido, acreditamos que, a partir de práticas de leitura diversificadas desenvolvidas em sala de aula e quanto mais recorrentes forem as experiências com gêneros discursivos diferentes e pontos de vista diversos, esse apagamento do posicionamento autoral dos alunos pode dar

lugar a uma atitude responsiva diante de situações diferentes tanto na escola quanto fora dela.

Dessa forma pensamos que desenvolver práticas de leitura a partir de gêneros diversificados e de forma efetiva são um caminho para esse objetivo e, nesse sentido, as tirinhas de Armandinho podem contribuir de forma positiva, pois as situações vividas pelo personagem oportunizam o diálogo com diversos temas, promovendo um ativismo artístico e possibilitando o debate, a construção e reconstrução de novas formas de se ver e pensar o mundo. Assim sendo, percebe-se nas tirinhas do personagem, para além de uma fonte de entretenimento, um grande potencial, dentro da concepção sociointeracionista da linguagem, de envolver os leitores apontando para ativação de uma atitude responsiva diante do universo de temas abordados. Dentro dessa concepção, Bakhtin (2011) diz que todo enunciado é dialogicamente marcado por vozes sociais que são responsáveis pela memória discursiva e produção de sentido dos falantes de uma língua, os quais vão dando prosseguimento ao processo enunciativo por meio de uma cadeia infinita de enunciados, em um movimento de formulação e reformulação de ideias num processo intermitente. Vemos esse processo nas tirinhas de Armandinho, pois abordam questões como a desigualdade, a pobreza, a questão da imigração, da socialização e do meio ambiente, por exemplo, que afetam, principalmente, os países não desenvolvidos e abrem um diálogo para discutir outros assuntos relevantes para sociedade, possibilitando assim esse movimento de formulação e reformulação de ideias citado por Bakhtin. Vejamos os exemplos das tirinhas abaixo:

Figura 2 - Tirinha de Armandinho sobre o tema Empatia



Fonte: Armandinho (2019)

Na figura 2, o personagem Armandinho aparece no primeiro quadrinho lendo um livro. Na sequência estão sua irmã Fê e seus amigos, um garotinho negro que usa um gorro africano e uma indiazinha de nome Etnia. Para compreender a reflexão à qual se propõe a tirinha, é fundamental perceber as diferentes características dos personagens relacionadas à etnia de cada um. É possível também observar em suas fisionomias a satisfação com relação à leitura feita por Armandinho: “abandonar preconceitos, abrir a mente e se perceber na realidade do outro até ser capaz de sentir o que o outro sente [...]”. No último quadrinho, Armandinho dirige-se, com o olhar questionador para seu pai, o qual lhe diz que o significado daquilo que ele acabara de ler é empatia. A tirinha em questão pode se transformar em uma excelente ferramenta de ensino, pode-se fazer uma relação com situações do cotidiano que envolvem raça, etnia, relações sociais, desigualdade, discriminação e preconceito, assuntos que permeiam as sociedades humanas e precisam ser discutidos. Considerando a educação como minimizadora das diferenças e disseminadora dos direitos universais, é fundamental dialogar com textos que tratem desses temas em sala de aula, e as tirinhas de Armandinho oportunizam uma série de possibilidades de diálogo com outros textos que podem ser enriquecedores para melhorar a leitura e a produção textual dos alunos. Nessa perspectiva, o papel do professor é imprescindível no sentido de orientar a leitura e desenvolver as possibilidades que o texto traz. Sobre isso, Vergueiro diz:

Convém ressaltar que embora os quadrinhos possam ser uma ótima ferramenta de ensino, a figura do professor é indispensável. A leitura dos quadrinhos em sala de aula exige as devidas orientação e mediação do docente, que pode, por exemplo, chamar atenção para detalhes que costumam passar despercebidos pelos alunos (a sutileza ou ambiguidade de um diálogo, a presença de estereótipos e de discursos ideológicos etc.) (VERGUEIRO, 2009. p.74)

Uma possibilidade de trabalho é relacionar a leitura dos quadrinhos com outros gêneros que dialoguem com eles, a fim de se vivenciar outras formas de falar sobre o mesmo tema. Vejamos o diálogo do poema abaixo com a tirinha da figura 2, por exemplo:

Contranarciso

em mim
eu vejo o outro
e outro

e outro enfim
 dezenas trens
 passando
 vagões cheios de gente
 centenas
 o outro
 que há em mim
 é você
 você
 e você
 assim como
 eu estou em você
 eu estou nele
 em nós
 e só quando
 estamos em nós
 estamos em paz
 mesmo que estejamos a sós

Leminski (Acesso em 10 fev. 2019)

Figura 3 - Tirinha de Armandinho sobre o tema “Desigualdade Social”



Fonte: Armandinho (2019)

Figura 4 - Tirinha de Armandinho sobre o tema “Desigualdade Social”



Fonte Armandinho (2019)

As tirinhas das figuras 3 e 4 abordam o problema da desigualdade social. Entendendo que o ato de ler envolve interpretar, além de relacionar textos e ideias num ato de coprodução textual, através do processo de interação sujeito/linguagem, podemos considerar que as tirinhas acima abrem leque para uma série de atividades didáticas, já que abordam problemas vivenciados pelos alunos e que podem gerar uma reflexão no sentido de promover seu empoderamento. Considerando a essencialidade da escola em exercer o papel de proporcionar a compreensão do sujeito enquanto ser capaz de se modificar e modificar o meio em que vive, a leitura juntamente com a escrita consiste numa prática discursiva social que leva o aluno a acionar informações relativas ao seu cotidiano, relacionadas aos problemas sociais que o cercam. Dentre as possibilidades de trabalho a partir da leitura das tirinhas 2 e 3, pode-se conduzir atividades interdisciplinares com geografia, por exemplo, em que se faça uma análise dos tipos de desigualdade existentes, quais as causas, consequências; podem-se pesquisar dados sobre a desigualdade no bairro ou região em que os alunos moram e após pedir para criarem uma página ou blog para divulgarem os resultados obtidos, ou mesmo cartazes. Um trabalho interessante, também, é sugerir que os alunos procurem outras tirinhas, quadrinhos ou charges que dialoguem com as tirinhas lidas. Essas atividades ajudam os alunos a fazerem uma leitura crítica dos problemas que os circundam e a prepará-los para expor suas ideias por meio de uma produção de texto final de forma a assumirem um posicionamento autoral.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

Figura 5: Tirinha sobre a importância dos fundamentos para formação de opinião.



Fonte: Considere (Acesso em 12 fev. 2019)

A fim de compreender como as tirinhas de Armandinho podem colaborar para promover o diálogo dos alunos do oitavo ano do ensino fundamental com questões sociais diversas e provocar neles uma atitude responsiva para que possam posicionar-se criticamente e se estabelecerem como coautores discursivos perante tais temas, vamos aqui apresentar alguns conceitos relevantes nos quais se baseiam o nosso trabalho.

Dividiremos este capítulo em três subcapítulos: No primeiro, discorreremos sobre os postulados do filósofo Mikhail Bakhtin e o Círculo acerca da teoria dos gêneros, dialogismo e atitude responsiva, relacionando tais conceitos às possibilidades de trabalho a partir das tirinhas de Armandinho. No segundo subcapítulo, apresentaremos algumas reflexões da autora Michèle Petit, a partir de resultados de pesquisas sobre imagens, práticas e histórias de leitura de jovens de periferias de grandes cidades francesas, as quais se tornam pertinentes em tempos em que se necessita, cada vez mais em nosso país, buscar meios para engajar nossos jovens na leitura e formar cidadãos críticos e participativos socialmente, além dos estudos sobre leitura e criticidade do autor Ezequiel Theodoro da Silva. No terceiro capítulo, analisaremos, a partir dos postulados organizados por Vergueiro e Ramos, a relevância e as possibilidades de se explorar as temáticas e a linguagem dos quadrinhos de forma sistematizada para se proporcionar interação com os alunos do ensino fundamental e formar leitores críticos.

3.1 CONCEITOS BAKHTINIANOS: GÊNEROS DISCURSIVOS, DIALOGISMO E RESPONSABILIDADE

Sempre que nos comunicamos lançamos mão de uma infinidade de formas discursivas que são estabelecidas de acordo com condições específicas como: a intenção do falante, o meio social, o tema, o conteúdo etc. Essas práticas discursivas, denominadas por Bakhtin de enunciados ou gêneros discursivos, variam de acordo com as atividades humanas, sendo dessa forma, infinitas. É por meio dos gêneros discursivos que o indivíduo fala, escreve e se relaciona com a realidade que o circunda. Segundo Bakhtin (2011, p. 262)

Todos os diversos campos da atividade humana estão ligados ao uso da linguagem. Compreende-se perfeitamente que o caráter e as formas desse uso sejam tão multiformes quanto os campos da atividade humana, o que, é claro, não contradiz a unidade nocional de uma língua. O emprego da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos) concretos e únicos, proferidos pelos integrantes desse ou daquele campo de atividade humana.

Portanto os gêneros do discurso são múltiplos, diferenciando-se e ampliando-se de acordo com a complexidade das esferas humanas. Tais enunciados a que se referem os estudos de Bakhtin precisam ser trabalhados nas aulas de Língua Portuguesa, de forma que não se enfatize sua estrutura, mas a infinidade de possibilidades de interação discursiva que eles nos proporcionam. Quanto a isso Bakhtin (2011) diz que “[...] a língua passa a integrar a vida através dos enunciados concretos (que a realizam); é igualmente através dos enunciados concretos que a vida entra na língua”. Sendo assim, os enunciados são inerentes aos seres humanos, é por meio deles que o homem se comunica, interage, tem acesso à informação, argumenta, defende ideias, expõe juízos de valor etc. Em vista disso, quanto mais domínio sobre a variedade de enunciados tiver o indivíduo, melhor será sua interação na sociedade.

A vontade discursiva do falante se realiza antes de tudo na escolha de um certo gênero do discurso. Essa escolha é determinada pela especificidade de um dado campo da comunicação discursiva, pela composição pessoal dos seus participantes, etc. A intenção discursiva do falante, com toda a sua individualidade e subjetividade, é em seguida aplicada e adaptada ao gênero escolhido, constitui-se e desenvolve-se em uma determinada forma de gênero. Tais gêneros existem antes de tudo em todos os gêneros mais

multiformes da comunicação oral cotidiana, inclusive do gênero mais familiar e do mais íntimo (BAKHTIN, 2011, p.282).

Assim, de acordo com Bakhtin, os enunciados são tão diversificados quanto o uso da língua e é a intenção do falante, sua individualidade e subjetividade que determinam o gênero discursivo utilizado no ato comunicativo. Para Bakhtin (2011, p.283) “aprender a falar significa aprender a construir enunciados [...]”. O importante é compreender a relação dos enunciados com as diversas esferas de atuação humana, as quais nem sempre são simples e não apenas considerar os gêneros discursivos como conjuntos de propriedades formais”.

Adotando a concepção do discurso como interação e compreendendo esse processo como uma construção híbrida, complexa, resultante do cruzamento de várias ideologias, intervenções e reelaborações, percebe-se o próprio ser humano como inacabado e resultado de ações recíprocas que vão se sobrepondo à medida que as interações sociais vão ocorrendo.

Ora, para Bakhtin, o outro não se esgota em mim, nem eu no outro, intercompletam-se, mas cada um sempre deixa algum excedente de si mesmo. E transformar o outro pela absorção é torná-lo objeto exclusivo de mim mesmo, de minha própria vontade, em suma, é torná-lo passivo, é negá-lo autonomia como consciência individual, é fazer dele a imagem que me convém. Ora, isso é acabamento, é fechamento do outro na definição que faço dele. Isso é o oposto a que propõe Bakhtin, para quem concluir o outro é objetificá-lo, reificá-lo, torná-lo coisa. Isso não é dialogismo, é monologismo (BAKHTIN, 2011, p.14)

É a partir desse processo de interação verbal, que Bakhtin explica a questão do dialogismo. Para o pensador russo, os enunciados pelos quais os indivíduos se comunicam e interagem são sempre abertos e predispostos a ressignificações infinitas. Com relação a essa questão, na obra **Estética da Criação Verbal**, no capítulo a respeito de problemas da obra de Dostoiévski, sobre relações dialógicas, Bakhtin diz

Em toda parte há certa interseção, consonância ou intermitência de réplicas do diálogo aberto com réplicas do diálogo interior das personagens. Em toda parte certo conjunto de ideias, pensamentos e palavras se realiza em várias vozes desconexas, ecoando a seu modo em cada uma delas. (BAKHTIN, 2011, p.199)

Ou seja, na obra de Dostoiévski³, assim como na vida, os enunciados não são monológicos e fechados, ao contrário, se realizam de diversas formas, sendo replicados de modos diferentes pelas diversas vozes do discurso, nas diferentes esferas de atuação humana. As relações dialógicas não são sempre convergentes, podem ser de acordo ou desacordo, de aceitação ou negação, pois são o reflexo das inúmeras e diferentes vozes sociais existentes. Um exemplo dessa relação dialógica que se refrata nas diferentes vozes sociais que nos circundam está representada na tirinha abaixo, publicada no jornal Zero Hora no Rio Grande do Sul, em 18 de novembro de 2018:

Figura 6: Tirinha de Armandinho sobre tema preconceito racial



Fonte: Armandinho (2018)

No primeiro quadrinho da tirinha, o personagem Armandinho conversa com o amigo Camilo, chamando-o para “apostar uma corrida até a amiga Fê”, ao que Camilo responde, pedindo que Dinho espere e em seguida argumenta, contrapondo que não pode correr naquele momento. A narrativa prossegue no último quadrinho com a imagem das pernas de um policial militar e a fala de Camilo, explicando não ser seguro para ele. Retomando a ideia de que todo enunciado expressa o posicionamento de um sujeito; a tirinha demonstra a posição do autor da tira com relação à questão do preconceito racial existente no Brasil. A tirinha gerou discussões, refratou-se em diversos posicionamentos manifestados pelas diferentes

³ Fiodor Mikhailovich Dostoiévski foi uma das maiores personalidades da literatura russa. Entre suas obras destacam-se: “Crime e Castigo”, “O Idiota”, “O Jogador”, “Os Demônios”, “O Eterno Marido” e “Os Irmãos Karamazov”. O romancista russo teve grande influência na filosofia moderna, admirado por Nietzsche, Heidegger e Sartre, dentre outros nomes importantes da filosofia, os quais discutem questões vivenciadas pelos personagens de Dostoiévski e reconhecem a influência do autor. Bakhtin, mais que admirador, foi um grande estudioso da obra de Dostoiévski, percebendo em sua obra princípios semelhantes aos da sua própria filosofia.

Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/bak/v6n1/v6n1a09.pdf>. Acesso 14 de Agosto de 2019

Disponível em: <https://www.companhiadasletras.com.br/detalhe.php?codigo=13923>. Acesso em 14 de Agosto de 2019

vozes sociais existentes, conforme o entendimento, o ponto de vista, os valores, as experiências e interesses dos indivíduos.

Na página do personagem, no facebook, e em entrevistas do cartunista Alexandre Beck, centenas de pessoas posicionaram-se favoravelmente às ideias da tirinha, argumentando que era necessário debater o tema racismo para que haja mudança na sociedade, que a tirinha apenas retratava uma realidade vivida por muitas pessoas negras e a preocupação de muitos pais em ensinar seus filhos a se comportarem na presença de agentes de segurança do Estado. Em contrapartida, outros leitores consideraram a tirinha desrespeitosa. A publicação desagradou a Brigada militar da polícia Militar do Estado do Rio Grande do sul, a qual emitiu uma nota de repúdio em que faz alusão à data comemorativa de 181 anos da corporação e ironizou a tirinha, repreendendo-a e chamando a publicação de “presente de mau gosto” por desrespeitar os militares.

Figura 7 - Nota de Repúdio publicada pela Brigada Militar do Rio Grande do Sul, referindo-se à tirinha publicada por Alexandre Beck.



NOTA DE REPÚDIO

Na data de 18 de novembro, ocasião em que a Brigada Militar celebra 181 anos de serviços prestados à comunidade, o jornal impresso Zero Hora “presenteia” a Instituição e seus integrantes com a publicação de uma charge no caderno Fíndi, página 11, produzida por Alexandre Beck, com conteúdo de mau gosto, desrespeitando todos os policiais militares.

Mesmo respeitando o direito à livre manifestação do pensamento e a liberdade de imprensa, a Brigada Militar lamenta que tal veículo de comunicação, responsável, em parte, pela formação da opinião pública, tenha se posicionado dessa forma em um momento em que seria mister valorizar e engrandecer cada homem e mulher que, diuturnamente, se dedica a zelar por TODOS os cidadãos, mesmo colocando em risco suas próprias vidas.

Alguns comentários publicados no site jornalístico ponte.org:

“A arte sensibilizando e nos fazendo refletir sobre a realidade. Quando a arte começa a ser censurada e ser vista como uma ameaça é o processo claro do Fascismo e da Ditadura. A PM deveria colocar essa tirinha em todos os locais da corporação para gerar discussão, reflexão e uma possível mudança desta triste realidade... Censura Nunca Mais! Ditadura Nunca Mais! ”

“Parem de tapar o sol com a peneira; existe um racismo institucional sim, e deve ser discutido, a mudança incomoda, reconhecer que existe um erro incomoda, mas isso não o faz deixar de existir. Beijo de luz”.

“O cartunista mostrou uma realidade, algo que aconteceu com conhecidos, sabemos que existe isso, não digo que seja uma atitude da Brigada, mas de milhares de pessoas. Infelizmente, apesar de o nosso país ser formado a maioria por negros, o preconceito é gigantesco”.

“Racista é o cartunista, pois seu ato generaliza os policiais militares, que, quer pelo prazer de ser policiais, quer pela necessidade material, escolheram uma profissão árdua, que tem na sua essência a defesa da garantia da vida das pessoas, profissão esta exercida, na sua maior parte com risco da própria vida. Com um preconceito de quem não tem formação moral, nem informação segura, o cartunista ataca sem dó e sem respeito a todos os policiais militares do Brasil, ferindo não só os policiais, mas, consequentemente, seus familiares. Essa retórica sem base de que policial só aborda pobres e negros é preconceito, pois ele não vive a realidade dos policiais; ele não tem experiência de vida policial”

Com relação a essa dinâmica, Bakhtin (2011) diz “toda obra é construída com a finalidade de refratação de determinados raios de avaliações sociais”. Esses raios de avaliação social podem ser convergentes ou divergentes e são determinados de acordo com a experiência e ideologia de cada cidadão. É a esse processo de compreensão linguística das diversas vozes sociais, que Bakhtin chama de compreensão responsiva, que implica em uma tomada de posição ativa em relação ao que é dito e compreendido e que se desenvolve em outras formas de interação

social de forma contínua. Segundo o autor, os enunciados pressupõem uma interatividade entre os sujeitos falantes provocando uma resposta, a qual pode ser de concordância, discordância, completude, direcionamento etc. “O ato de compreensão é considerado passível de engendrar, cedo ou tarde, uma réplica” (BAKHTIN, 2011).

Uma outra tirinha de Armandinho que também se refratou em diversos outros dizeres, demonstrando que a enunciação é produto da interação social e é constituída por diversas vozes que se disseminam em outras vozes num processo socioideológico foi a seguinte:

Figura 8 - Tirinha sobre preconceito racial



Fonte: Armandinho (2019)

Na tirinha da figura 8, o personagem Camilo demonstra preocupação por estar carregando uma lanterna e pergunta a Armandinho, se mesmo do alto de uma torre ou de cima de um helicóptero ela não poderia ser confundida com uma arma, demonstrando receio de utilizá-la. Novamente Alexandre Beck dialoga com a questão do preconceito racial. Sabe-se que muitos pais de crianças negras, principalmente moradores de periferias, orientam seus filhos com relação aos cuidados que precisam ter ao saírem de suas casas por conta do estarrecedor índice de homicídios de jovens negros no país. À revista TRIP⁴, Alexandre Beck

⁴ Entrevista completa: SAYURI, Juliana. Alexandre Beck comenta arte, direitos humanos e política nas tirinhas de “Armandinho” cartum que se tornou um fenômeno nas redes sociais. *Trip*, São Paulo, fev. 2019. Disponível em: <<https://revistatrip.uol.com.br/trip/o-pai-do-armandinho-o-menino-de-cabelo-azul-que-reflete-sobre-arte-a-politica-e-direitos-humanos>>. Acesso em: 20 março 2019.

disse que “uma amiga feminista negra me ensinou o que é o sentimento de uma mãe ao ensinar seu filho negro a se comportar na frente de agentes de segurança: não correr, não fazer movimentos suspeitos. Não imaginava essas reações negativas, negando a realidade, afinal eu já tinha publicado outras tiras mais ‘complicadas’ para um leitor conservador” (SAYURI, 2019). Assim como afirmou a escritora Conceição Evaristo, durante a festa Literária Internacional do Pelourinho - Flipelô de 2017, conforme registro do site Brasil de Fato em 12 de agosto de 2017 “a literatura é o lugar para expurgar a dor do racismo” (ALVES, 2017). Entendemos que as tirinhas de Armandinho, que também são uma arte, demonstram um enorme potencial reflexivo sobre problemas sociais, muitas vezes servindo como expurgo de comportamentos e situações que precisam ser abordados e discutidos, principalmente na escola.

Com relação à abordagem de temas variados e ao trabalho com gêneros discursivos diversos, entendemos que, quanto mais variados forem os temas abordados e o número de gêneros discursivos utilizados, maior é a possibilidade de se comunicar de forma crítica, de elaborar argumentos, refletir e se posicionar diante do mundo em que vivemos. De acordo com Silva (2002, p. 27) “o ensino da leitura crítica vincula-se, necessariamente, a uma concepção progressista da escola, a uma concepção criativa da linguagem e a uma concepção libertadora do ensino”.

O sujeito, ao participar de um diálogo, torna-se coautor desse processo. Por isso ao propormos uma atividade em uma aula de Língua Portuguesa é imprescindível que o professor busque esse diálogo com os seus alunos por meio de gêneros discursivos que provoquem a reflexão, um olhar crítico, a construção de uma ideia, a refutação do que foi apresentado, etc. Segundo Bakhtin, a palavra não pertence ao falante unicamente

É certo que o autor (aquele que fala) tem seus direitos inalienáveis em relação à palavra, mas o ouvinte também está presente de algum modo, assim como todas as vozes que antecederam aquele ato da fala ressoam na palavra do autor. Tudo que é dito está situado fora da alma do falante e não pertence somente a ele. Nenhum falante é o Adão bíblico que nomeia o mundo pela primeira vez, nenhum falante é o primeiro a falar sobre o tópico do seu discurso. Cada um de nós encontra um mundo que já foi articulado, elucidado, avaliado de muitos modos diferentes – já falado por alguém. A linguagem nunca está completa, ela é um projeto sempre caminhando e

sempre inacabado. O conhecimento depende não apenas da linguagem, mas também do juízo de valor nela implicado (BRAIT, 2005, p. 324).

Portanto o próprio sujeito está sempre em construção por meio das práticas de interação social, que realiza nas diversas esferas sociais e por meio dos juízos de valor que vão sendo elaborados e reelaborados durante esse processo. É importante observar que, neste processo de construção e reconstrução da enunciação, o professor tem o papel fundamental de planejar, elaborar e propor atividades didáticas que possam despertar nos alunos uma resposta ativa diante das questões propostas, construindo uma atmosfera que leve à discussão e ao debate e não apenas à reprodução de significados.

3.2 A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NO DESPERTAR DA CRITICIDADE DOS JOVENS

Figura 9 - Tirinha sobre leitura



Fonte: Armandinho (2019)

Neste subcapítulo faremos um levantamento sobre a situação da leitura na escola, a importância em se formar o leitor crítico, autônomo e apto a participar de forma proativa na sociedade, sobre quais habilidades esse leitor crítico precisa adquirir, o que é ser um leitor autônomo e quais caminhos o professor pode utilizar para proporcionar essa formação.

A leitura, de forma geral, pode ajudar os jovens a enriquecerem o vocabulário, a aprimorarem seu desempenho na escola, a desenvolverem a argumentação, a atuarem de forma ativa na sociedade, a serem atores de suas próprias vidas e melhorarem sua relação com o mundo. Petit nos fala sobre a importância e o poder

da palavra na vida dos seres humanos no que concerne à transformação de si mesmo e do mundo e também como forma de expressão de sentimentos:

O que determina a vida dos seres humanos é em grande medida o peso das palavras, ou o peso de sua ausência. Quanto mais formos capazes de nomear o que vivemos, mais aptos estaremos para vivê-lo e transformá-lo. Enquanto o oposto, a dificuldade de simbolizar, pode vir acompanhado de uma agressividade incontrolada. Quando se é privado das palavras para pensar sobre si mesmo, para expressar sua angústia, sua raiva, suas esperanças, só resta o corpo para falar: seja o corpo que grita com todos os seus sintomas, seja o enfrentamento violento de um corpo com outro, a passagem para o ato (PETIT, 2010, P. 71).

Dessa forma, principalmente em famílias em que a convivência com a violência é constante, onde os jovens não possuem incentivo para ler, o papel da escola e do professor são fundamentais para conduzir esses jovens a novas experiências, novas formas de ver o mundo, de pensar e expressar seus próprios desejos e sofrimentos. Como nos diz Petit, é preciso direcionar o olhar dos jovens, principalmente aqueles mais necessitados, para outros círculos de pertencimento.

Não seremos simplórios em dizer que a apropriação da leitura é a cura dos males que assombram as sociedades, principalmente as mais exploradas, mas com certeza é um caminho para se olhar o mundo e a si mesmo com o olhar diferente, a partir de outras perspectivas, por meio do olhar do outro. Sobre isso, Petit faz a seguinte consideração:

O espaço íntimo que a leitura descobre, os momentos de compartilhar que ela não raro propicia, não irão reparar o mundo de desigualdades ou da violência – não sejamos ingênuos. Ela não nos tornará mais virtuosos nem subitamente preocupados com os outros. Mas ela contribui, algumas vezes, para que crianças, adolescentes, adultos, encaminhem-se no sentido mais do pensamento do que da violência. Em certas condições, a leitura permite abrir um campo de possibilidades, inclusive onde parecia não existir nenhuma margem de manobra (PETIT, 2010, p.12-13)

Por meio da leitura, o jovem pode sonhar, viver diferentes experiências, sentir-se parte de um outro mundo, deslocar seus pensamentos e anseios para outros cenários possíveis. Além disso, todas essas possibilidades conduzem ao despertar de um espírito crítico, que é a chave de uma cidadania ativa.

Contudo, na escola, muitas vezes, os alunos têm medo de ler, sentem-se sufocados, em perigo, pois a leitura, quase sempre, é analisada, conduzida,

cobrada. Muitos professores exigem a leitura de trechos de texto, induzem a uma interpretação comum, tiram a liberdade do jovem de usufruir do encantamento que ela pode proporcionar. Infelizmente, apesar de todos os estudos sobre os benefícios da apropriação do hábito de ler, ainda existem escolas e professores que não compreenderam que também precisam mudar a forma de intermediar a leitura no ambiente escolar.

Ensinar a ler criticamente significa, antes de mais nada, dinamizar situações em que o aluno perceba, com objetividade, os dois lados de uma mesma moeda, ou se quiser, os múltiplos lugares ideológico-discursivos que orientam as vozes dos escritores na produção dos seus textos (SILVA, 2002, p.30).

Em uma sociedade em que prevalecem os pensamentos da classe dominante e na qual se veiculam informações e saberes que interessam apenas à manutenção de poder desta mesma classe, ensinar a ler criticamente faz-se crucial para libertação do ser humano, como já dizia Silva (2002, p. 26)

[...] pela leitura crítica o sujeito abala o mundo das certezas (principalmente as da classe dominante), elabora e dinamiza conflitos, organiza sínteses, enfim combate assiduamente qualquer tipo de escravização às ideias referidas pelos textos.

Desta forma, acreditamos que o trabalho com as tirinhas de Armandinho dialoga com temas pertinentes para formação de um cidadão crítico e participativo socialmente e são relevantes para o trabalho sistemático em sala de aula, ajudando no processo de sua formação linguística. Com relação a isso, os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa - PCNs⁵ - dizem o seguinte:

O domínio da língua tem estreita relação com a possibilidade de plena participação social, pois é por meio dela que o homem se comunica, tem

⁵ Segundo o Governo federal, os Parâmetros Curriculares Nacionais foram elaborados com a intenção de ampliar e aprofundar um debate educacional que envolva escolas, pais, governos e sociedade, com o objetivo de atingir uma transformação positiva no sistema educativo brasileiro. Reconhecemos, contudo, que a proposta possui uma visão de controle ideológico do Estado e das elites dirigentes, articuladas a um projeto neoliberal, que tem entre seus agentes financeiros o Banco Mundial. Ao citar o documento nesta pesquisa, o objetivo foi destacar as orientações sobre o trabalho com gêneros discursivos presentes no documento. Acreditamos que o currículo só ganha vida na sala de aula, com professores, alunos e conteúdos voltados para vivências reais e que se fazem necessários debates constantes entre governantes, professores, alunos e comunidade escolar com o objetivo de minar essas estruturas de poder por trás do documento.

acesso à informação, expressa e defende pontos de vista, partilha ou constrói visões de mundo, produz conhecimento. Assim, um projeto educativo comprometido com a democratização social e cultural atribui à escola a função e a responsabilidade de garantir a todos os seus alunos o acesso aos saberes linguísticos necessários para o exercício da cidadania, direito inalienável de todos.

Essa responsabilidade é tanto maior quanto menor for o grau de letramento das comunidades em que vivem os alunos. Considerando os diferentes níveis de conhecimento prévio, cabe à escola promover a sua ampliação de forma que, progressivamente, durante os oito anos do ensino fundamental, cada aluno se torne capaz de interpretar diferentes textos que circulem socialmente, de assumir a palavra e, como cidadão, de produzir textos eficazes nas mais variadas situações (BRASIL,1997, p.21).

Principalmente em comunidades mais carentes e menos letradas, o papel da escola na democratização do acesso à informação, do acesso à leitura, a diferentes posicionamentos sobre o mundo, faz-se crucial para que se criem condições propícias ao desenvolvimento de novas formas de socialização e do exercício da cidadania.

Um outro ponto que tenho observado com relação aos jovens e à leitura é que, mesmo quando a escola possui um projeto interessante e professores engajados com o propósito de propagar a leitura, algumas vezes, ainda se encontra resistência nos alunos, os quais preferem outras atividades ou demonstram apatia.

Muitas vezes, a resistência em relação à leitura é fruto de uma série de fatores que caracterizam a educação brasileira de forma geral, principalmente a educação pública direcionada à população de baixa renda, como a falta de estrutura, a falta de bibliotecas com acervo diversificado, os baixos salários dos professores, a falta de formação adequada para o professor, etc.

Também não podemos deixar de observar que vivemos em uma era em que tudo é muito rápido, as informações chegam até as pessoas em enorme velocidade, a internet promove uma grande interação pessoal, a televisão, os games, os esportes, a música são grandes atrativos que encantam os jovens. Em muitos casos, a escola é o único espaço em que o aluno tem contato com livros, com textos mais elaborados, que provoquem a análise crítica e possibilitem o conhecimento de novos termos e o desenvolvimento da língua. No entanto, esse contato com a leitura, por

vezes, é desinteressante, promovido de forma mecânica, a partir de atividades que não provocam o interesse dos alunos e que não desenvolvem a criticidade. Com relação a isso Lajolo diz:

É fundamental que exercícios e atividades trabalhem elementos do texto que contribuam para um relacionamento mais intenso dos alunos com aquele texto particular e que, como uma espécie de subproduto da atividade ou do exercício, fique inspiração e caminho para o inter-relacionamento daquele texto com todos os outros conhecidos daquele leitor e – lição maior! – a intuição da quase infinita interpretabilidade da linguagem de que os textos são construídos (LAJOLO, 1994,p.51).

Ainda sobre isso, os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa - PCNs dizem que

Mas não são os avanços do conhecimento científico por si mesmos que produzem as mudanças no ensino. As transformações educacionais realmente significativas — que acontecem raramente — têm suas fontes, em primeiro lugar, na mudança das finalidades da educação, isto é, acontecem quando a escola precisa responder a novas exigências da sociedade. E, em segundo lugar, na transformação do perfil social e cultural do alunado: a significativa ampliação da presença, na escola, dos filhos do analfabetismo — que hoje têm a garantia de acesso, mas não de sucesso — deflagrou uma forte demanda por um ensino mais eficaz (BRASIL, 1997, p. 21).

Ou seja, a leitura trabalhada na escola está intrinsicamente ligada à formação cidadã do indivíduo. É por meio das práticas de leitura e interpretação de texto que esse indivíduo se coloca como cidadão participativo, crítico, responsável e apto a transformar seu perfil social e cultural. Mas para que isso ocorra, não basta a garantia do acesso à escola, é necessário que a escola garanta o sucesso desses alunos, proporcionando-lhes a possibilidade de desenvolver características que os ajudem a utilizar a leitura e a escrita com autonomia em prol de uma transformação pessoal e social; e um dos caminhos para que isso ocorra é oportunizar o acesso do aluno ao exercício da leitura e ao trabalho com gêneros discursivos diversificados. Como nos diz Petit (2008, p.101) “[...] uma cidadania ativa – não devemos esquecer isso – não é algo que cai do céu, é algo que se constrói”. E a prática da leitura oportuniza o acesso ao conhecimento, à apropriação da língua, à conexão com outras histórias, a novas ideias e horizontes, à construção da própria identidade, além de outras características essenciais para a formação de um cidadão crítico e participativo socialmente. Mesmo com as orientações encontradas nos PCNs e

muitos trabalhos e discussões sobre a questão da formação do leitor crítico, em pesquisa à página do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), no portal do Ministério de Educação (MEC), feita em 01/09/2018, encontramos a seguinte informação: “Saeb⁶ 2017 revela que apenas 1,6% dos estudantes brasileiros do Ensino Médio demonstraram níveis de aprendizagem considerados adequados em Língua Portuguesa” (INEP, 2018).

Sabendo que o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica – Saeb mede níveis de proficiência em leitura e escrita e considerando que seu objetivo é medir o nível de proficiência desenvolvido pelos alunos no decorrer de vários anos de escolaridade, além de definir políticas educativas, visando a tornar mais efetiva a formação dos jovens para a vida futura e para a participação ativa na sociedade, compreendemos que ainda há muito que se preocupar, pesquisar, propor e avançar no que diz respeito às práticas de leitura no ensino básico e no que concerne à questão da formação de leitores críticos pelas escolas públicas brasileiras. Destacamos ainda que este trabalho não se concentrará em avaliar os métodos utilizados pelo INEP e nem as questões políticas que envolvem os resultados dessas pesquisas, mas sim desenvolver estratégias para que se possa trabalhar a leitura e a escrita na escola de forma significativa, abordando temas importantes para o desenvolvimento crítico dos alunos. Segundo Silva (1999, p.17) “[...] a sociedade brasileira não está solicitando o leitor ingênuo, reproduzidor de significados, mas sim cidadãos leitores que produzam novos sentidos para a vida social através da criatividade, do posicionamento e da cidadania”. O papel de formar leitores críticos é ainda mais imprescindível em tempos de crise democrática em que se cogita proibir determinados textos em sala de aula, em que se censura determinados autores e se reprime debates sobre determinadas questões. Em tempos de crise democrática, mais do que nunca, necessitamos de leitores que saibam posicionar-se criticamente diante dos diversos acontecimentos sociais, que saibam utilizar a

⁶ O Saeb – Sistema de Avaliação da Educação Básica visa medir a qualidade de ensino relacionada à leitura e à escrita na educação básica. As informações sobre a qualidade do ensino ofertado, geradas por esses levantamentos, são utilizadas como base para as formulações, reformulações e monitoramento das políticas públicas municipais, estaduais e federais e segundo o governo federal, buscam melhorar a qualidade e eficiência do ensino. Todavia, reconhecemos que se faz necessário um estudo mais abrangente com relação ao que o Saeb compreende como “qualidade de ensino”, assim como entendemos que existe um interesse no ranqueamento das instituições educacionais, com base no resultado do Saeb, motivado pelo ganho de incentivos financeiros. Portanto, embora acreditemos que os dados resultantes do Saeb são importantes, sabemos que se fazem necessárias reflexões, questionamentos e estudos mais abrangentes acerca da eficácia desse sistema de avaliação da educação para melhoria do ensino básico.

leitura e a escrita como aliadas em suas lutas diárias e que não sejam alienados dos acontecimentos sociais e políticos que afligem nosso país.

A leitura crítica encontra sua principal razão de ser nas lutas em direção à transformação da realidade brasileira, levando o cidadão a compreender as raízes históricas das contradições e a buscar, pela ação concreta, uma sociedade onde os benefícios do trabalho produtivo e, portanto, da riqueza nacional não sejam privilégios de uma minoria (SILVA, 2002, p.22).

Em uma sociedade em que poucos são os detentores do poder, diante da existência de tantas formas de manipulação, de inculcação de ideias pela mídia, de distorção de fatos e esvaziamento de pensamento, formar leitores críticos é também um ato de resistência e transformação social. Segundo Silva

[...] ler criticamente significa 'questionar as evidências a fim de rechaçar a lógica da dubiedade que prepondera em sociedade, agindo no sentido de enxergar, com lucidez, os dois lados de uma moeda, as várias dimensões de um problema, as múltiplas camadas de significações de um texto (SILVA, 2002, p.34).

Dessa forma, acreditamos que a leitura crítica é um caminho libertador, principalmente para aqueles desfavorecidos socialmente e por isso é latente a necessidade e a relevância de trabalhos que proponham pesquisas sobre caminhos para o desenvolvimento das competências necessárias para formação desse leitor na sala de aula e fora dela.

3.3 CARACTERÍSTICAS DO LEITOR CRÍTICO

O leitor crítico é aquele que busca a reflexão sobre o mundo que o cerca e sobre sua própria natureza, é aquele que busca conhecer a realidade, repensá-la e a partir dela traçar metas e caminhos para melhorar sua relação com o mundo.

Se é certo dizer que uma das principais finalidades da ciência é a busca incessante da verdade, se é correto afirmar que uma das mais relevantes funções da escola é a socialização do saber epistêmico, se é coerente asseverar que a circulação desse saber se faz principalmente pela escrita, então pode ser estabelecido que a leitura crítica está intimamente relacionada às ações inquiridoras do leitor com relação à razão de ser e à verdade dos fatos (ou idéias), conforme apresentados em diferentes artefatos da linguagem escrita. (SILVA, 2002, p.27)

Portanto, ler criticamente é um processo complexo e não significa apenas decodificar mensagens e extrair ideias de textos. Ainda de acordo com Silva (2002, p. 28) “[...] o leitor crítico, dentro de seus projetos de interlocução com materiais escritos, analisa e examina as evidências apresentadas, e, à luz dessa análise, julga-as criteriosamente para chegar a um posicionamento diante dos mesmos”. Assim, formar leitores críticos na escola não significa apenas ensinar a ler e interpretar textos a partir do ponto de vista dos autores, e sim contrapor as ideias, posicionando-se e analisando as diferentes opiniões.

A globalização alavancou o mundo das comunicações. Hoje somos bombardeados por informações de todos os temas e em diversificadas linguagens e saber compreendê-las e interagir com elas, relacionando àquilo que se lê com o que se vive é fundamental para compreender a realidade e também para transformá-la.

Figura 10 - Tirinha sobre leitor crítico



Fonte: Armandinho (2015a)

A tirinha acima aborda exatamente a temática relacionada às características do leitor crítico, o qual precisa ser questionador e não um receptor passivo de informações e ideias. A escola não pode ser local, apenas, de transmissão de informações: ela precisa ser um espaço democrático, que possibilite ao aluno questionar, associar aquilo que aprende à sua realidade, construir suas opiniões e enunciados.

A leitura crítica sempre leva à produção de um outro texto: o texto do próprio leitor. [...] a leitura crítica sempre gera expressão: o desvelamento do SER do leitor. Assim, esse tipo de leitura é muito mais do que um simples processo de apropriação de significado; a leitura crítica deve ser caracterizada como um PROJETO, pois concretiza-se numa proposta

pensada pelo ser-no-mundo [...] (SILVA, 1991, p. 81 APUD SILVA, 2002, p. 29).

Dessa maneira, faz-se imprescindível, para a formação do leitor crítico, que o professor promova o contato com gêneros discursivos variados, que esteja aberto à construção do debate, a uma conduta problematizadora, que viabilize a leitura de diversos temas em diversas fontes e formas. Segundo Silva (2002, p.30)

Ensinar a ler criticamente significa, antes de mais nada, dinamizar situações em que o aluno perceba, com objetividade, os dois lados de uma mesma moeda ou, se quiser, os múltiplos lugares ideológico-discursivos que orientam as vozes dos escritores na produção dos seus textos.

Para que a leitura crítica se efetive, o professor precisa estabelecer meios para que os alunos dialoguem com o maior e mais diversificado número de enunciados possíveis e que a partir deles, possam refletir sobre as diferentes ideologias que compõem os diferentes lugares de fala presentes em nossa sociedade para a partir de então, como cidadãos responsivos, construir suas próprias ideologias.

3.4 O PODER DAS TIRINHAS NA FORMAÇÃO LEITORA DOS ALUNOS NO ENSINO BÁSICO

As tirinhas, consideradas um meio de comunicação em massa, têm tomado cada vez mais espaço em nossa sociedade como forma de comunicação, seja por meio da internet, jornais impressos, revistas, livros didáticos etc e constituem um gênero próprio, o qual pode ser considerado um subgênero do gênero quadrinhos.

O hipergênero quadrinhos (ou história em quadrinhos, forma equivalente) seria algo como um grande guarda-chuva que abrigaria os variados gêneros autônomos das histórias em quadrinhos. Todos seriam distintos um dos outros, mas teriam em comum a linguagem quadrinizada, os códigos verbo-visuais, a tendência de sequência narrativa, bem como a presença de representações da fala e dos elementos narrativos.

Entre os possíveis gêneros das histórias em quadrinhos, estariam as variadas formas de construção das tiras (RAMOS, 2017, p.63)

As tiras ou tirinhas são narrativas mais curtas, na maioria das vezes, constituídas por três quadros sequenciais, podendo ser formadas por quatro e, às vezes, até cinco ou mais quadros, aliando a linguagem verbal à visual. A imagem desenhada

(linguagem visual, icônica) é o elemento básico das histórias em quadrinhos, pois ela aparece como uma sequência de quadros que trazem uma mensagem ao leitor, normalmente narrativa (VERGUEIRO, 2012). Sobre o limite entre uma tirinha e uma HQ, Ramos diz que

O ponto que nos parece central nessa discussão é encontrar um meio-termo entre o que seja uma tira longa e uma página tradicional de história em quadrinhos. E o difícil é justamente chegar a esse epicentro. A identificação fica atrelada aos sujeitos envolvidos na produção e na leitura do texto, bem como no contexto de circulação da narrativa. Vale também uma pitada de bom senso de todas as partes, de modo que se possa flexibilizar a maneira como é vista a questão. De todo modo, fica evidente que se trata de um tema bastante movediço, cujos limites demarcatórios são muito tênues (RAMOS, 2017, p. 22).

Assim sendo, seguindo o raciocínio que vem sendo utilizado até então, a dimensão é uma das características diferenciadoras entre um HQ e uma tirinha.

O fato é que as tirinhas veiculadas na internet, jornais e livros didáticos costumam apresentar-se em dimensões menores que as HQs.

O gênero tirinha foi marginalizado por um bom tempo por pais e professores, considerado uma leitura propícia apenas para crianças menores, por conta do seu formato e da utilização da linguagem visual. Por muito tempo, pais e professores consideraram o uso de tirinhas na educação como provocador de preguiça, por ser uma leitura curta. Hoje as histórias em quadrinhos, assim como as tirinhas, estão incluídas nos documentos oficiais de ensino e já é consenso que esse gênero, além de aguçar a curiosidade dos alunos, amplia a compreensão e o desenvolvimento das habilidades de leituras, devido à interligação do texto verbal com o visual. Nos PCN de Língua Portuguesa há uma seleção de gêneros sugeridos para o contexto escolar, na qual constam os quadrinhos, tirinhas e charges como apropriados para o trabalho com a linguagem oral e escrita.

Hoje, mesmo que ainda exista uma parcela da sociedade, dentre estes pais e professores, os quais ainda enxergam esse gênero com desconfiança, por acharem que essas leituras não contribuem para formação linguística dos alunos por sua proximidade com a oralidade e, muitas vezes, por trazerem à tona temáticas polêmicas e ideologias diversas, podendo causar impactos e estabelecer discussões

acirradas, sabe-se que o gênero tirinha pode ser um grande aliado no processo de ensino aprendizagem da Língua Portuguesa e na formação do leitor crítico. Sobre isso Vergueiro (1998, p. 13) nos diz que

Felizmente, o interesse crescente dos estudiosos pelas histórias em quadrinhos, principalmente a partir da década de 60, bem como a realização de pesquisas sérias e bem alicerçadas, acabaram demonstrando que boa parte dessas barreiras não possuía qualquer fundamento científico, consistindo em preconceitos totalmente desprovidos de comprovação.

Ainda assim, percebe-se que os quadrinhos e as tirinhas são pouco explorados nas aulas de Língua Portuguesa, concentrando-se nos autores veiculados pelos livros didáticos e, na maioria das vezes, sendo utilizados apenas como pretexto para trabalhar conteúdos gramaticais. Sobre isso, Waldomiro Vergueiro e Paulo Ramos nos dizem que

Nos quadrinhos infantis, especialmente, pode-se dizer que essa busca possui um atrativo a mais, pois se trata de identificar exemplares de linguagem gráfica sequencial que, ao mesmo tempo em que encantam os estudantes, também desafiam sua criatividade e curiosidade intelectual. Nesse sentido, existe um grande universo – e, em sua maioria, ainda totalmente virgem – a ser explorado. Quem se habilita? (VERGUEIRO e RAMOS, 2009, p.180)

Além daqueles que geralmente aparecem nos livros didáticos, existem uma gama de tirinhas e quadrinhos na internet que trazem temáticas interessantes e que podem ser trabalhadas em sala de aula a fim de desenvolver a opinião crítica dos alunos, melhorar o vocabulário, desenvolver a criatividade etc. Cabe ao professor saber selecionar e desenvolver atividades pedagógicas que explorem esses objetivos.

3.5 O FORMATO DAS TIRINHAS

O formato das tirinhas varia conforme o suporte em que aparecem, já que as mídias virtuais permitem que se criem tirinhas de diversos formatos e tamanhos. Existem modificações no formato dos quadros, os quais podem aparecer na forma horizontal, vertical e até transversal. Estudos de especialistas no gênero como Ramos defendem o ponto de vista de que há “[...] um alargamento do molde das tiras tradicionais” (RAMOS, 2017, p. 21), como mostram os exemplos abaixo:

Exemplo I - Tirinha formada por apenas um quadro.

Figura 11 - Exemplo de tirinha com apenas um quadro



Fonte: Armandinho (2016a)

Exemplo II – Tirinha formada por dois quadros

Figura 12 - Exemplo de tirinha com dois quadro



Fonte: Armandinho (2016b)

Exemplo III - Tirinha formada por quadros sobrepostos

Figura 13 - Exemplo de tirinha sobreposta



Fonte: Armandinho (2015b)

Exemplo IV - Tirinha formada por quadros sobrepostos

Figura 14 - Exemplo de tirinha sobreposta



Fonte: Armandinho (2019)

Exemplo V - Tirinha no formato de dois andares

Figura 15 - Exemplo de tirinha com dois andares



Fonte: Armandinho (2016c)

Exemplo V - Tirinha no formato de dois andares

Figura 16 - Exemplo de tirinha com dois andares



Fonte: Armandinho (2019)

Exemplo VII - Tirinha em formato de escada

Figura 17 - Exemplo de tirinha em formato de escada



Fonte: Armandinho (2015c)

Exemplo VIII - Tirinha vertical

Figura 18 - Exemplo de tirinha vertical



Fonte: Armandinho (2019)

Como podemos observar nos exemplos, há tirinhas de diversos tamanhos e formas e essas modificações ocorrem não só na internet, mas no formato impresso também.

A entrada dos quadrinhos na internet abriu um campo de possibilidades até então pouco explorado por conta das restrições de espaço dos suportes e mídias impressos. É como se fosse uma camisa de força, que passa a ter as amarras soltas (RAMOS, 2017, p. 22)

Esse fenômeno também ocorre com as tirinhas e, em vista disso, podemos encontrar tiras em diversos formatos e números de quadros e como diz Ramos (2017, p. 22) “fica evidente que se trata de um tema bastante movediço, cujos limites demarcatórios são muito tênues”, mas que, em contrapartida, abre um leque de variedades para o trabalho com as tiras em sala de aula, pelo seu formato flexível tanto para leitura quanto para produção.

4 ALEXANDRE BECK E SEU PECULIAR PERSONAGEM ARMANDINHO

Figura 19 - Tirinha de Armandinho sobre as possibilidades de aprender.



Fonte Armandinho (2019)

Alexandre Beck, criador do personagem Armandinho, vive no Estado de Santa Catarina, é agrônomo, publicitário, jornalista e ilustrador. Sempre teve como grande paixão a arte de desenhar, além de ser grande apreciador e defensor do meio ambiente e dos animais. Beck conta que desde criança, costumava abrigar em casa gatos, cães, porquinhos da índia etc., além de gostar de desenhar esses bichos. Por esses motivos e por gostar de biologia, Beck acabou por entrar na faculdade de agronomia. O dom e a motivação para as ilustrações de Beck vêm de berço, já que seu avô é considerado um dos grandes nomes da pintura catarinense.

Figura 20 - Armandinho e seu sapo de estimação



Fonte: Alexandre (acesso em 10 fev. 2019)

Alexandre Beck, pai de Armandinho, declara-se fã do cartunista mineiro Henfil – ícone do cartum brasileiro e falecido em 1988 e diz "Desenhar para mim é natural. Sou apaixonado pela arte e o trabalho do Henfil é uma motivação, principalmente pelas ideias que ele passava em suas ilustrações"⁷ (FRAGA, 2015). Em entrevista Publicada no site Midcult⁸ em 2014, o autor contou que cursou também Comunicação Social com ênfase em publicidade e Propaganda, em uma universidade pública de Florianópolis, mas acabou se decepcionando com a graduação ao perceber que ela servia para criar necessidades para as pessoas e fazê-las consumir o que não necessitavam. Conta também que foi nessa época que se envolveu com o movimento estudantil, com o qual criou um jornal com o objetivo de lutar por melhorias na universidade e foi então que percebeu o potencial da comunicação e do desenho para transmitir mensagens, já que uma imagem pode ter muito a dizer (PAIVA e MAGALHAES, 2018)

Figura 21 - Alexandre Beck desenhando o personagem Armandinho



Fonte: Alexandre (acesso em 05 fev. 2019)

Quando terminou a faculdade, no ano de 2000, o jornal Diário Catarinense estava precisando de ilustradores e ele foi trabalhar lá por hobby. Dois anos depois, apareceu uma vaga para fazer tirinhas e então criou os seus personagens, alguns baseados em amigos seus. Em 2005, saiu do jornal e acabou por voltar em 2009.

⁷ FRAGA, Marcelo. Conheça o ilustrador que dá vida a Armandinho, que é sucesso no facebook. **Revista Encontro**, Belo Horizonte, 06 março de 2015. Disponível em: <https://www.revistaencontro.com.br/canal/encontro-indica/2015/03/conheca-o-ilustrador-que-da-vida-a-armandinho-que-e-sucesso-no-facebo.html>. Acesso em: 20 ago. 2019.

⁸ PAIVA, Valério; MAGALHÃES, Natália. **Alexandre Beck, criador de Armandinho, fala sobre sua arte e direitos humanos**. Campinas: Unicamp, 2018. Disponível em: <https://www.unicamp.br/unicamp/noticias/2018/03/22/alexandre-beck-criador-do-armandinho-fala-sobre-sua-arte-e-direitos-humanos>. Acesso em: 20 ago. 2019.

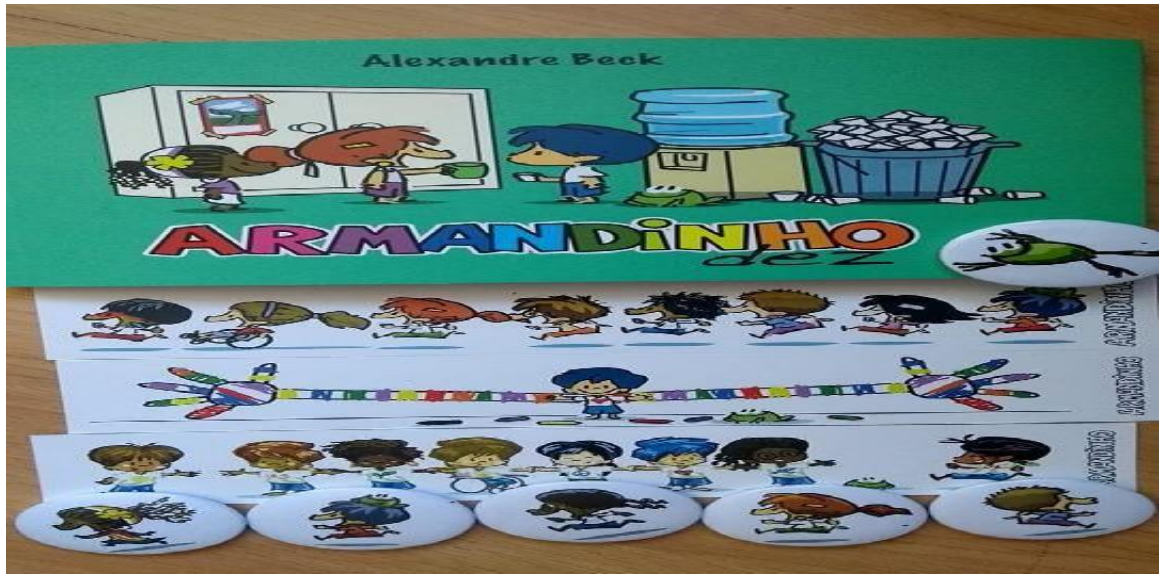
Um ano depois, pediram-lhe três tirinhas para ilustrar uma reportagem do caderno de economia do Diário Catarinense, numa matéria na qual os pais conversavam com as crianças sobre o tema e assim surgiu, despretensiosamente, o personagem Armandinho. Em 2010 o personagem passou a ter espaço permanente como tira do jornal. As tirinhas de Armandinho passaram a ser publicadas em sete jornais impressos dos estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul, além de terem sido editadas em onze livros. O autor possui também uma página no facebook com o nome Armandinho, a qual tem mais de um milhão de seguidores

Figura 22 - Divulgação do lançamento dos livros de Armandinho em Recife em 16/10/2016



Fonte: Souza (2016)

Figura 23 - Divulgação de lançamento do livro Armandinho 10



Fonte: Armandinho (2018)

Armandinho é um garotinho peculiar, com cabelos azuis e um sapo como melhor amigo, que foi criado para o jornal Diário Catarinense e faz sucesso nas redes sociais pelo seu jeito inocente e, ao mesmo tempo, contestador, crítico e provocador, sempre envolto a muitas peripécias e com indagações surpreendentes sobre várias questões que envolvem a natureza, política, economia, relações sociais etc. Segundo seu criador, o personagem é fruto de uma mistura de Calvin, nas travessuras e da Mafalda, nos questionamentos sobre o mundo, além de possuir um pouco das características dos dois filhos do autor.

Figura 24 - Armandinho e Mafalda



Fonte: Corbari (2018)

O menino é travesso e vive situações divertidas. Além de Armandinho e seu sapo, as tirinhas de Beck apresentam outros personagens fixos: a irmã Fê, o pai e a mãe (que nunca aparecem de corpo inteiro, são representados apenas pelas pernas).

Segundo o autor, o traçado limpo e os diálogos curtos são alguns dos motivos que conquistam leitores para as tirinhas do Armandinho. Em palestra, na universidade Unicamp em 22 de março de 2018, onde estavam presentes docentes, funcionários e estudantes da universidade, além de membros da comunidade externa como professores dos mais diversos segmentos, da educação fundamental da rede pública de ensino e do curso de direito da PUC- Campinas, Beck disse que

Pelo fato do personagem ser criança, acaba sendo visto também por crianças e os adultos costumam se identificar com ele, porque o leem como se fosse um filho, um sobrinho. É bacana que o Armandinho consegue conversar com todo mundo, o que talvez não acontecesse se fosse um personagem adulto, por exemplo (PAIVA e MAGALHAES, 2018).

Por meio das vivências de Armandinho, Alexandre Beck faz reflexões sobre uma série de questões sociais importantes, por vezes, valendo-se de uma pitada de humor. O criador do personagem disse em entrevista ao site Ativar Sentidos⁹, que para criar o personagem foi influenciado por pessoas que lutam por causas importantes como justiça, igualdade, direitos, meio ambiente etc. Ainda segundo Beck, ele tentou explorar a capacidade de se questionar e de questionar o mundo que é inerente às crianças e a qual os adultos não deveriam perder. Seu personagem, Armandinho, possui um histórico de críticas políticas e sociais parecidos com as da personagem Mafalda, de Quino, a qual também se incomoda com questões relacionadas às desigualdades sociais, ao consumismo, à valorização do lucro, com o preconceito e faz críticas à ditadura nos anos 60 e 70. As críticas das tirinhas de Beck ficaram mais politizadas e questionadoras durante o período das eleições presidenciais de 2018, quando suas críticas políticas ficaram mais diretas e reveladoras com relação à sua posição de defesa da democracia e dos movimentos negros, indígenas, feministas entre outros. Em entrevista à revista TRIP, Beck declarou que em suas visitas e palestras às universidades ouviu jovens doutores negros contando que “[...] se andar de chinelo na rua, policiais param para

⁹ ENTREVISTA com Alexandre Beck. **Ativar Sentidos**. Disponível em <https://ativarsentidos.com.br/visao/entrevista-com-alexandre-beck/>. Acesso em: ago. 2019.

revistá-los. Se andar à noite de carro, param na blitz. Por quê? [...]” (SAYURI, 2019). Ouvir outras realidades é oportunidade de reconhecer nossos próprios privilégios. Segundo o autor de Armandinho, esses temas precisam ser discutidos na escola

[...] eu não tinha ideia do meu lugar de fala. O fato de ser homem, hétero, branco, cis, classe média, morar no sul do país... Isso restringe um bocado meu ponto de vista, apesar de ter todo acesso a conhecimento e informação. Fiz escola particular e universidade pública antes das ações afirmativas. Demorei muito pra entender realidades diferentes. A gente precisa sair da zona de conforto. Armandinho tende ao politicamente correto, se isso quer dizer ter respeito pelo outro (SAYURI, 2019).

Figura 25 - Alexandre Beck em palestra na Unicamp sobre sua trajetória e sobre o personagem Armandinho



Fonte: Paiva e Magalhães (2018)

5 PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA

Figura 26: Tirinha sobre a importância da ciência e da pesquisa para garantir a credibilidade das informações



Fonte: Armandinho (2019)

Tudo o que me diz respeito, a começar pelo meu nome, chega do mundo exterior à minha consciência pela boca dos outros (da minha mãe, etc.), com a sua entonação, em sua tonalidade valorativa-emocional. A princípio eu tomo consciência de mim através dos outros: deles eu recebo as palavras, as formas e a tonalidade para a formação da primeira noção de mim mesmo (BAKHTIN, 2011, p.373- 374).

Ao pensarmos na língua, na palavra, no diálogo, pensamos nos processos de enunciação e interação que permeiam a vida humana. Tomamos consciência de nós mesmos por meio da interação com outros indivíduos numa sucessão intermitente de troca de ideologias que vão se refazendo ao longo do processo enunciativo. Nessa interação social, o dialogismo está presente nas diversas vozes que aparecem nos inúmeros textos pelos quais perpassa a comunicação humana e a partir dos quais são construídas outras vozes, ideologias e ações. A esse processo Bakhtin chama de “Atitude Responsiva”.

O papel dos outros, para quem se constrói o enunciado, é excepcionalmente grande, como já sabemos. Já dissemos que esses outros, para os quais o meu pensamento pela primeira vez se torna um pensamento real (e deste modo também para mim mesmo), não são ouvintes, mas participantes ativos da comunicação discursiva. Desde o início o falante aguarda a resposta deles, espera uma ativa compreensão responsiva. É como se todo o enunciado se construísse ao encontro dessa resposta (BAKHTIN, 2011, p.301).

Tendo como base o pensamento bakhtiniano de que todo texto é marcado por uma relação dialógica de compreensão, interpretação e ressignificação de sentidos diante das tantas vozes e tantos contextos de enunciação, dando ênfase à ideia de

que o sujeito falante possui uma responsabilidade com relação à construção de uma postura perante esses enunciados e observando que uma das exigências do Mestrado Profissional em Letras é priorizar metodologias nas quais haja participação tanto do pesquisador quanto dos demais envolvidos, o presente trabalho possui o objetivo de analisar como as reflexões a partir dos temas abordados nas tirinhas de Armandinho podem contribuir para despertar uma atitude responsiva nos alunos dos oitavos anos do ensino fundamental da Escola Municipal João de Medeiros e, conseqüentemente, para formação de leitores críticos e competentes. Quanto a isso Bakhtin nos diz que “O homem vivente se estabelece ativamente de dentro de si mesmo no mundo, sua vida conscientizável é a cada momento um agir: eu ajo através do ato, da palavra, do pensamento, do sentimento; eu vivo, eu me torno um ato [...]” (BAKHTIN, 2011, p. 128).

Sabendo ser o sujeito um ser que dialoga com o universo que o rodeia por meio de uma infinidade de enunciados concretos, buscando no discurso do outro um confronto gerado por variadas visões do mundo que se entrelaçam a fim de reconstruir sentidos, vemos no gênero tirinha uma possibilidade de motivar os alunos para a leitura, pela infinidade de temas abordados, por unir texto e imagem, por trazerem a questão do humor, pelo caráter dialógico desse gênero, que aguça no leitor a busca de uma significação, a formação de opinião, a elaboração de uma tese baseada no conhecimento de mundo que ele já possui aliado à informação trazida pelo texto.

As tirinhas são ferramentas que podem despertar o interesse dos alunos pela leitura e funcionar como um caminho para o diálogo com outros gêneros, portanto acreditamos que a elaboração de atividades de leitura e escrita, partindo das temáticas trazidas nas tirinhas de Armandinho e a sua aplicação em sala de aula, a fim de observar o interesse dos alunos pelo gênero, o envolvimento, a constituição de uma resposta ativa perante a leitura dessas tirinhas e de outros gêneros, a análise crítica e a constituição dos alunos como coautores, pode ser um dos caminhos para a formação do leitor crítico. Para esse fim será utilizado método que se aproxima da pesquisa-ação ou investigação-ação, já que a proposta é investigar, de forma sistematizada, os impactos do uso das tirinhas de Armandinho para aprimorar a leitura dos alunos do ensino fundamental II e formar leitores críticos e

ativos. A metodologia desta pesquisa se baseará na produção de dados sobre a questão apresentada por meio da observação, investigação, seleção de materiais e participação do público envolvido na pesquisa. O autor Michel Thiollent (2011, p. 22) em seu livro Metodologia da pesquisa-ação nos diz que

Em geral, a ideia de pesquisa-ação encontra um contexto favorável quando os pesquisadores não querem limitar suas investigações aos aspectos acadêmicos e burocráticos da maioria das pesquisas convencionais. Querem pesquisas nas quais as pessoas implicadas tenham algo a “dizer” e a “fazer”. Não se trata de simples levantamento de dados ou de relatórios a serem arquivados. Com a pesquisa-ação os pesquisadores pretendem desempenhar um papel ativo na própria realidade dos fatos observados.

Dessa forma, a metodologia utilizada observou a colaboração de todos os envolvidos na pesquisa. Inicialmente foi efetuado um levantamento junto aos alunos sobre os conhecimentos prévios relacionados à questão da leitura e à temática dos quadrinhos por meio da aplicação de questionário. Posteriormente, os dados foram sistematizados e a partir da análise dos resultados foram pensadas, juntamente com os alunos, as temáticas e instrumentos utilizados na pesquisa.

As oficinas foram desenvolvidas com base na análise de teorias que abordam a questão da leitura na escola, dos gêneros discursivos, em especial o gênero tirinha, do caráter dialógico da linguagem, da questão da subjetividade e responsividade dos falantes e em pesquisas sobre as tirinhas do personagem Armandinho: autor, criação, temas com os quais dialogam, com enfoque em questões sociais, políticas e culturais.

Os resultados das oficinas, as observações e participação dos envolvidos foram interpretados e registrados em diários, a fim de comprovar se houve uma reposta ativa dos alunos a partir das atividades propostas. Além disso, a pesquisa gerou um produto educativo, que poderá ser disponibilizado para uso em diferentes escolas com o objetivo de ajudar na ampliação da leitura e formação crítica dos alunos.

Foi utilizada para a pesquisa a observação participante, a qual permitiu que durante a aplicação das oficinas, ocorresse a partilha das reflexões resultantes das atividades. Os resultados foram anotados ao final de cada etapa a fim de gerar dados para comprovar ou não a relevância da situação investigada, seguindo a

ordem: planejamento das ações, execução das oficinas, anotação das experiências e ensinamentos adquiridos durante os encontros, avaliação e diagnóstico final a partir dos dados gerados.

5. 1 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA E PÚBLICO ALVO DA PESQUISA

A pesquisa foi aplicada para 35 alunos do 8º ano do Ensino Fundamental com idades entre 13 e 15 anos da UMEF “Senador João de Medeiros Calmon”, situada no Bairro Parque das Gaivotas, em Vila Velha, ES, escola onde atuo desde 2010. De acordo com informações retiradas do Projeto Político Pedagógico, a instituição, que faz parte da rede municipal de ensino do município de Vila Velha, ES, possui 1.600 m² de área construída, numa área de 10.900 m² de propriedade da comunidade residentes nos condomínios do Parque das Gaivotas - Vila Velha - ES, que foi doada à prefeitura para construção da escola. A escola atende à comunidade local, Praia de Gaivotas, e adjacências (Jockey, Novo México, Guaranhuns, Ilha dos Bentos, Praia de Itaparica, Coqueiral de Itaparica, Nova Itaparica, Araçás, Cocal, Santa Mônica etc). Do ponto de vista socioeconômico, podemos caracterizar a clientela como mista, pertencendo a maioria à classe média baixa. Os pais dos alunos, em sua maioria, são empregados de funções diversas, comerciantes, donas de casa e possuem um nível de informação médio.

A escola procura efetivar a participação das famílias no processo de ensino-aprendizagem dos filhos promovendo reuniões, encontros de pais, mostras culturais, porém, mesmo com os esforços feitos, ainda não há um envolvimento efetivo dos pais e familiares no que diz respeito ao acompanhamento do desenvolvimento escolar dos filhos. Vale ressaltar que essa dificuldade de envolvimento das famílias é uma realidade vivenciada também por outras comunidades escolares.

Quanto aos alunos, observa-se que há uma participação intensa em projetos variados de disciplinas diversas, inclusive projetos de leitura; contudo, com relação ao desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita, à leitura de fruição, à leitura crítica, ainda se percebe uma lacuna grande para a formação do leitor crítico

A escola possui uma ampla biblioteca com vários exemplares de literatura e com uma auxiliar de biblioteca que organiza o espaço, orienta os alunos e empresta os livros. No horário das aulas, os professores podem levar os alunos, com agendamento, para desenvolver atividades que despertem o interesse pela leitura. Ainda assim, percebe-se que muitos alunos preferem outras atividades, grande parte não possui histórico de empréstimo de livros, fazendo-se imprescindível o papel do professor e dos bibliotecários como influenciadores nesse sentido.

5.2 QUESTIONÁRIO DIAGNÓSTICO

Com o objetivo de analisar o envolvimento prévio dos alunos com a leitura e o conhecimento dos educandos quanto ao gênero tirinha, ampliá-lo, além de aguçar o interesse pelo gênero e pelo personagem Armandinho, foi aplicado um questionário com doze perguntas, para uma turma de 29 alunos do oitavo ano do ensino fundamental II, contendo questões relacionadas à leitura de modo geral e sobre uma tirinha do personagem. A partir do levantamento das respostas dos alunos, foram definidas estratégias para o início da pesquisa e para elaboração das atividades, levando em consideração a relação dos alunos com a leitura em geral, os conhecimentos que já possuíam sobre a caracterização do gênero tirinha e sobre o personagem Armandinho.

QUESTIONÁRIO

1. Você gosta de ler? Quais tipos de leitura costuma fazer no seu dia-a-dia?
2. Seus pais costumam ter o hábito de leitura? O que eles costumam ler?
3. Escreva abaixo, em ordem de prioridade, três atividades que você escolheria para fazer num feriado prolongado.

Leia a tirinha abaixo para responder as questões seguintes:

Figura 27 - tirinha sobre meio ambiente



Fonte: Armandinho (2017a)

4. Você já viu o gênero textual acima? () SIM () NÃO
5. Se viu., qual foi o suporte? (Se achar necessário, marque mais de uma alternativa)
() LIVROS DIDÁDICOS () INTERNET
() REVISTAS () JORNAIS
6. O texto lido pertence ao gênero Tirinha. Quais características presentes no texto o enquadram nesse gênero.
7. Você conhece algum autor de tirinhas? Caso conheça, cite.
8. Quais os profissionais que trabalham diretamente e indiretamente para a produção de tirinhas?
9. Você acha que as tirinhas são importantes de alguma forma para a sociedade? Como?
10. O gênero tirinha se assemelha a outros que você conhece? Quais?
11. Para compreender a tirinha acima, você utilizou apenas a linguagem verbal? Explique.
12. Você conhece o personagem da tirinha acima? Ele possui alguma característica específica que tenha lhe chamado a atenção? Cite.
13. Você gosta de ler tirinhas? Por quê?

5.3 ANÁLISE DOS DADOS PRODUZIDOS

Este capítulo tem por objetivo fazer a análise dos dados coletados por meio do questionário diagnóstico aplicado, a fim de conhecer e avaliar algumas questões

relevantes acerca do público alvo da pesquisa com relação ao tema leitura e ao gênero tirinha. Sobre isso, GIL (2002, p.144) diz

A fase exploratória da pesquisa-ação objetiva determinar o campo de investigação, as expectativas dos interessados, bem como o tipo de auxílio que estes poderão oferecer ao longo do processo de pesquisa. Enquanto na pesquisa clássica a fase exploratória costuma caracterizar-se pela imersão sistemática na literatura disponível acerca do problema, na pesquisa-ação essa fase privilegia o contato direto com o campo em que está desenvolvida. Isso implica o reconhecimento visual do local, a consulta a documentos diversos e sobretudo a discussão com representantes das categorias sociais envolvidas na pesquisa.

Dessa forma, a partir da análise dos dados, foi possível conhecer melhor o público-alvo da pesquisa, suas necessidades e expectativas a fim de promover uma maior interação e direcionar as intervenções.

Gráfico 1 – Gosto dos alunos pela leitura



Fonte: Elaborado pela autora (2019)

Com relação à pergunta acima, 73% dos alunos respondeu que gostava de ler, porém quando perguntados pelos tipos de leitura que faziam, apenas dois alunos responderam que gostavam de ler livros de literatura, por exemplo. Os termos “histórias em quadrinhos”, “gibi”, “mangá”, “Turma da Mônica” apareceram com mais frequência, mas se percebeu que os alunos consideraram o termo “ler” de forma

abrangente e que a maioria das leituras que eles costumam fazer ocorre no próprio ambiente escolar e nas redes sociais. Seguem abaixo algumas respostas:

“Eu costumo ler textos de humor na internet”

“Mangá”

“Livros da escola, mensagens”

“Mensagens e as tarefas dadas nas aulas”

“Eu gosto de ler revistas em quadrinhos. No meu dia-a-dia eu leio a bíblia”

“Notícias da internet, revistas, atividades do livro da escola”

“Histórias em quadrinhos”

“Livros de anime e Turma da Mônica”

“As mensagens do whatsapp”

Percebe-se, pelas respostas à pergunta, que ainda que a maioria dos alunos tenha respondido que gosta de ler, a experiência com a leitura concentra-se em textos da internet, bíblia, quadrinhos e atividades escolares e, quase sempre, ocorre na escola. Com relação à variedade de leitura, SILVA nos diz que

O leitor maduro e crítico é aquele que convive com diferentes tipos de textos, inclusive com os de literatura, estabelecendo os propósitos pertinentes para as suas práticas de interlocução. Não há leitor de um texto só e não há leitor de apenas um texto! (SILVA, 1999, p.14)

Nesse sentido, se desejamos formar leitores com posicionamento crítico e reflexivo, é necessário que a escola, onde, na maioria dos casos, iniciam-se as experiências de leitura, seja um espaço democrático e possa promover experiências com variados temas e gêneros discursivos.

Com relação aos quadrinhos, percebe-se o interesse dos alunos pelo gênero, o que viabiliza o trabalho com tirinhas, orientado pelo professor, a fim de promover a leitura crítica e a abordagem de temas diversificados.

Gráfico 2 – Hábito de leitura dos pais



Fonte: Elaborado pela autora (2019)

Dos 55% dos alunos que responderam que os pais liam habitualmente, 31% especificaram que apenas as mães leem.

Quando perguntados sobre o que os pais costumam ler, a maioria das respostas citou a bíblia, jornais, whatsapp e redes sociais. Sobre isso, LAJOLO nos fala

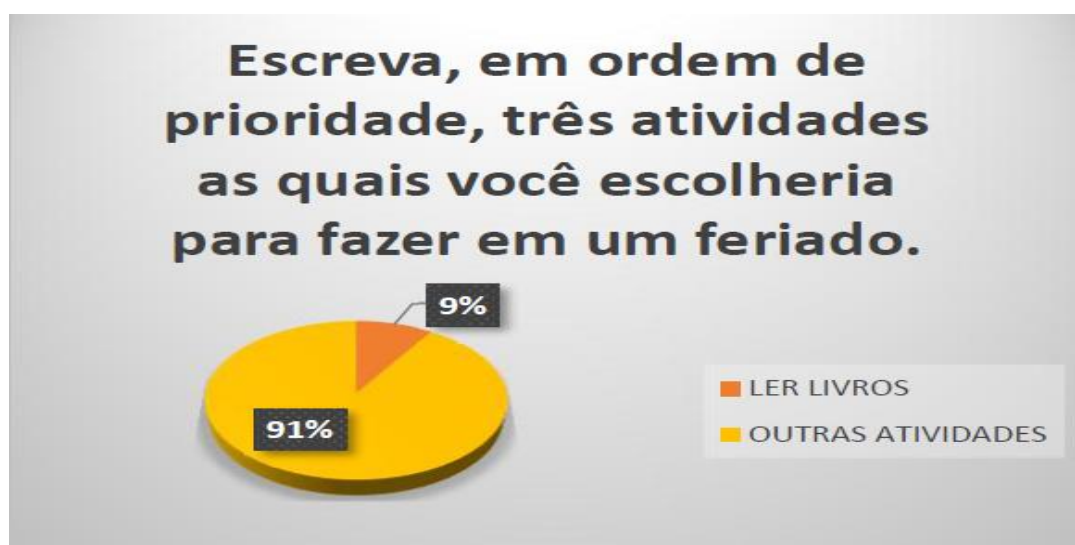
Só fala de livros quem tem a intimidade de ter nascido em meio deles. Os que falam de livros, de leituras e de escolas, falam com à-vontade de quem pertence à classe que se apossa de livros, de leitura e de escrita desde o berço (LAJOLO, 1994, p.60)

Sabendo que os alunos da escola pública, em sua grande maioria, são filhos da classe trabalhadora, pessoas humildes, sem acesso à leitura de livros, sem acesso à cultura de forma diversificada, fica ainda mais latente a responsabilidade da escola e dos professores de possibilitar aos alunos o acesso a outros tipos de leitura, conhecimentos, significados e experiências, as quais são essenciais para construção de suas identidades e de novas formas de ver o mundo.

Numa sociedade como a nossa, em que a divisão de bens, de rendas e de lucros é tão desigual, não se estranha que desigualdade similar presida também à distribuição de bens culturais, já que a participação em boa parte destes últimos é mediada pela leitura, habilidade que não está ao alcance de todos, nem mesmo de todos aqueles que foram à escola (LAJOLO, 1994, p.106)

Desta forma, principalmente em tempos de crise econômica, de alargamento das ideias neoliberais, aumento das desigualdades sociais, censura de textos, temas e posicionamentos diversos em sala de aula, recai ainda mais sobre a escola e o professor, o papel de difundir a leitura, a cultura, mostrar outros olhares, outras vivências, de formar o leitor crítico que possa questionar, posicionar-se, argumentar e construir suas próprias ideologias.

Gráfico 3 - Atividades escolhidas para um feriado



Fonte: Elaborado pela autora (2019)

91% dos alunos respondeu que escolheria para um feriado atividades como acessar as redes sociais, ouvir música, assistir a séries, viajar, jogar videogame. Dos 9% que responderam que ler seria uma atividade que fariam durante um feriado, nenhum elegeu a leitura como primeira opção. Percebe-se que os alunos entrevistados não possuem o hábito de ler em momentos de lazer e além daquilo que é solicitado pela escola e preferem se dedicar à infinidade de outros fazeres, principalmente aqueles relacionados à internet. Com relação a isso, em seu livro **Como incentivar o hábito de leitura**, Richard Bamberger (1987, p.31) cita uma frase de Nila Banton Smith: "o interesse é a pedra de toque do progresso, do prazer e da utilidade da leitura. E o gerador de toda a atividade voluntária da leitura". Seguindo essa linha de pensamento, percebe-se que o interesse está intrínseco ao sucesso de qualquer ação e, muitas vezes, ao observarmos um grupo de jovens e adolescentes, é possível constatar que nessa era de transformações sociais e tecnológicas, o

interesse desse grupo está muito mais voltado para a televisão, música, esporte, internet, games etc. do que para leitura de literatura e outros gêneros. Sobre essa questão, Petit demonstra sua preocupação com a leitura em meio a tantas mudanças nas sociedades:

As mudanças demográficas, a urbanização, a expansão do trabalho assalariado, a emancipação das mulheres, a reestruturação das famílias, a globalização da economia, as evoluções tecnológicas etc., evidentemente desordenaram tudo isso. Perderam-se muitas referências que, até então, davam sentido à vida, acredito que uma grande parte dessa preocupação venha da impressão da perda do controle, do medo diante do desconhecido. A juventude simboliza este mundo novo que não controlamos e cujos contornos não conhecemos bem.

E a leitura, em meio a tudo isso? A leitura de livros, sobretudo? Na França, nesta era do visual, alguns a consideram algo supérfluo, como um acessório de teatro que não se usa mais. Já observaram que, de vinte anos pra cá, a proporção de leitores entre os jovens diminuiu, quando se poderia esperar que aumentasse devido à maior escolarização. Segundo esses, a causa seria a seguinte: aos livros, os jovens preferem o cinema ou a televisão, que identificam com a modernidade, a rapidez e a facilidade; ou preferem a música, o esporte, que são prazeres compartilhados. O livro estaria ultrapassado, de nada adiantaria chorar diante disso (PETIT, 2010, p.16).

Se por um lado, nessa era tecnológica e cheia de inovações, os jovens se sentem atraídos por inúmeras atividades, cabe à escola e aos professores o papel de incentivar o hábito de ler e mostrar que, mesmo vivendo em uma era dominada pela tecnologia e pela velocidade de informações, a experiência com a leitura pode ser prazerosa e também um atalho para outras experiências, além de ajudar a desenvolver a autonomia e a singularidade em tempos de tantos pensamentos manipulados e iguais.

SOBRE O GÊNERO TIRINHA

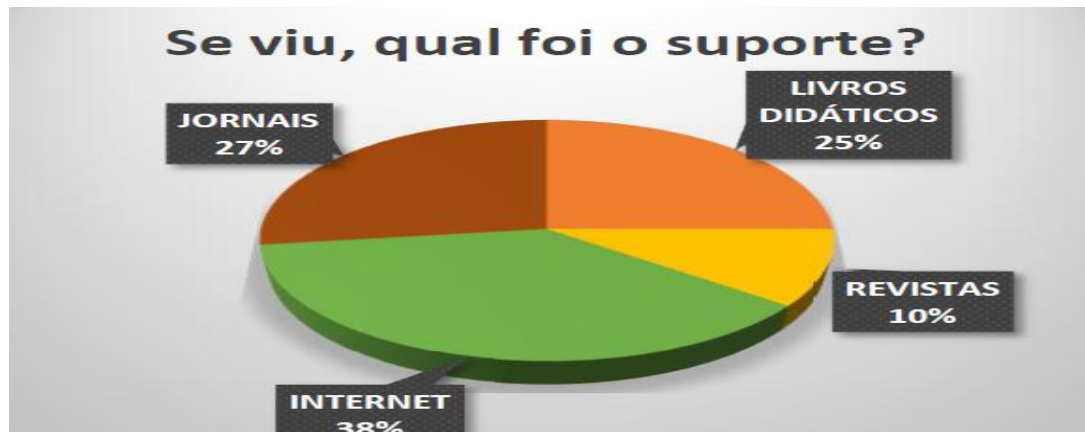
Os gráficos 4, 5, 6, 7 e 8 tratam sobre o gênero tirinha com o objetivo de investigar o conhecimento prévio dos alunos.

Gráfico 4 – Conhecimentos prévios sobre o gênero tirinha



Fonte: Elaborado pela autora (2019)

Gráfico 5 – Suportes que veiculam o gênero tirinha



Fonte: Elaborado pela autora (2019)

Gráfico 6 – Conhecimento prévio sobre autores de tirinhas



Fonte: Elaborado pela autora (2019)

Gráfico 7 – Importância do gênero tirinha



Fonte: Elaborado pela autora (2019)

Gráfico 8 – Linguagem utilizada no gênero tirinha



Fonte: Elaborado pela autora (2019)

Com relação às perguntas dos gráficos 4 e 5, a maioria dos alunos respondeu que já conhecia o gênero e os suportes mais citados foram a internet e os livros didáticos. Sobre a pergunta do gráfico 6, os alunos que responderam que conheciam autores de tirinhas citaram Mauricio de Souza, autor da Turma da Mônica, Fernando Gonsales, dos quadrinhos Níquel Náusea e Ziraldo, do Menino Maluquinho, que são alguns autores das tirinhas que mais aparecem nos livros didáticos, o que mostra que o contato dos alunos com as tirinhas fica, em grande parte dos casos, restrito às tirinhas apresentadas no material didático da escola. Quando perguntados se achavam as tirinhas um gênero importante socialmente, 93% responderam que a leitura de tirinhas é importante, justificaram dizendo que fazem uma crítica ou reflexão sobre algum assunto social, o que demonstra um determinado conhecimento sobre o gênero. Nesse sentido, o gênero tirinha costuma despertar o interesse dos alunos para a leitura pelo fato de explorar a linguagem verbal e a visual, de dialogar com questões contemporâneas, o que aguça no leitor a busca de uma significação, a formação de opinião, a elaboração de uma tese baseada em seu conhecimento enciclopédico aliado à informação trazida pelo gênero em questão. É importante destacar que existe uma infinidade de tirinhas, de diversos formatos, temas variados, funções diversas, envolvendo diversos aspectos da linguagem, sendo assim um excelente material para se trabalhar o uso da língua e promover debates interessantes. Os alunos também demonstraram conhecimento relacionado à formação híbrida da linguagem dos quadrinhos. Muitas vezes, é exatamente essa mistura entre o verbal e o visual que faz com que as tirinhas sejam bem aceitas pelos alunos.

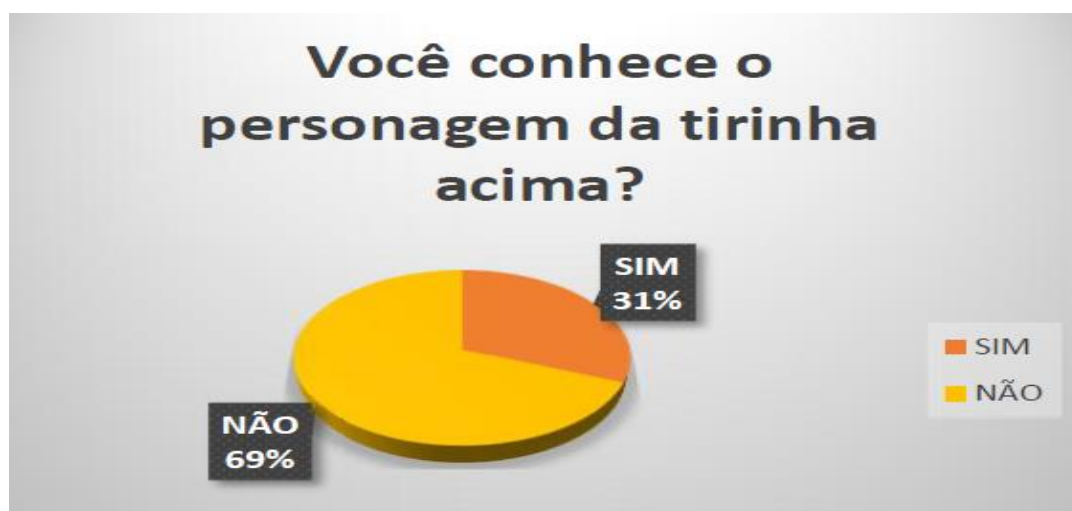
A partir da análise dos dados coletados, percebe-se a necessidade de que o professor leve para a sala de aula tirinhas diferentes e que não se restrinjam àquelas trazidas pelo livro didático. Quanto a isso, SILVA (2002, p.51) diz que “quem realmente direciona e determina o ensino é o professor, nenhuma máquina, nenhum livro didático pode substituir, nem mesmo virtualmente, as decisões tomadas pelo professor”, por isso o professor é peça fundamental no que cerne à democratização da leitura na escola. Nesse sentido, Luiz Percival Leme Britto, em prefácio do livro **Críticidade e Leitura** de Ezequiel Theodoro da Silva, cita o próprio autor:

Ser um rebelde bem fundamentado e astuto politicamente. Lutar incessantemente pela horizontalização das relações na escola. Estudar e

saber de onde vem o poder dos “superiores”. Lembrar sempre que dentre as funções do professor está aquela de ser um militante da mudança: neste caso, militância significa saber organizar seus pares na direção de uma nova sociabilidade – uma sociabilidade democrática e ética (BRITTO, 2002, p.14)

Por conseguinte, o papel do professor como militante por uma sociedade democrática e ética está intrinsicamente ligado à luta pela potencialização da leitura na escola, a qual pode levar a experiências enriquecedoras por meio da vivência e do conhecimento de outras realidades.

Gráfico 9 – Conhecimento prévio sobre o personagem Armandinho



Fonte: Elaborado pela autora (2019)

69% dos alunos respondeu que não conhecia o personagem Armandinho e os que conheciam disseram que liam suas tiras na internet. Esse dado corrobora a ideia de que os professores precisam levar textos diferentes dos livros didáticos para diversificar a leitura em sala de aula e ampliar o horizonte dos alunos.

Fazendo uma análise geral das repostas dadas pelos alunos, percebe-se que as tirinhas ainda são pouco exploradas na sala de aula, ficando restritas a personagens já consagrados nos livros didáticos.

Baseando-nos na análise das respostas dos alunos ao questionário diagnóstico inicial, desenvolvemos algumas oficinas de práticas de leitura e produção textual,

utilizando as tirinhas do personagem Armandinho como um caminho para atrair a atenção dos alunos para leitura. Buscamos aliar as temáticas trazidas nas tirinhas às vivências dos alunos como forma de despertar o interesse, levá-los a refletir sobre ideias e temas diversificados, provocar uma resposta ativa e contribuir para sua formação, enquanto leitoras críticos.

5.4 QUADRO SÍNTESE DAS OFICINAS

As oficinas foram iniciadas com a leitura de uma tirinha de Armandinho com o propósito de nortear o tema a ser trabalhado e funcionar como link para o diálogo com outros gêneros. A partir da leitura da tirinha, foram lançadas aos alunos algumas perguntas com a função de conduzir a análise textual. Ao final de cada oficina, foi proposta uma produção textual com o objetivo de que os alunos pudessem demonstrar os conhecimentos adquiridos com as leituras e assumirem-se como coautores diante das temáticas trabalhadas.

Após a aplicação de todas as oficinas, as produções textuais finais foram publicadas no mural da escola com o objetivo de promover a interação e a socialização com os demais alunos.

Quadro 3 – Síntese das oficinas

Oficina 1	Conhecendo o personagem Armandinho e as possibilidades do mundo da leitura.
Duração	04 encontros de 50 mim
Objetivos	Apresentar o gênero tirinha. Apresentar o personagem Armandinho, suas características visuais, temas abordados e seu criador. Debater sobre o tema Leitura a partir de tirinhas de Armandinho Dialogar com os gêneros discursivos cartum e reportagem a fim de que os alunos assimilem semelhanças e diferenças no processo de comunicação linguística.

Procedimentos metodológicos	1 - Apresentar uma tirinha de Armandinho no Data Show para que os alunos conheçam e provocar um diálogo a partir de algumas perguntas sobre o tema abordado na tirinha. 2 - Dividir a turma em grupos com 04 alunos e distribuir tirinhas de Armandinho com o tema “o mundo da leitura”. 3- Colocar no quadro algumas questões sobre o tema e pedir para que os alunos respondam e após promover um debate a partir das respostas obtidas. 4- Distribuir atividades envolvendo os gêneros cartum e reportagem sobre o tema leitura. 5 – Pedir que os alunos produzam cartuns ou tirinhas sobre “As possibilidades do mundo da leitura” para colocar no mural da escola a fim de envolver os outros alunos sobre o tema.
Avaliação	Será levada em consideração a organização, participação e produção dos alunos.
Oficina 2	Desigualdade social
Duração	4 encontros de 50 min
Objetivos	Possibilitar aos alunos a reflexão a respeito da problemática da pobreza e das desigualdades sociais e suas relações com questões étnicas, raciais, educacionais, de gênero e de espaço a partir de tirinhas do personagem Armandinho. Trabalhar o poema musicado Milionários do Sonho de Emicida e Elisa Lucinda e refletir sobre a importância dessa forma de manifestação linguística como maneira de expressar as mazelas sociais das classes menos privilegiadas socialmente.

Procedimentos metodológicos	Distribuir tirinhas de Armandinho sobre a questão das desigualdades na distribuição de renda para discussão. Escrever no quadro algumas manchetes que abordem a questão da relação entre educação e violência e pedir que os alunos as relacionem com tirinha sobre o mesmo tema. Apresentar no Data Show os versos do poema musicado Milionários do Sonho de Emicida e Elisa Lucinda. A partir do poema, promover debate sobre a aproximação do poema citado com o estilo rap, sobre o significado do título da música e algumas passagens do texto. Pedir que os alunos observem em seu bairro alguns exemplos de desigualdades, anotem no caderno ou fotografem e tragam na aula seguinte para discussão. Solicitar que os alunos produzam um rap ou poema sobre o tema Desigualdades Sociais no Brasil.
Avaliação	Será levada em consideração a organização , a participação e a produção dos alunos.
Oficina 3	Retextualizando Poesias
Duração	02 encontros de 50 min
Objetivos	Oportunizar aos alunos a familiarização com a linguagem poética e com a forma gráfica dos textos poéticos. Conhecer e identificar versos e estrofes do poema. Despertar a motivação e interesse para ouvir, ler, interpretar e poesias. Estimular a oralidade, a leitura e a escrita. Exercitar a criatividade e o pensamento crítico a partir da reflexão sobre poemas de autores diversos. Retextualizar textos poéticos em quadrinhos.

Procedimentos metodológicos	Escrever no quadro os títulos dos poemas “O Bicho”, de Manoel Bandeira e “O apanhador de desperdícios,” de Manoel de Barros e logo após pedir aos alunos que imaginem sobre o que cada um deles fala. Distribuir para os alunos os poemas O Bicho de Manuel Bandeira e O apanhador de desperdícios de Manoel de Barros para que os alunos leiam e analisem, percebendo a forma e o conteúdo. Pedir que os alunos façam uma segunda leitura e interpretem os poemas. Entregar aos alunos as tirinhas de Armandinho sobre os poemas tratados acima e pedir que observem o texto, a linguagem visual, o enquadramento, os recursos utilizados. Distribuir para os alunos alguns poemas, pedir que leiam e façam a interpretação e depois retextualizem os poemas em quadrinhos.
Avaliação	Será levada em consideração a organização, participação e produção dos alunos.
Oficina 4	As palavras e seus significados
Duração	02 encontros de 50 min
Objetivos	Perceber os efeitos de sentido construídos por meio da ambiguidade, ironia e humor no texto. Compreender o significado de uma expressão a partir do contexto. Levar o aluno a refletir sobre a linguagem, conhecer, explorar e aprimorar o conhecimento linguístico e empregar a linguagem figurada, a polissemia, a ambiguidade, a ironia etc. Compreender a construção do humor a partir do duplo

	sentido de palavras e expressões.
Procedimentos metodológicos	Distribuir para os alunos tirinhas do personagem Armandinho que explorem o duplo sentido de palavras no processo de construção do humor para análise e interpretação. Distribuir alguns textos e frases que contenham expressões idiomáticas para que eles reconheçam seu significado a partir do contexto. Solicitar que os alunos produzam tirinhas, procurando construir humor a partir do duplo sentido de termos e expressões.
Avaliação	Será levada em consideração a organização, participação e produção dos alunos.

Fonte: Elaborado pela autora (2019)

6 PRODUÇÃO DOS DADOS E ANÁLISE DAS INTERVENÇÕES COM OS ALUNOS

Figura 28: Tirinha sobre interpretação de texto



Fonte: Armandinho (2019)

As propostas de intervenção desta pesquisa foram aplicadas nos meses de junho e julho de 2019, incluindo as oficinas, as produções textuais e as reescritas finais dos alunos e encontram-se, na íntegra, no produto educativo originado a partir deste trabalho. Os dados foram produzidos a partir de questionário aplicado antes das oficinas e das atividades propostas no material educativo, sobre as quais foram feitas anotações e observações durante os encontros. Inicialmente, a ideia era trabalhar com textos xerocados para cada aluno, porém não houve viabilidade para tirar cópias para todos; além disso, o texto em preto e branco prejudicaria o trabalho, visto que a parte visual é de extrema importância para compreensão integral das tirinhas e as cores fazem parte desse processo. Sobre a importância da cor na linguagem dos quadrinhos, Ramos (2009, p.87) nos diz que

A cor faz parte dos quadrinhos, embora seja um recurso ainda pouco estudado nessa linguagem. São signos plásticos que contêm informação ora mais relevante para a compreensão do texto narrativo, ora menos. Mas sempre com conteúdo informacional e inserida no espaço do quadrinho, onde se passa a cena narrativa.

Com relação à cor, percebe-se que é bastante significativa nas tirinhas de Armandinho, iniciando pelo próprio personagem, que possui a peculiaridade de ter os cabelos azuis, assim como para informar características dos outros personagens, como pode se perceber no exemplo abaixo:

Figura 29: Tirinha de Armandinho sobre diferenças



Fonte: Acioli (2019)

A figura acima demonstra a diversidade de características das personagens informadas pelas cores dos cabelos, da pele, da pintura no rosto da indiazinha Etiene etc. Por esses motivos, optamos por aplicação das atividades utilizando o recurso multimídia para exibição de slides.

6.1 PRIMEIRO ENCONTRO - CONHECENDO O PERSONAGEM ARMANDINHO E AS POSSIBILIDADES DO MUNDO DA LEITURA

DATA: 04/6/2019

DURAÇÃO: 01 aula

Inicialmente os alunos foram levados para sala de multimídia, onde foram apresentados slides sobre o gênero tirinha, dando ênfase para sua definição, forma, linguagem, diferenças relacionadas a outros gêneros como cartuns, charges e HQs. Foi apresentado também o personagem Armandinho, suas características visuais, os personagens com os quais contracenava nas tirinhas, assim como seu criador, Alexandre Beck. Os alunos mostraram-se participativos e interessados e foi sugerido que fizessem anotações nos cadernos. Esse primeiro momento foi importante para que adentrassem o universo dos quadrinhos e suas peculiaridades e também para despertar o interesse pelas narrativas das tirinhas de Armandinho.

Figura 30 - Alunos no 1º encontro na sala de multimídia



Fonte: Acervo da autora (2019)

6.2 SEGUNDO ENCONTRO

DATA: 05/6/2019

DURAÇÃO: 01 AULA

Para iniciar a intervenção, foram apresentadas aos alunos as tirinhas de Armandinho que seguem abaixo sobre o tema leitura e foram feitas perguntas relacionadas à importância da leitura, às habilidades proporcionadas pelo ato de ler e o papel das tirinhas na formação crítica do leitor.

Figura 31- tirinha sobre o tema leitura



Fonte: Ribeiro (2019)

Figura 32 - tirinha sobre o tema leitura



Fonte: Ribeiro (2019)

Figura 33 -Tirinha sobre o tema leitura



Fonte: Gisele (2014)

Perguntas apresentadas a partir da análise das tirinhas:

- 1 - E você, gosta de ler? Costuma frequentar bibliotecas? Quais?
- 2 - Além de bibliotecas, em quais outros lugares você gosta de ler?
- 3 - Seus pais costumam ler? Quais os livros que mais marcaram sua vida?
- 4 - Você acha que a leitura é importante para sua formação? Por quê?

As perguntas funcionaram como ponto de partida para um debate sobre o tema. Os alunos tomaram a palavra, posicionaram-se, contaram suas experiências, mostraram um pouco de si mesmos e ouviram um pouco sobre os colegas. Segundo

Bakhtin (2011, p. 334) “a palavra quer ser ouvida, entendida, respondida e mais uma vez responder à resposta, e assim *ad infinitum*”, num processo dialógico ininterrupto.

Em seguida foram apresentadas questões a partir da análise dos gêneros discursivos cartum e reportagem, com o objetivo de mostrar formas diversificadas de informação sobre o mesmo tema, partindo da ideia de Bakhtin de que os gêneros do discurso são meios de se apreender a realidade e que novos modos de ver implicam o aparecimento de novos enunciados. Na etapa seguinte foi solicitado que os alunos anotassem as respostas das questões em uma folha e entregassem no final da aula.

Figura 34 - Alunos no 2º encontro na sala de multimídia



Fonte: Acervo da autora (2019)

6.3 TERCEIRO ENCONTRO

DATA: 07/6/2019

DURAÇÃO: 01 AULA

Neste encontro, foi proposto que os alunos produzissem tirinhas a partir das ideias debatidas nas reuniões anteriores. Foram entregues folhas com quadrinhos em branco para que fizessem o esboço dos desenhos e linhas para anotação das ideias

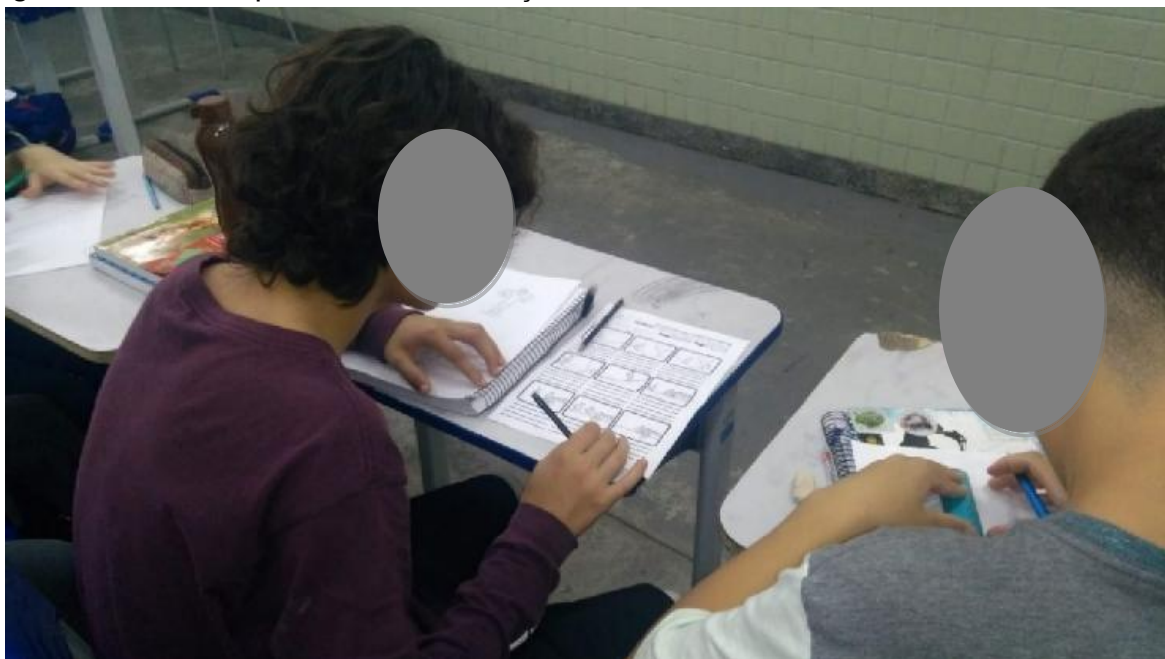
centrais das narrativas, para depois produzirem o texto final. Nessa etapa, os alunos foram convidados a colocar em prática o conhecimento adquirido, explicitando suas ideias de forma crítica, utilizando para isso a linguagem dos quadrinhos.

Nunca é demais lembrar que cabe ao professor, além de explicitar as competências da leitura crítica para efeito de organização do ensino, construir situações onde essas competências possam ser praticadas em projetos de comunicação efetiva, com textos verdadeiramente encontrados na vida em sociedade (editoriais, manifestos, panfletos, grafites etc.) O importante aqui é ter como meta para as atividades de leitura o desenvolvimento crescente das capacidades de julgamento, avaliação e apreciação de textos dentro da escola (SILVA, 2002, p.38).

Assim, acreditamos que a produção de narrativas em tirinhas sobre tema relevante como a leitura, a partir da discussão sobre o assunto por meio de gêneros diversificados, possibilitou que os alunos refletissem sobre o ato de ler e demonstrassem suas ideias sobre o tema. Segundo Bakhtin (2011, p.285)

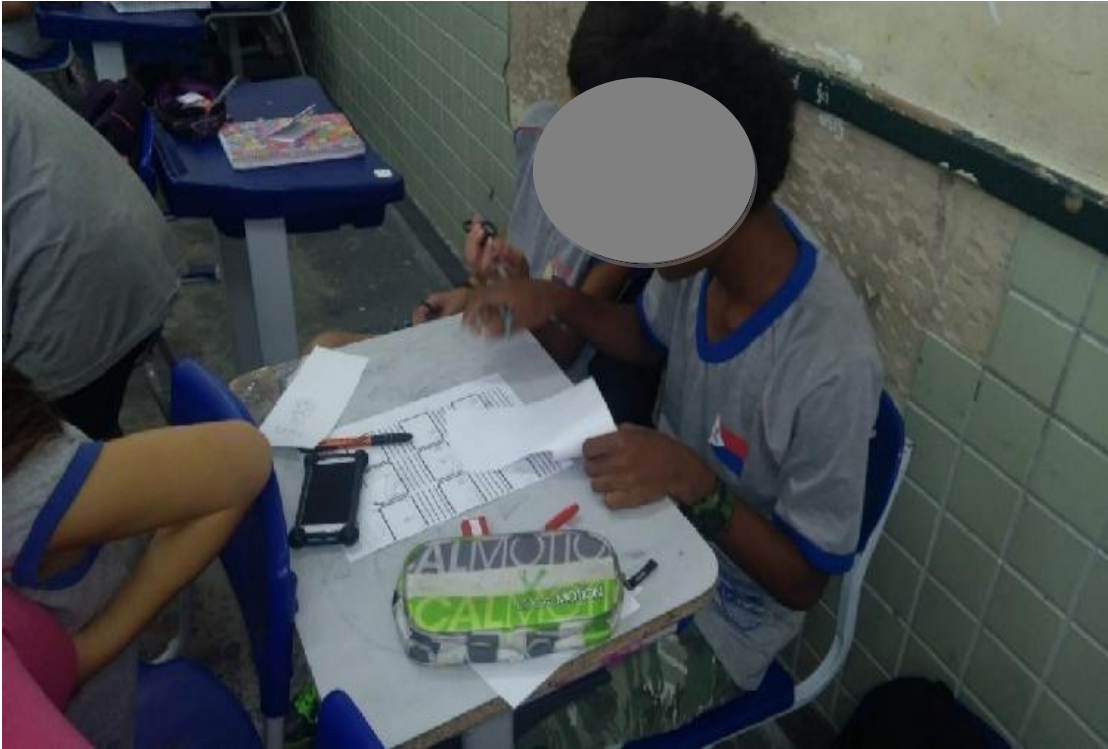
Quanto melhor dominamos os gêneros tanto mais livremente os empregamos, tanto mais plena e nitidamente descobrimos neles a nossa individualidade (onde isso é possível e necessário), refletimos de modo mais flexível e sutil a situação singular da comunicação; em suma, realizamos de modo mais acabado o nosso livre projeto de discurso.

Figura 35 - Alunos produzindo o esboço das tirinhas



Fonte: Acervo da autora (2019)

Figura 36 - Alunos produzindo o esboço das tirinhas



Fonte: Acervo da autora (2019)

Figura 37 - Alunas produzindo esboço das tirinhas



Fonte: Acervo da autora (2019)

6.4 QUARTO ENCONTRO

DATA: 10/06/2019

DURAÇÃO: 02 AULAS

Neste encontro, os alunos fizeram a revisão das narrativas e dos personagens criados e produziram a versão final das tirinhas.

ALGUMAS TIRINHAS PRODUZIDAS

Figura 38 - Tirinha sobre o tema leitura produzida por aluno



Fonte: Acervo da autora (2019)

Figura 39 - Tirinha sobre o tema leitura produzida por aluno



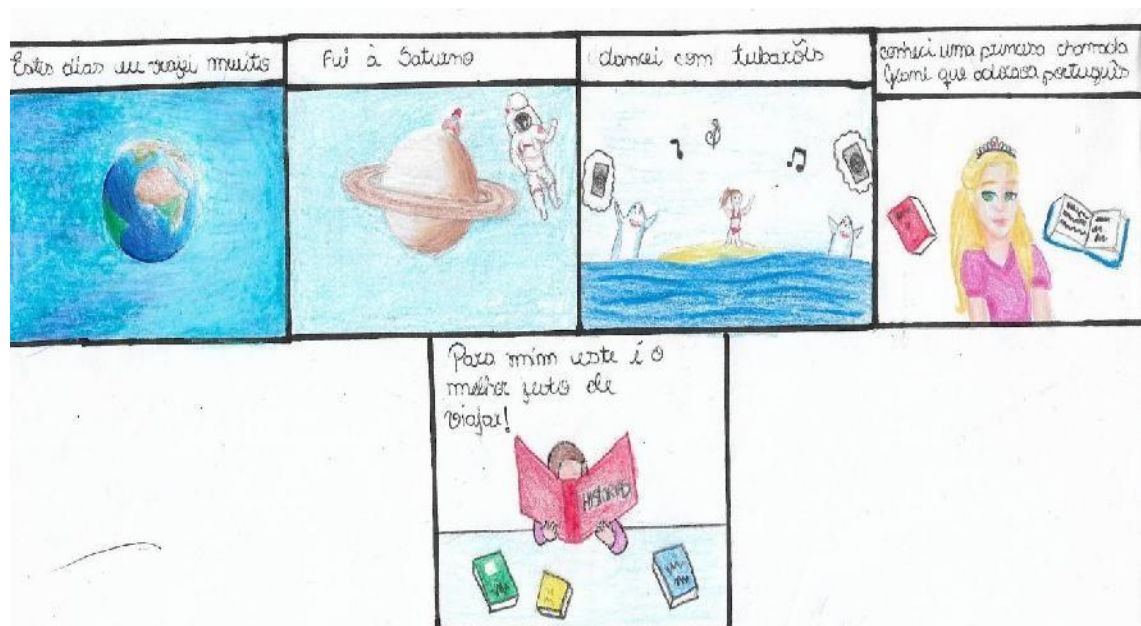
Fonte: Acervo da autora (2019)

Figura 40 - Tirinha sobre o tema leitura produzida por aluno



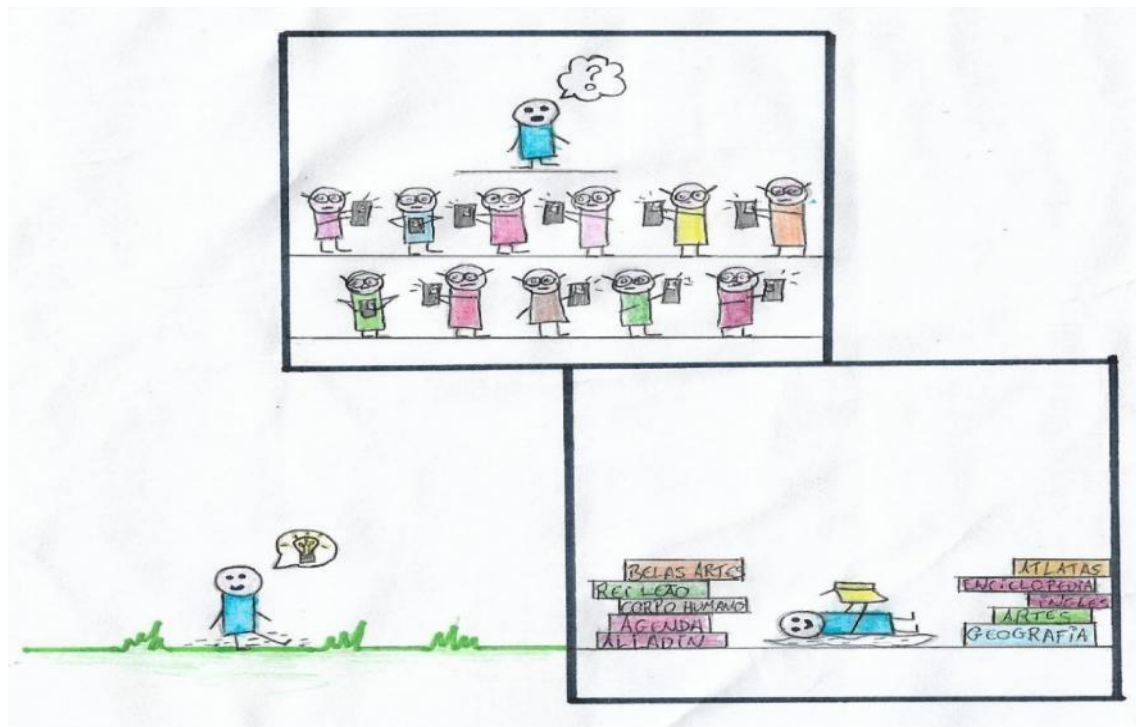
Fonte: Acervo da autora (2019)

Figura 41- Tirinha sobre o tema leitura produzida por aluno



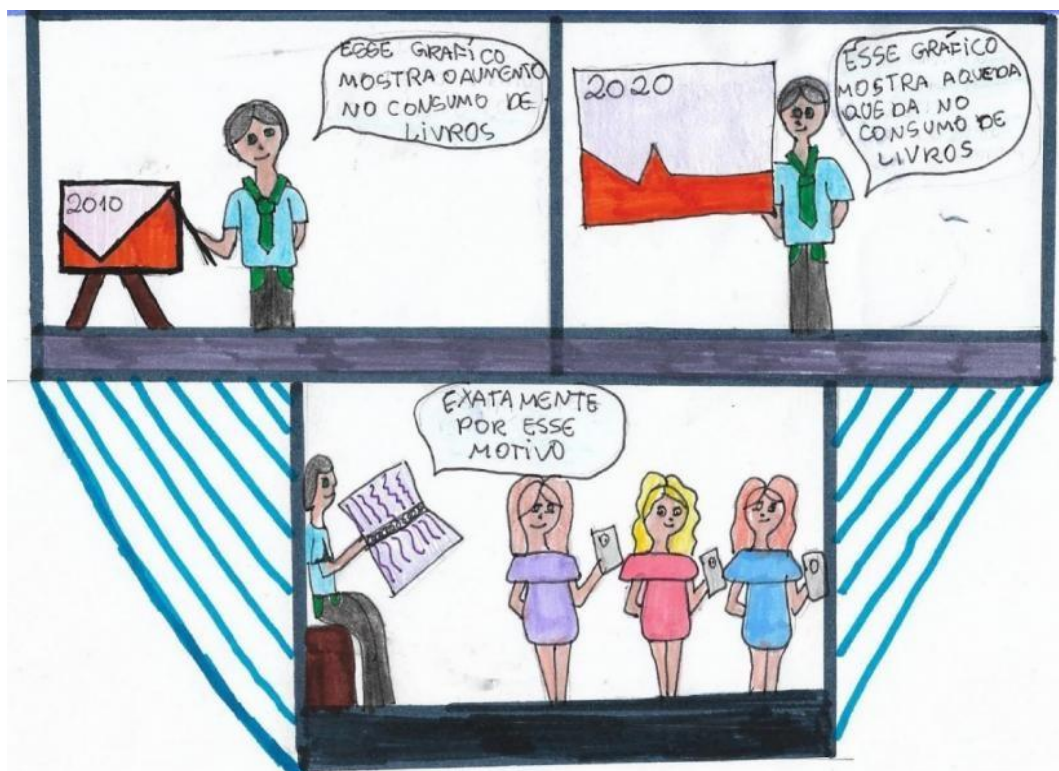
Fonte: Acervo da autora (2019)

Figura 42 - Tirinha produzida por aluno



Fonte: Acervo da autora (2019)

Figura 43 - Tirinha sobre o tema leitura produzida por aluno



Fonte: Acervo da autora (2019)

Os textos produzidos nesta atividade exigiram o domínio de diferentes códigos, bem como o domínio do gênero narrativo. Na figura 38, o aluno utilizou o formato tradicional com três quadros, usou o balão de pensamento, dando a percepção de que o personagem estava se imaginando no espaço e no último quadrinho a expectativa se quebra com o aparecimento do personagem com um livro na mão. Na figura 38, o aluno escolheu o formato de dois andares com quatro quadros, o uso de balões diversificados e a ideia de quebra de expectativa. Nas figuras 39 e 40, os alunos não utilizaram balões e exploraram bastante a linguagem visual e as cores. Na última tirinha, o aluno usou o formato de quadros sobrepostos, fazendo uma crítica ao relacionar a diminuição da leitura ao uso do celular.

Traváglia (2009, p. 23) nos diz que o que o indivíduo faz ao usar a língua não é tão somente traduzir e exteriorizar um pensamento ou transmitir informações a outrem, mas sim realizar ações, agir, atuar sobre o interlocutor. Dessa forma percebe-se que o gênero tirinha provoca essa dinâmica. Muitas vezes, para que ocorra essa interação a partir do gênero em questão, é necessário que se vá além do que está explícito no texto, fazendo-se valer de conhecimentos preexistentes e levando os sujeitos do discurso a uma reflexão que engloba as condições em que o discurso foi produzido, as relações sociais envolvidas, a intencionalidade, as relações de sentido estabelecidas entre os interlocutores, etc. Nessa perspectiva, nota-se que o caráter multimodal das tirinhas possibilita a leitura de imagens e leva o leitor a inferir sentidos, além de possibilitar um leque abrangente de informações, levando o aluno a pensar sobre conteúdos diversificados e incentivando a interpretação crítica.

As produções de tirinhas podem atender a diversas finalidades, neste caso os alunos deveriam refletir sobre a importância da leitura, as possibilidades que ela proporciona e também sobre os motivos de alguns alunos alegarem que não gostam de ler e preferirem outras atividades. Todas as tirinhas produzidas passaram por processo de reescrita, possibilitando que os alunos pudessem adequar e refletir sobre suas próprias produções. Os textos finais foram expostos em um painel e fizeram parte de um projeto de leitura conduzido pela bibliotecária e pelos professores de língua portuguesa com o objetivo de promover a leitura na escola.

6.5 QUINTO ENCONTRO – TEMA: A DESIGUALDADE SOCIAL NO BRASIL

DATA: 17/06/2019

DURAÇÃO: 01 AULA

Para iniciar a discussão foi apresentada, por meio de slide, a imagem abaixo:

Figura 44 - Cartum sobre desigualdade social



Fonte: KOBAYASHI (acesso em 08 jan. 2019)

A figura mostra várias casas muito simples, separadas de um condomínio de casas luxuosas por um abismo. A partir da imagem foram feitas algumas reflexões acerca da desigualdade social no Brasil, suas causas e consequências e sobre o abismo que separa uma minoria privilegiada da grande parte da população brasileira. Alguns alunos relataram realidades dos locais onde moravam, como problemas de saneamento básico, marginalização e falta de acesso a postos de saúde. Sobre essa relação com a própria realidade vivida pelos alunos, Bakhtin (2011, p. 401) diz que “O texto só tem vida contatando com outro texto (contexto). Só no ponto desse contato de textos eclode a luz que ilumina retrospectiva e prospectivamente, iniciando dado texto no diálogo”.

Após esse primeiro contato com o tema, foram mostradas as tirinhas do personagem Armandinho abaixo, com a intenção de refletir sobre as causas da grande desigualdade social no Brasil e sua relação com a educação e com os índices de violência. Em seguida foi solicitado que os alunos respondessem às questões relacionadas às informações trazidas nos quadrinhos.

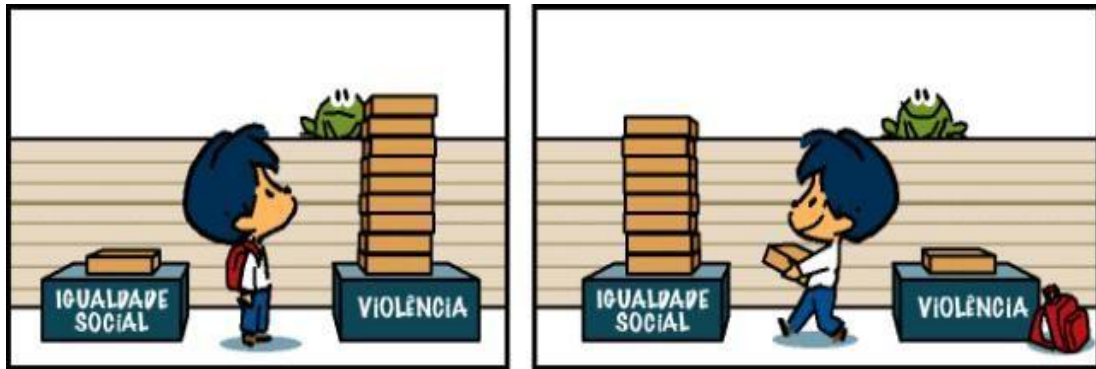
Figura 45 - Tirinha sobre desigualdade social



Fonte: Armandinho (2019)

- 1 - O que o autor utilizou para representar a renda per capita de cada um dos personagens?
- 2 - No segundo quadrinho, o que a expressão facial dos personagens retrata sobre o estado de espírito deles?
- 3 - O fato de cada personagem ter o cabelo de uma cor diferente pode indicar alguma informação, no contexto acima?
- 4 - No terceiro quadrinho, a distribuição da renda foi efetuada de forma justa? Como se percebe isso?
- 5 - Com exceção do Pudim, os outros personagens da tira ficam apenas com meia maçã. O que isso representa?
- 6 - A distribuição desigual de renda gera uma série de problemas para uma nação. Que questões relacionadas à desigualdade social você observa no lugar onde mora?

Figura 46 - Tirinha sobre igualdade social x índice de violência



Fonte: Armandinho (2015d)

- 7) Na sua opinião e tendo como base a linguagem verbo-visual presente na tirinha acima, qual é a crítica apresentada pelo autor?
- 8) Leia as manchetes abaixo sobre a relação entre a educação e violência e logo após leia a tirinha de Armandinho sobre o mesmo assunto.

Probabilidade de um indivíduo com até sete anos de estudo ser assassinado no Brasil é 15,9 vezes maior do que de outro indivíduo que tenha ingressado na universidade. (Revista Exame, 27 de maio de 2016).

Pesquisas apontam educação como ‘escudo’ contra criminalidade. Estudos elaborados pelo TCE e por professor do IPEA apontam uma relação inversa entre o crime e o ensino. Quanto maiores são as taxas de escolarização, menores são os registros de violência. (G1 – 07/08/2017)

Figura 47 - Tirinha sobre educação



Fonte: Armandinho (2015e)

Quais relações podem ser feitas entre as manchetes acima e a tirinha de Armandinho?

Figura 48 - Alunos participando do 5º encontro



Fonte: Acervo da autora (2019)

6.6 SEXTO ENCONTRO

DATA: 18/06/2019

DURAÇÃO: 01 AULA

O encontro foi iniciado com comentários sobre as respostas dadas pelos alunos às questões propostas no encontro anterior. Em seguida foi exibido, no Datashow, o poema musicado “Milionários do Sonho” de Elisa Lucinda e Emicida. Foi feita uma apresentação sobre o rapper Emicida e seu destaque no hip hop brasileiro e Elisa Lucinda, enfatizando ser poeta, cantora e atriz capixaba, nascida em Cariacica – ES. Como muitos alunos já os conheciam, essa etapa foi bastante participativa. A partir da análise do poema, os alunos responderam algumas perguntas abordando questões sociais, a capacidade de sonhar, a alienação do povo, sobre a

formação omnilateral¹⁰ do ser humano e as desigualdades existentes em nossa sociedade.

Milionário do Sonho

É o que eu digo e faço, não suponho, sou milionário do sonho
 É o que eu digo e faço, não suponho, sou milionário do sonho
 É difícil para um menino brasileiro, sem consideração da sociedade
 Crescer um homem inteiro, muito mais do que metade
 Fico olhando as ruas, as vielas que ligam meu futuro ao meu passado
 E vejo bem como driblei o errado, até fazer taxista crer
 Que posso ser mais digno do que um bandido branco e becado
 Falo querendo entender, canto para espalhar o saber e fazer você perceber
 Que há sempre um mundo, apesar de já começado, há sempre um mundo
 pra gente fazer
 Um mundo não acabado
 Um mundo filho nosso, com a nossa cara, o mundo que eu disponho agora
 foi criado por mim
 Euzin, pobre curumim, rico, franzino e risonho, sou milionário do sonho
 Ali vem um policial que já me viu na tv espalhar minha moral
 Veio se arrepender de ter me tratado mal
 Chegou pra mim sem aquela cara de mau: Fala, mano, abraça, mano
 Irmãos da comunidade, sonhadores e iguais, sei do que estou falando
 Há um véu entre as classes, entre as casas, entre os bancos
 Há um véu, uma cortina, um espanto que, para atravessar, só rasgando
 Atravessando a parede, a invisível parede, apareço no palácio, na tela, na
 janela da celebridade, mas minha palavra não sou só eu, minha palavra é a
 cidade
 Mundão redondo, capão redondo, coração redondo na ciranda da
 solidariedade
 A rua é noiz, cumpadi
 Quem vê só um lado do mundo só sabe uma parte da verdade
 Inventando o que somos, minha mão no jogo eu ponho, vivo do que
 componho, sou milionário do sonho
 Vou tirar onda, peguei no rabo da palavra e fui com ela, peguei na cauda da
 estrela dela
 A palavra abre portas, cê tem noção?
 É por isso que educação, você sabe, é a palavra-chave
 É como um homem nu todo vestido por dentro, é como um soldado da paz
 armado de pensamentos, é como uma saída, um portal, um instrumento
 No tapete da palavra chego rápido, falado, proferido na velocidade do
 vento, escute meus argumentos

¹⁰ A formação omnilateral do ser humano refere-se a uma formação oposta à formação provocada pelo trabalho alienado, pela divisão social do trabalho, pela reificação, pelas relações burguesas estranhadas. Esse conceito não foi precisamente definido por Marx, todavia em sua obra há suficientes indicações para que seja compreendido como uma ruptura ampla e radical com o homem limitado da sociedade capitalista, levando a atingir uma gama muito variada de aspectos da formação do ser social, com expressões nos campos da moral, da ética, do fazer prático, da criação intelectual, artística, da afetividade, da sensibilidade, da emoção etc. Disponível em <http://www.sites.epsjv.fiocruz.br/dicionario/verbetes/omn.html>. Acesso em 18 de setembro de 2018.

São palavras de ouro, mas são palavras de rua

Fique atento

Tendo um cabelo tão bom, cheio de cacho em movimento, cheio de armação, emaranhado, crespura e bom comportamento, grito bem alto, sim? Qual foi o idiota que concluiu que meu cabelo é ruim? Qual foi o otário equivocado que decidiu estar errado o meu cabelo enrolado? Ruim pra quê? Ruim pra quem?

Infeliz do povo que não sabe de onde vem

Pequeno é o povo que não se ama, o povo que tem na grandeza da mistura o preto, o índio, o branco, a farra das culturas

Pobre do povo que, sem estrutura, acaba crendo na loucura de ter que ser outro para ser alguém

Não vem que não tem, com a palavra eu bato, não apanho

Escuta essa, neném, sou milionário do sonho

O mundo ainda não está acostumado a ver o reinado de quem mora do outro lado da ilusão

A ilusão da felicidade tem quatro carros por cabeça, deixando o planeta sem capacidade de respirar à vontade, a ilusão de que é mais vantagem cada casa, mais carro que filho, cada filho menos filho que carro

Enquanto eu com meu faro vou tirando onda, vou na bike do meu verbo tirando sarro

Minha nave é a palavra, é potente o meu veículo sem código de barra, não tem etiqueta embora sua marca seja boa, minha alma é de boa marca, por isso não tem placa, tabuleta, inscrição

Meu cavalo pega geral, é pegasus, é genial, a palavra tem mil cavalos quando eu falo

Sou embaixador da rua, não esqueço os esquecidos e eles se lembram de mim, sentem a lágrima escorrer da minha voz, escutam a música da minha alma, sabem que o que quero pra mim quero pra todo o universo, é esse o papo do meu verso

Por isso eu digo e repito: Quem quiser ser bom juiz deve aprender com o preto Benedito

Mas fique esperto porque sonho é planejamento, investimento, meta, tem que ter pensamento, estratégia, tática

Eu digo que sou sonhador, mas sonhador na prática

Tô ligado que a vida bate, tô ligado quanto ela dói, mas com a palavra me ergo e permaneço, porque a rua é noiz

Portanto, meu irmão, preste atenção no que vende o rádio, o jornal, a televisão, você quer o vinho, eles encarecem a rolha, deixa de ser bolha e abre o olho pra situação

A palavra é a escolha, a escolha é a palavra, meu irmão

Se liga aqui, são palavras de um homem preto, samurai, brasileiro, cafuzo, versador, com tambor de ideias pra disparar

Não são palavras de otário, já te falei, escreve aí no seu diário:

Se eu sou dono do mundo, é porque é do sonho que eu sou milionário!

Fonte: Emicida (acesso em 15 fev. 2019)

4.1) Releia o trecho abaixo retirado dos versos de Emicida e Elisa Lucinda:

“É difícil para um menino brasileiro, sem consideração da sociedade

Crescer um homem inteiro, muito mais do que metade

Fico olhando as ruas, as vielas que ligam meu futuro ao meu passado”

*Quem você acha que pode ser o “menino brasileiro, sem consideração da sociedade” citado nos versos?

4.2) Devido às desigualdades sociais, grande parte da sociedade, pertencente a classes desprivilegiadas e sem acesso aos bens culturais, é obrigada a trabalhar em serviços manuais, em subempregos, sem a possibilidade de satisfazerem outras necessidades humanas, tornando-se seres limitados pela sociedade capitalista. O que seria, em sua opinião, necessário para o menino dos versos acima “Crescer um homem inteiro, muito mais do que metade”?

4.3) Leia os versos:

“Há um véu entre as classes, entre as casas, entre os bancos

Há um véu, uma cortina, um espanto que, para atravessar, só rasgando”

*Explique com suas palavras que véu é esse de que falam os versos acima?

4.4) Leia os versos:

“A palavra abre portas, cê tem noção?

É por isso que educação, você sabe, é a palavra-chave

É como um homem nu todo vestido por dentro, é como um soldado da

Armado de pensamentos

É como uma saída, um portal, um instrumento”

* Você acha que a palavra abre portas? Como?

* Por que a educação é a palavra-chave? Chave para quê?

* O terceiro verso diz que a educação “ É como um homem nu vestido por dentro, é como um soldado da paz armado de pensamentos”. O que significam esses versos para você?

5) Releia os versos e logo abaixo veja as tirinhas do personagem Armandinho:

“Tendo um cabelo tão bom, cheio de cacho em movimento, cheio de armação, emaranhado, crespura e bom comportamento, grito bem alto, sim? Qual foi o idiota que concluiu que meu cabelo é ruim? Qual foi o otário equivocado que decidiu estar errado o meu cabelo enrolado? Ruim pra quê? Ruim pra quem? Infeliz do povo que não sabe de onde vem.

Pequeno é o povo que não se ama, o povo que tem na grandeza da mistura o preto, o índio, o branco, a farra das culturas

Pobre do povo que, sem estrutura, acaba crendo na loucura de ter que ser outro para ser alguém.

Figura 49 - Tirinha sobre preconceito



Fonte: ofistetiqueta.blogspot.com/2017/04/chega-de-preconceito.html

Figura 50 - Tirinha sobre empatia



Fonte: Armandinho (2015f)

* Você já sofreu ou presenciou algum tipo de preconceito?

6) A população brasileira é bastante miscigenada. Isso ocorreu em razão da mistura de diversos grupos humanos que aconteceu no país. Pesquise sobre os principais grupos que favoreceram a formação do povo brasileiro.

7) Pesquise o significado da palavra empatia.

8) Baseando-se nas informações obtidas, nas tirinhas analisadas, em sua observação no bairro em que mora e nos versos Milionários do Sonho, produza um rap ou poema que reflita sobre as questões analisadas na oficina.

Figura 51 - Alunos participando do 6º encontro



Fonte: Acervo da autora (2019)

6.7 SÉTIMO E OITAVO ENCONTRO

DATA: 19/06/19 e 20/06/2019

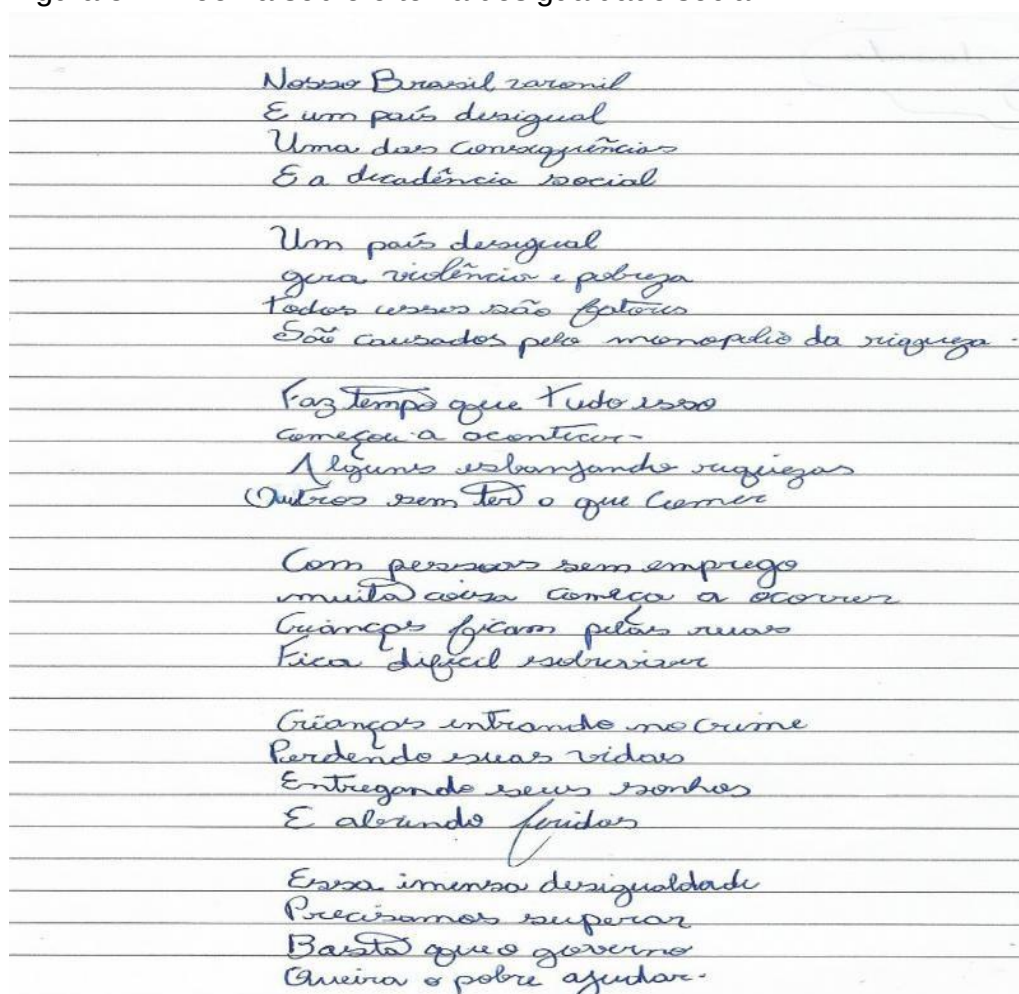
DURAÇÃO: 02 AULAS

Foi solicitado que, a partir da leitura do poema Milionários do Sonho e das questões discutidas, os alunos produzissem textos poéticos que abordassem a realidade e os problemas sociais vividos por eles. Todos os textos foram submetidos ao processo

de reescrita a fim de que os alunos pudessem adequar a escrita de suas produções e se colocar como sujeitos-autores de seus discursos, provocando uma atitude crítica em relação às próprias produções.

ALGUMAS PRODUÇÕES DOS ALUNOS

Figura 52 - Poema sobre o tema desigualdade social



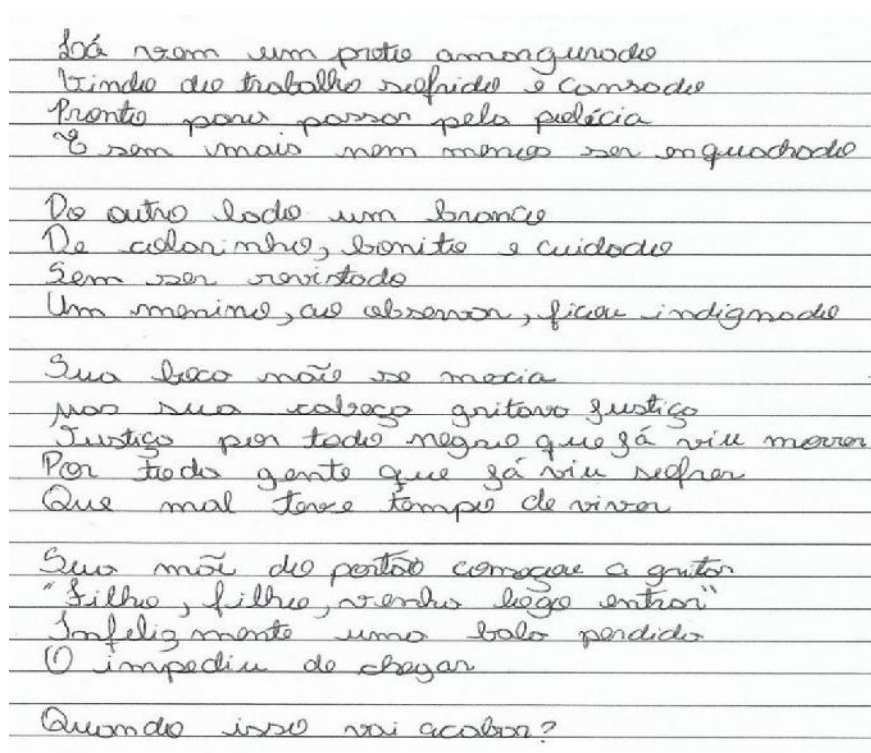
Fonte: Acervo da autora (2019)

Figura 53 - Poema sobre o tema desigualdade social



Fonte: Acervo da autora (2019)

Figura 54 - Poema sobre o tema desigualdade social



Fonte: Acervo da autora (2019)

Figura 55 - Poema sobre desigualdade social

Há muito preconceito
 muita gente fazendo o mal
 não se importam com quem mais precisa
 Essa situação é bem real

Há muita gente necessitada
 que precisa de ajuda
 que fica a sofrer pela entrada
 uma marra de gente estrangulada

gente que sofre, que sente a dor
 da fome, que dorme na rua.
 Lata de lixo o que comer
 E não diz que não há fome?

A desigualdade está em alta
 Em toda extensão do país
 O povo precisa de uma chance
 De um emprego, de educação
 O povo também quer ser feliz

Fonte: Acervo da autora (2019)

Figura 56: Poema sobre desigualdade social

O caos da desigualdade social.

Desigualdade. Difícil de aceitar, Essa é a verdade, Mas há os que vão discordar.	O dinheiro escassa, Pai de família triste, Família tem de ser sustentada. Então ele vai para o crime.
Desigual, Seu sentido é qual? Sua rapa, batal? Desigualdade social.	É a fome. Que nunca para? Mendigos e mais mendigos Nos cantos e nos quarteirões.
Um país que é lanterna, Ao mesmo tempo sentinela, Onde uns estão na passarela, E outros sempre na platéia.	Burecratas e mais burocratas, Protestos e mais protestos, Angústia entra em meu peito, Grito e os ouvidos um eco.
Trabalho de igual. Para igual, Para uns salários altos de mais, Para outros mais baixos que o normal.	Os gerentes vão ligar, Com seus salários altos ficam.
Os pobres buscam os ricos, Os ricos julgam os pobres, Enquanto eles mais pobres ficam. O povo cada vez mais pobre.	Político com uma carteira Mata muitos mais, Do que um revólver. Não mais de um simples sapato.
População desempregada, Busca corra nos pavilhões, Poucos a pouco desaparecida Nem comida mais há em suas panelas.	É claro que uma coisa Não justifica a outra, Mas, como diz o ditado "Se conta qualquer coisa". Nós também Somos culpados, Por falarmos dos políticos Mas não chamamos nossos "nobres".

Estamos nos piores Dezafando serem bons, Mas na verdade são canibais E mataram a nação.	É tão triste Viver com a miséria, Que é muito pra gente E para eles, insuportável.
Um país onde o presidente Fala que ninguém passa fome, É porque nunca foi na favela E não sabe se que é nem de longe, A miséria está entranhada Na cabeça de todo brasileiro.	É tão triste Ser desigual, É tão triste Viver na cara Saneamento, escola, água e luz A gente merece Mas vamos pagar e a nova cruz É a desigualdade e o que nos padeca.
Político Que não presta serviço, E que só pensa No seu próprio umbigo.	Gabriel Amorim Marinho
É tão triste Viver com tão pouco, E pagar caro O muito da saúde.	
É tão triste Viver mal, E não ter dinheiro Se precisar de hospital.	
É tão triste Viver à mercê, E não ter dinheiro Nem para comer.	

Fonte: Acervo da autora (2019)

Os enunciados acima, produzidos a partir da leitura e do debate de outros enunciados mostram a materialização de uma posição axiológica, ou seja, um posicionamento valorativo, o qual foi materializado no gênero poema. Mesmo que a forma composicional utilizada pelos alunos tenha sido sugestão do professor e não uma escolha deles próprios, é possível perceber nuances que revelam o posicionamento, a subjetividade, o juízo de valor em cada texto. Para Brait (2009, p.117)

A forma material da arte literária não é nem apenas a atualização da gramática (mero momento técnico), nem apenas a transcrição pura e simples dos enunciados concretos (mera estenografia da língua viva no evento ético), mas uma transposição da língua viva (situada) para outro plano axiológico, para o interior de outro enunciado concreto que está corporificando uma determinada forma, arquitetônica e composicional.

A partir dos enunciados acima, foi possível perceber que os alunos construíram novas ideias, novos valores, a partir de vozes sociais existentes, que também foram construídas a partir de outras ideologias em um processo ininterrupto. Para Brait

(2009, p. 107), “[...] a grande força que move o universo das práticas culturais são precisamente as posições socioavaliativas postas numa dinâmica de múltiplas inter-relações responsivas”.

Cabe aqui adentrar novamente as características necessárias a um leitor crítico e lembrar que o professor precisa construir situações em que o aluno tenha o que dizer, atividades que proporcionem esse trabalho com a língua, essa dinâmica em que se necessite escolher como expressar determinada ideia, que tom utilizar, como fazer determinada reflexão ou contestação e que esses são caminhos para se construir a criticidade. É necessário propor atividade “(...) que busque não adestrar o homem, mas torná-lo inteiro - omnilateral -, desafiado pelo ofício de produzir sua vida, inventar novas formas de convivência social onde a singularidade humana seja outra face da pluralidade construída” (LINHARES APUD SILVA, 2002).

6.8 NONO ENCONTRO

DATA: 24/06/2019

DURAÇÃO: 01 AULA

RETEXTUALIZANDO POESIAS

Inicialmente foram escritos, no quadro, os títulos dos poemas “O bicho”, de Manuel Bandeira e “O apanhador de desperdícios”, de Manoel de Barros. Após exposição dos títulos, foi pedido que os alunos escrevessem em seus cadernos sobre o que eles achavam que tratava cada um dos poemas e o que significava a palavra desperdício. Em segundo momento, foram distribuídos os poemas completos impressos para que os alunos fizessem uma leitura individual e silenciosa e depois respondessem às perguntas abaixo:

1) Ao ler os poemas “O bicho”, de Manuel Bandeira e “O apanhador de desperdícios”, de Manoel de Barros, o conteúdo dos versos correspondeu ao que você esperava? Por quê?

2) O poema “O bicho”, um dos mais conhecidos do autor Manuel Bandeira está organizado em dez versos e com uma linguagem bastante simples. É possível perceber no poema características de narração? Explique.

3) **Gradação** é um recurso linguístico que se revela na enumeração de determinadas ideias de forma crescente ou decrescente, de acordo com a intensidade que se deseja expressar. Em quais versos do poema O bicho encontra-se uma gradação? Qual o objetivo do uso desse recurso neste texto?

4) Nos versos:

“**um** bicho” (1º verso)

“**O** bicho” (7º verso)

O uso dos artigos grifados acima provoca alguma alteração no sentido da palavra bicho? Explique.

5) Os versos do poema “O bicho” nos levam a refletir sobre pessoas que vivem em condições sub-humanas. Você já presenciou ou viu em noticiários alguma situação parecida? Onde?

6) Hoje vivemos em um mundo em que o silêncio é quase impossível. O desenvolvimento, o crescimento urbano, a tecnologia, também trouxeram muitos sons e barulhos que por vezes angustiam as pessoas. No poema “O apanhador de desperdícios”, o que você pensa que pode significar o primeiro verso “ Uso a palavra para compor meus silêncios”

7) Quais as palavras presentes no poema “ O apanhador de desperdícios” que expressam barulho, velocidade, modernidade?

E Quais as que expressam as coisas simples, desimportantes, a que o eu lírico dá valor?

8) Quais dos adjetivos abaixo poderiam caracterizar o eu lírico?

() sonhador () moderno () economizador () agitado () frustrado

9) Como aparecem os verbos nos dois poemas com relação ao tempo?

10) **Neologismo** é o emprego de uma palavra ou expressão nova ou ainda do uso de uma palavra já existente, mas com outro sentido. Os neologismos surgem da necessidade de se expressar algum conceito não abarcado por termo já existente. Qual o neologismo utilizado no poema “O apanhador de desperdícios”? Que sentido, você acha que o autor quis passar com essa nova palavra?

6.9 DÉCIMO ENCONTRO

DATA: 25/06/2019

DURAÇÃO: DUAS AULAS

Foram projetados no Datashow os quadrinhos abaixo para leitura junto com os alunos. Em seguida foi solicitado que respondessem às questões seguintes.

Texto I

Figura 57 - Tirinha sobre o poema *O Bicho* de Manoel Bandeira



Fonte: Tirinha (2019)

11) Como foram retratados o ambiente na linguagem visual dos quadrinhos?

12) Por que foram usadas reticências no quinto quadrinho?

13) A expectativa de saber quem era o bicho é mais amena ou se intensifica com o auxílio da linguagem visual? Por quê?

Texto II

Figura 58 - Tirinha sobre o poema “O Apanhador de Desperdícios” de Manoel Barros



Fonte: Armandinho (2019)

14) Como o autor dos quadrinhos representou, no primeiro quadrinho “as coisas desimportantes”?

15) E nos demais quadrinhos, que imagens são utilizadas? Por que você acha que foram utilizadas tais imagens?

Após reflexão a partir das respostas dadas pelos alunos, foram distribuídos, de forma aleatória, os poemas “Retrato” de Cecília Meireles, “No meio do caminho” e “Amor é bicho instruído” de Carlos Drummond de Andrade, “Ah, o Amor” de Arthur da Távola e “Das utopias” de Mário Quintana. Foi solicitado que cada aluno lesse o poema que recebeu e anotasse o que entendeu no caderno. Depois os alunos foram convidados a retratar as ideias em forma de tirinhas.

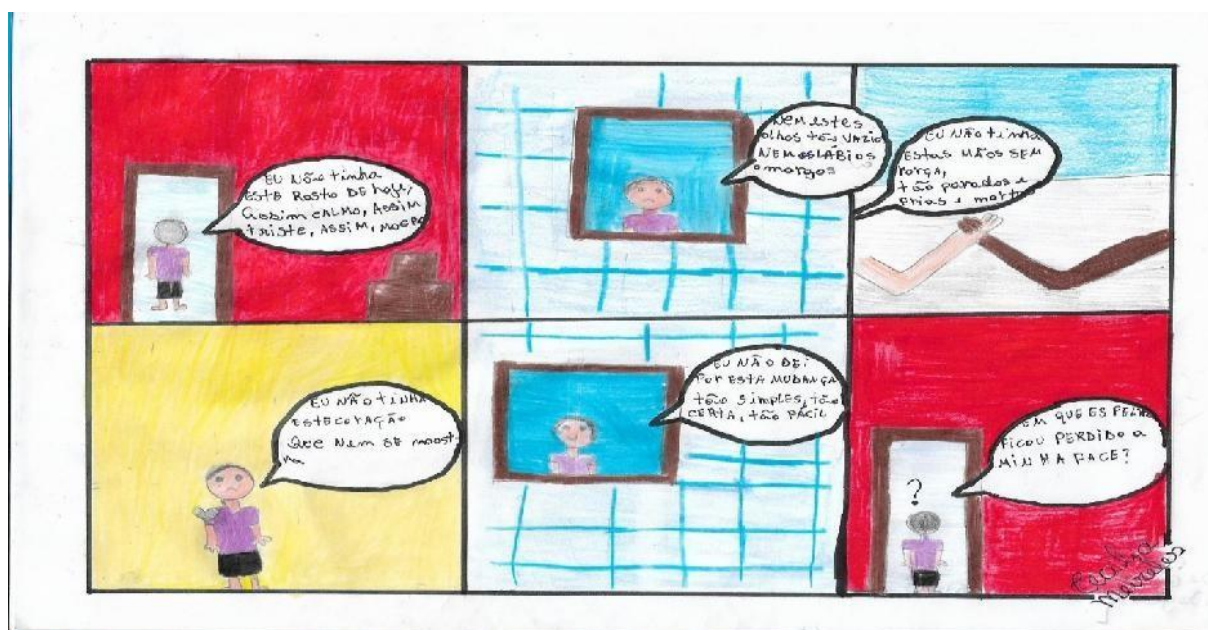
ALGUMAS TIRINHAS PRODUZIDAS

Figura 59 - Tirinha produzida na oficina a partir da análise do poema “Retrato” de Cecília Meireles



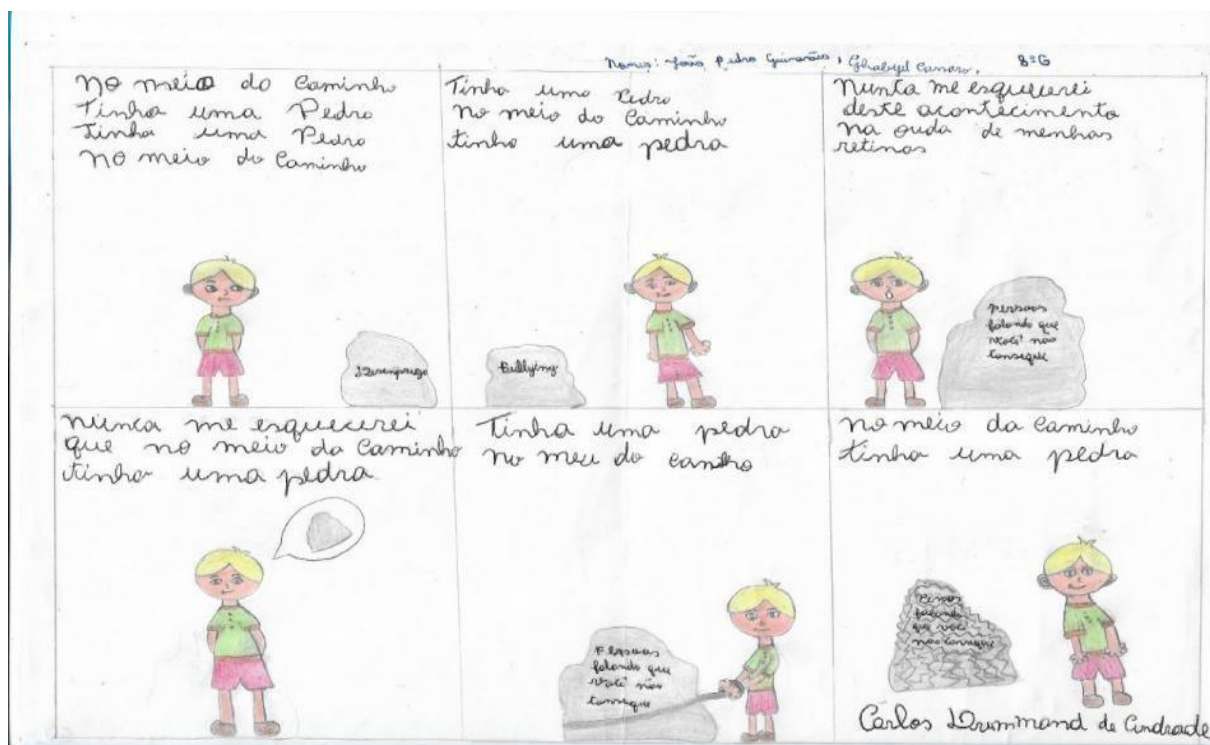
Fonte: Acervo da autora (2019)

Figura 60 - Tirinha produzida na oficina a partir da análise do poema “Retrato” de Cecília Meireles



Fonte: Acervo da autora (2019)

Figura 61 - Tirinha produzida na oficina a partir da análise do poema “No meio do caminho” de Carlos Drummond de Andrade



Fonte: Acervo da autora (2019)

Figura 62 - Tirinha Produzida por aluno a partir da análise do poema “Ah, o amor” de Artur da Távola



Fonte: Acervo da autora (2019)

Figura 63 - Tirinha produzida na oficina a partir da análise do poema "Amor é bicho instruído" de Carlos Drummond de Andrade



Fonte: Acervo da autora (2019)

Por meio da retextualização dos poemas para o gênero tirinha, os alunos conseguiram exteriorizar suas ideias e interpretações dos textos lidos e construir sentidos, de acordo com a leitura e subjetividade de cada olhar. A atividade possibilitou que os alunos explorassem os textos literários e que se colocassem de forma criativa e significativa nos textos, assim como nos quadrinhos da figura 59, em que o aluno representou “a pedra no meio do caminho” do poema de Drummond por “desemprego”, “bullying”, “pessoas dizendo que você não consegue”. Nesse sentido, percebemos como a atividade foi relevante no processo de resignificação de acordo com o olhar e realidade de cada um.

6.10 DECIMO PRIMEIRO ENCONTRO

DATA: 8/07/2019

DURAÇÃO: 02 AULAS

PRIMEIRO MOMENTO

AS PALAVRAS E SEUS SIGNIFICADOS

Os alunos foram levados para sala multimídia, onde foram projetadas as tirinhas abaixo para que eles interpretassem e percebessem os efeitos do duplo sentido de termos e expressões na construção do humor, assim como a importância do contexto para nortear o sentido desejado.

Tira I

Figura 64 - Tirinha sobre o duplo sentido de uma frase



Fonte: Armandinho (2016d)

- 1 - No primeiro quadrinho, o que torna possível compreender que Armandinho está ouvindo música?
- 2 - O que o pai de Armandinho quis dizer com a frase "Esqueceu dos vizinhos?"
- 3 - Como Armandinho interpretou a frase dita pelo pai?

Tira 2

Figura 65 - Tirinha explorando o duplo sentido da palavra raiva



Fonte: Tirinhas (2013)

4 - Há na tirinha uma palavra que pode ter mais de um sentido, dependendo do contexto. Que palavra é essa?

5 - Explique os dois sentidos possíveis dessa palavra?

Tira 3

Figura 66 - Tirinha explorando o duplo sentido de uma frase



Fonte: Confira (2017a)

6 - No primeiro quadrinho da tirinha, Pudim, amigo de Armandinho diz que "Educação vem de casa". Reescreva essa frase substituindo o termo grifado por outro, de forma que não cause problemas de interpretação.

7 - Releia a frase "Preconceito também vem de casa...". Você concorda com essa afirmação? Caso concorde, cite exemplos de como isso pode ocorrer.

8 - Explique como foi construído o humor da tirinha.

Tira 4

Figura 67 - Tirinha sobre o duplo sentido da palavra *procurador*

Fonte: Armandinho (2017b)

9- Como Você interpreta a frase dita por Armandinho no primeiro quadrinho da tirinha?

10- No último quadrinho é possível atribuir um outro sentido à interpretação feita do primeiro quadrinho. Explique como isso ocorre.

Tira 5

Figura 68 - Tirinha sobre construção de duplo sentido utilizando a linguagem visual



Fonte: Miráglia (2014)

11- Explique como você acha que foi compreendida, pelo pai, a primeira fala de Armandinho?

12- A parte visual atribui à fala de Armandinho um outro sentido. Explique como isso ocorre?

Tira 6

Figura 69 - Tirinha sobre duplo sentido da palavra “direito”



Fonte: Armandinho (2016e)

13- Observe que houve, no diálogo acima, uma falha na comunicação que acabou gerando o humor da tirinha. Explique como isso ocorreu.

Tira 7

Figura 70 - Tirinha sobre duplo sentido da palavra “Tira”



Fonte: Confira (2017c)

14- Na tirinha acima há uma palavra polissêmica, ou seja, possui mais de uma possibilidade de interpretação. Identifique essa palavra e explique os possíveis significados que ela possui, dependendo do contexto.

SEGUNDO MOMENTO

Foi apresentada a lista a seguir com algumas frases contendo expressões idiomáticas, para interpretação e atribuição de significados, de acordo com o contexto.

Ana estava apaixonada, precisava contar isso a alguém e resolveu abrir o coração para sua melhor amiga, Juliana.
Acertei na mosca. Ana estava apaixonada!
Era a terceira vez que Ana a procurava. Estava cansada de dar com o nariz na porta .
O seu patrão era arrogante e preconceituoso. Vivia tratando os funcionários mal e ela estava cansada de engolir sapos .
Ele era um bom menino e andava sempre na linha .
Não tinha como não se apaixonar, ele era muito bom de bico .
Você não irá conseguir convencê-lo, melhor tirar o cavaleiro da chuva .
Ele foi um excelente profissional, ganhou vários prêmios, estava velho e cansado e resolveu pendurar as chuteiras .
Poucas pessoas compareceram à reunião, mas era possível compreender, ele morava lá onde Judas perdeu as botas .
Se você continuar metendo os pés pelas mãos , com certeza será demitido da empresa.
Ana tentou de tudo, mas o rapaz não a notava e ela resolveu riscá-lo do mapa .

6.11 DÉCIMO SEGUNDO ENCONTRO

DATA: 22/07/2019

DURAÇÃO: 01 AULA

PRODUÇÃO DE TEXTO

Os alunos produziram tirinhas explorando os significados de algumas palavras e expressões, assim como a criação do humor a partir desses recursos linguísticos.

Figura 71 - Tirinha sobre duplo sentido da expressão “tirar o cavalo da chuva”



Fonte: Acervo da autora (2019)

Figura 72 - Tirinha sobre o duplo sentido da expressão “bater as botas”



Fonte: Acervo da autora (2019)

Figura 73 - Tirinha sobre a polissemia da palavra xadrez



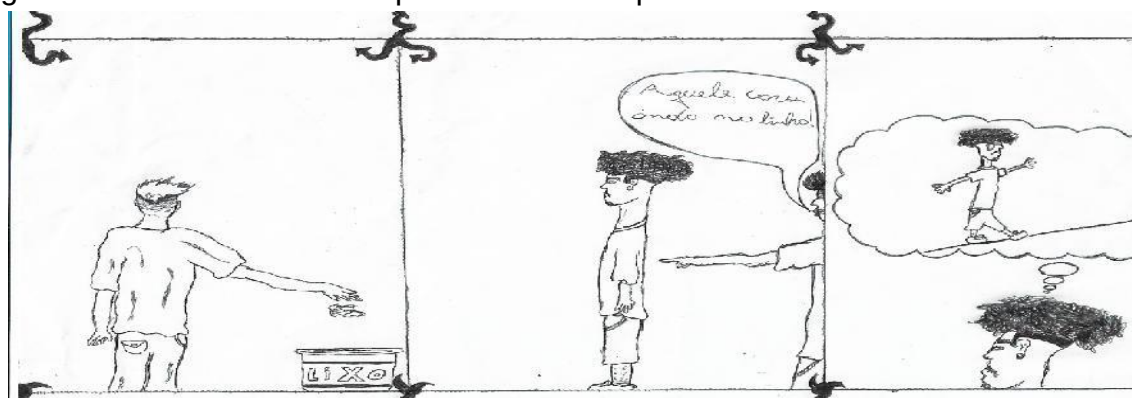
Fonte: Acervo da autora (2019)

Figura 74 - Tirinha sobre o duplo sentido da expressão “bom de bico”



Fonte: Acervo da autora (2019)

Figura 75 - Tirinha sobre o duplo sentido da expressão “andar na linha”



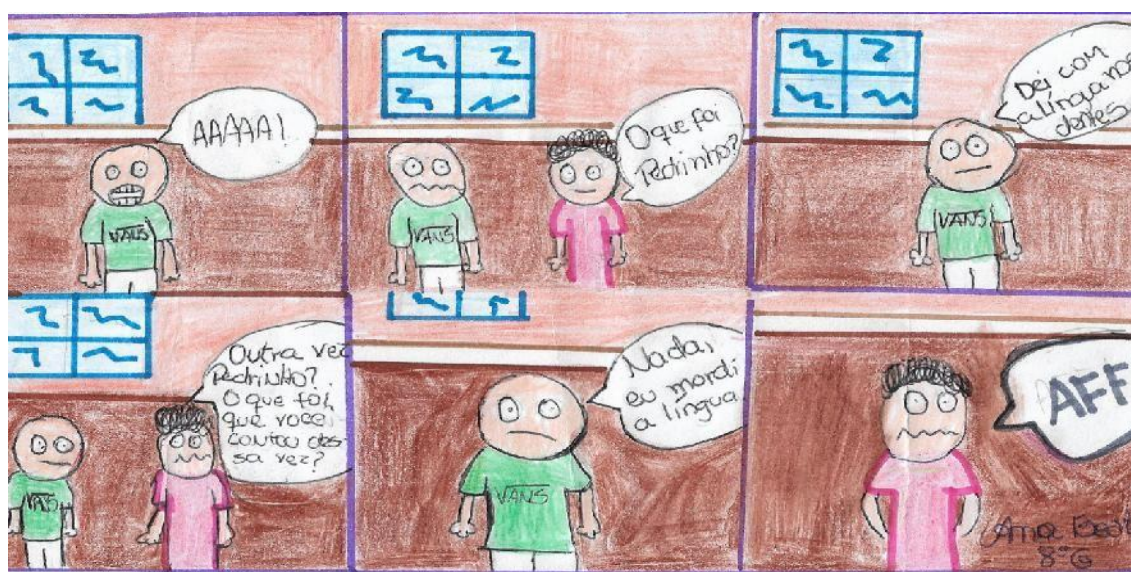
Fonte: Acervo da autora (2019)

Figura 76 - Tirinha sobre a polissemia da palavra “direito”



Fonte: Acervo da autora (2019)

Figura 77 - Tirinha sobre a expressão idiomática “dar com a língua nos dentes”



Fonte: Acervo da autora (2019)

Os alunos acharam a atividade criativa e demonstraram bastante interesse. Foram levados a refletir sobre diversos recursos da língua, perceber o uso de metáforas, ambiguidades, polissemia e as influências que esses processos linguísticos exercem nos diversos discursos e contextos sociais. A atividade possibilitou o contato com

novos termos e expressões, o que ajudou no enriquecimento e conhecimento linguístico desses alunos.

Segundo Silva (2002), a didática é vista como um campo fechado, do tipo para-tal-problema-tal-receita, e nunca como um campo para o exercício da criatividade dos professores. Portanto, é necessária uma constante reflexão com relação à criação de metodologias, que possam envolver os alunos e produzir melhores resultados no ensino-aprendizagem. Ainda com relação a esse tema, Silva diz que

Considerando o amálgama de veículos e linguagens do mundo contemporâneo, acredito ser de suma importância que o professor busque uma convivência mais intensa com o mundo das artes (cinema, teatro, dança, fotografia, vídeo, pintura etc.) no sentido de ativar mais ainda suas capacidades de fantasia e de invenção, levando os resultados dessas experiências para a organização dos seus programas de ensino. Além disso, é preciso retirar um pouco a sisudez da formalidade e da normatividade dos atuais modos de ensinar, abrindo-se para a curtição das interações com os alunos (SILVA, 2002, P.77).

É preciso que nós, professores, sejamos bons leitores, gostemos de artes, busquemos, constantemente, quebrar as barreiras dos métodos tradicionais a fim de desenvolvermos práticas que possam realmente fazer a diferença com relação à formação leitora dos alunos. Ainda sobre essa questão Silva diz que

Sem professores que sejam leitores maduros e assíduos, sem professores que demonstrem uma convivência sadia com livros e outros tipos de materiais escritos, sem professores capazes de dar aos alunos testemunhos vivos de leitura, fica muito difícil, senão impossível, planejar, organizar e instalar programas que venham a transformar, para melhor, os atuais procedimentos voltados ao ensino da leitura. É por isso mesmo que se torna necessário obtermos uma visão crítica acerca dos condicionantes que afetam a vida dos professores no sentido de que, pelo conhecimento e consciência desses condicionantes, eles (os professores) possam caminhar rumo à superação (SILVA, 2002, p.70).

Sendo assim, entendemos que para alcançar a formação crítica, a qual tanto desejamos em nossos alunos e formar leitores eficazes, faz-se necessário que lutemos sempre para uma valorização do professor, sejamos também leitores críticos e não deixemos apagar a vontade de resistir perante os descasos com relação à educação pública e a falta de investimento na carreira do professor. Precisamos estar sempre predispostos a questionar nossa prática e o próprio sistema que nos limita e levar para sala de aula atividades que sejam prazerosas para

os alunos, que os envolvam no processo de leitura, que procurem oportunizar o desenvolvimento de habilidades diferentes de forma criativa, pois esse é um dos caminhos para aproximá-los do universo da leitura. Sobre essa ideia, Freire (1996 apud SILVA, 2002), nos diz

A realidade [...] não é inexoravelmente esta. Está sendo esta como poderia ser outra e é para que seja outra, que precisamos, os progressistas, lutar. Eu me sentiria mais do que triste, desolado e sem achar sentido para minha presença no mundo, se fortes e indestrutíveis razões me convencessem de que a existência humana se dá no domínio da determinação. Domínio em que dificilmente se poderia falar de opções, de decisão, de liberdade, de ética. “Que fazer? A realidade é assim mesmo”, seria o discurso universal. Discurso monótono, repetitivo, como a própria existência humana. Numa história assim determinada, as posições rebeldes não têm como tornar-se revolucionárias.

É preciso fazer sempre essa ligação entre leitura e sentimento de prazer, pois, principalmente no âmbito escolar, as atividades que mais envolvem os alunos, são aquelas que exploram a criatividade e a liberdade de expressão. Silva (2002, p.76) sugere dois caminhos possíveis, para que, mesmo em meio à desvalorização do trabalho do professor, ele consiga resgatar o prazer de ler dos alunos: romper com o circuito ou roda viva das leituras rotineiras, ou seja, não se prender ao livro didático e manuais de ensino e buscar outros materiais, temas e formas de envolver o aluno e recuperar a imaginação criadora de si mesmo e de seus alunos.

7 AVALIAÇÃO FINAL

7.1 DÉCIMO TERCEIRO ENCONTRO

DATA: 25/07/2019

DURAÇÃO: 01 AULA

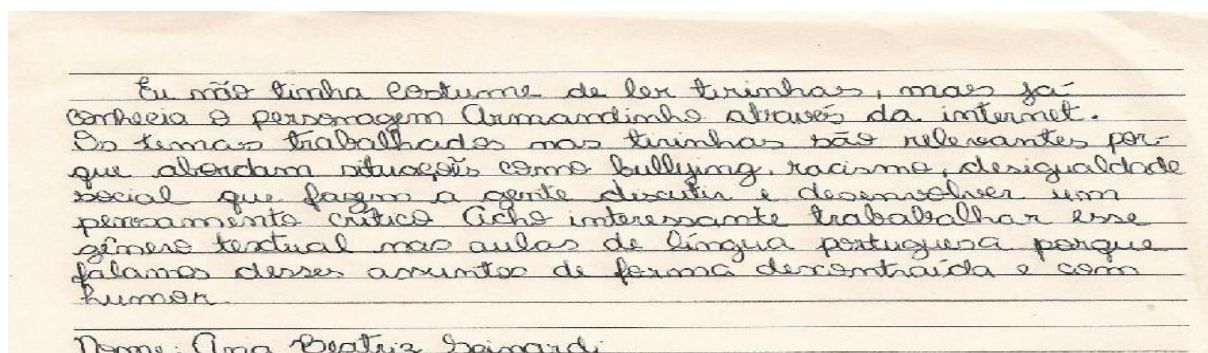
No último encontro da intervenção, foram colocadas algumas perguntas a fim de verificarmos os conhecimentos adquiridos e desenvolvidos pelos alunos, assim como avaliarmos as atividades propostas. Com base nas respostas, foi solicitado que os alunos elaborassem um pequeno texto, ressaltando suas ideias e possíveis sugestões.

QUESTIONÁRIO FINAL

1. Você gosta de ler? Quais tipos de leitura costuma fazer no seu dia-a-dia?
2. Você gosta de ler tirinhas? Se sim, por que gosta deste gênero e onde consegue lê-los?
3. Já conhecia as tirinhas do personagem Armandinho? De onde?
4. Em nossos encontros trabalhamos com várias tirinhas do personagem Armandinho. Você gostou das atividades desenvolvidas? Tem alguma crítica ou sugestão?
5. Na sua opinião, os temas abordados nas tirinhas de Armandinho ajudaram, de alguma forma, a refletir sobre problemas de sua realidade?

ALGUNS TEXTOS PRODUZIDOS COM BASE NO QUESTIONÁRIO

Figura 78 - Texto elaborado a partir do questionário final

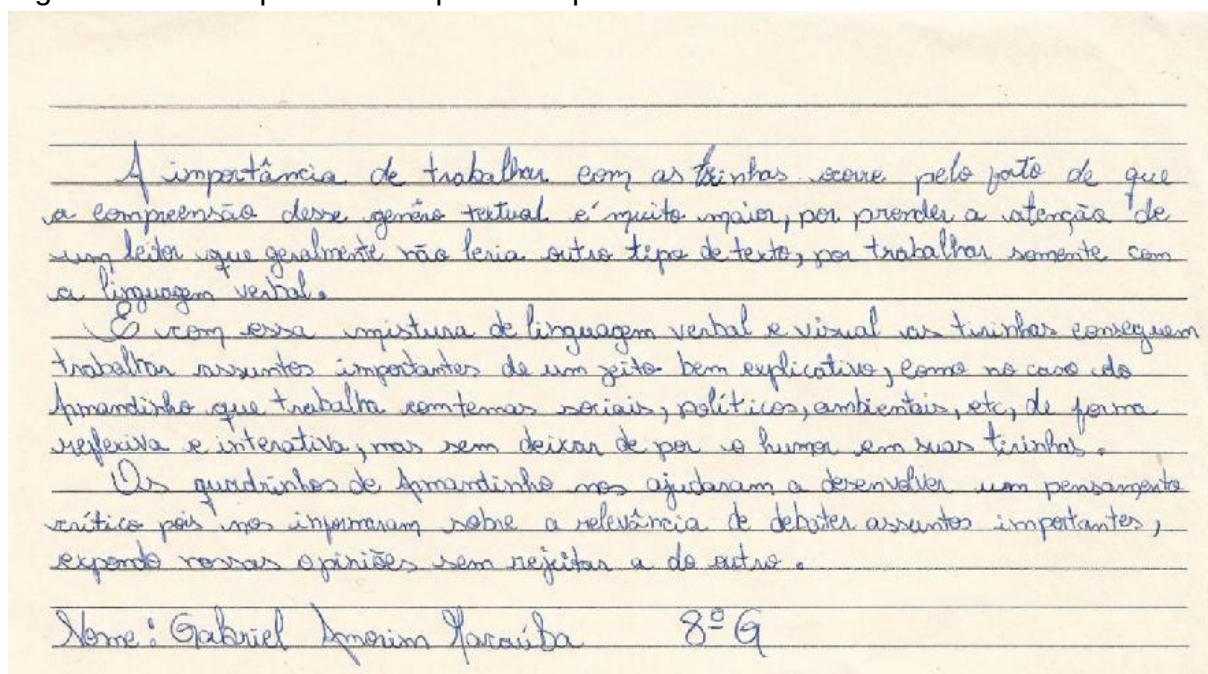


Fonte: Acervo da autora (2019)

Descrição do texto da figura 78

Eu não tinha costume de ler tirinhas, mas já conhecia o personagem Armandinho através da internet. Os temas trabalhados nas tirinhas são relevantes porque abordam situações como bullying, racismo, desigualdade social que fazem a gente discutir e desenvolver um pensamento crítico. Acho interessante trabalhar esse gênero textual nas aulas de língua portuguesa porque falamos desses assuntos de forma descontraída e com humor.

Figura 79 - Texto produzido a partir do questionário final



Fonte: Acervo da autora (2019)

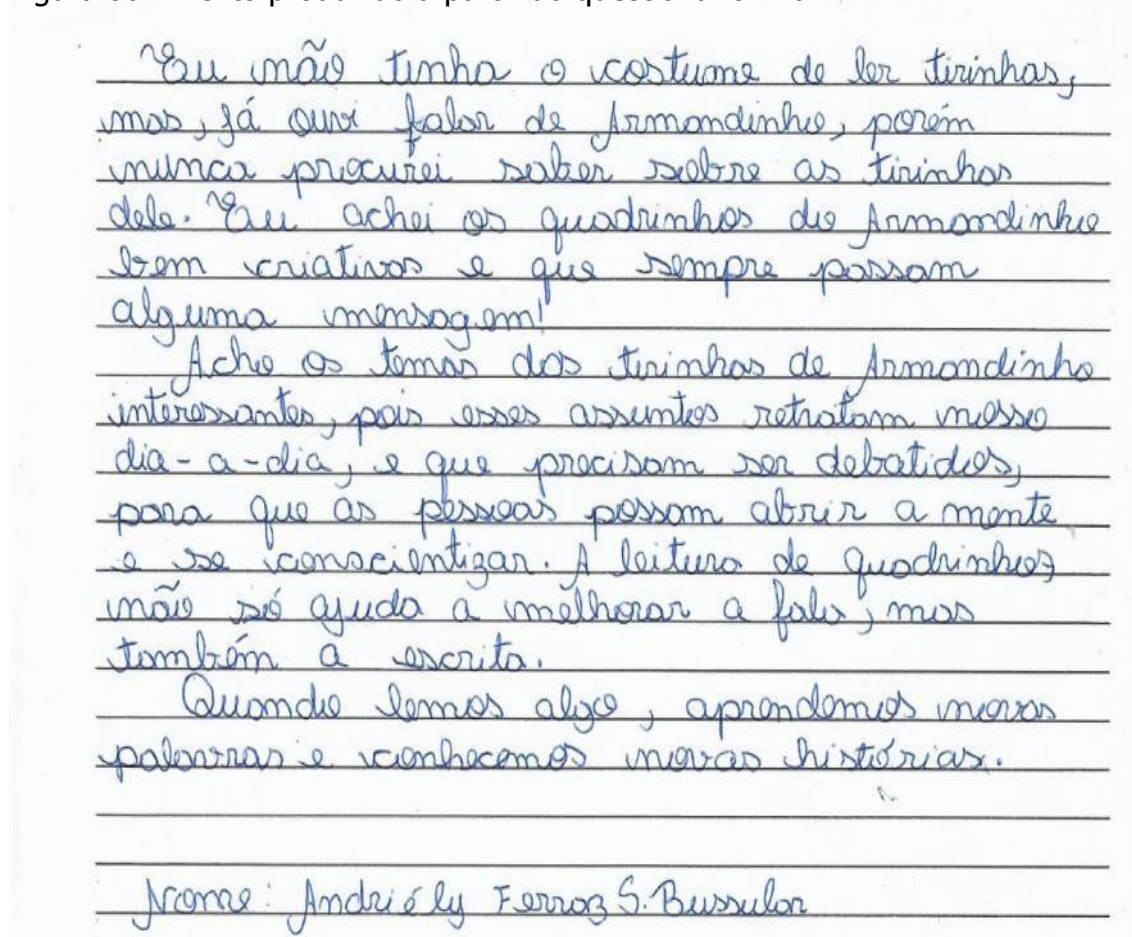
Descrição do texto da figura 79

A importância de trabalhar com as tirinhas ocorre pelo fato de que a compreensão deste gênero textual é muito maior, por prender a atenção de um leitor que geralmente não leria outro tipo de texto, por trabalhar somente a linguagem verbal.

E com essa mistura de linguagem verbal e visual as tirinhas conseguem trabalhar assuntos importantes de um jeito bem explicativo, como no caso do Armandinho. Os quadrinhos de Armandinho nos ajudaram a desenvolver um pensamento crítico pois

nos informaram sobre a relevância de debater assuntos importantes, expondo nossas opiniões sem rejeitar a do outro.

Figura 80 – Texto produzido a partir do questionário final



Fonte: Acervo da autora (2019)

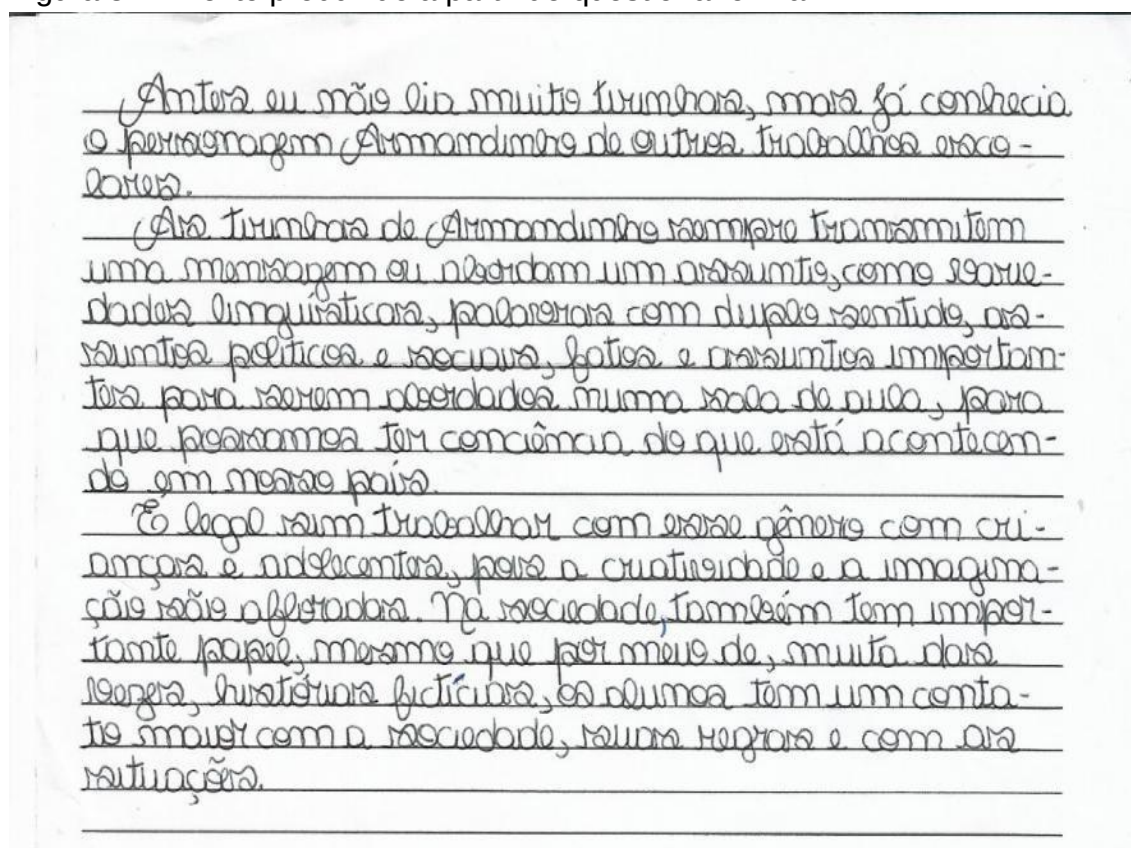
Descrição do texto da figura 80

Eu não tinha o costume de ler tirinhas, mas já ouvi falar de Armandinho, porém nunca procurei saber sobre as tirinhas dele. Eu achei os quadrinhos de Armandinho bem criativos e que sempre passam alguma mensagem.

Acho os temas das tirinhas de Armandinho interessantes, pois esses assuntos retratam nosso dia-a-dia, e que precisam ser debatidos, para que as pessoas possam abrir a mente e se conscientizar. A leitura de quadrinhos não só ajuda a melhorar a fala, mas também a escrita.

Quando lemos algo, aprendemos novas palavras e conhecemos novas histórias.

Figura 81 - Texto produzido a partir de questionário final



Fonte: Acervo da autora (2019)

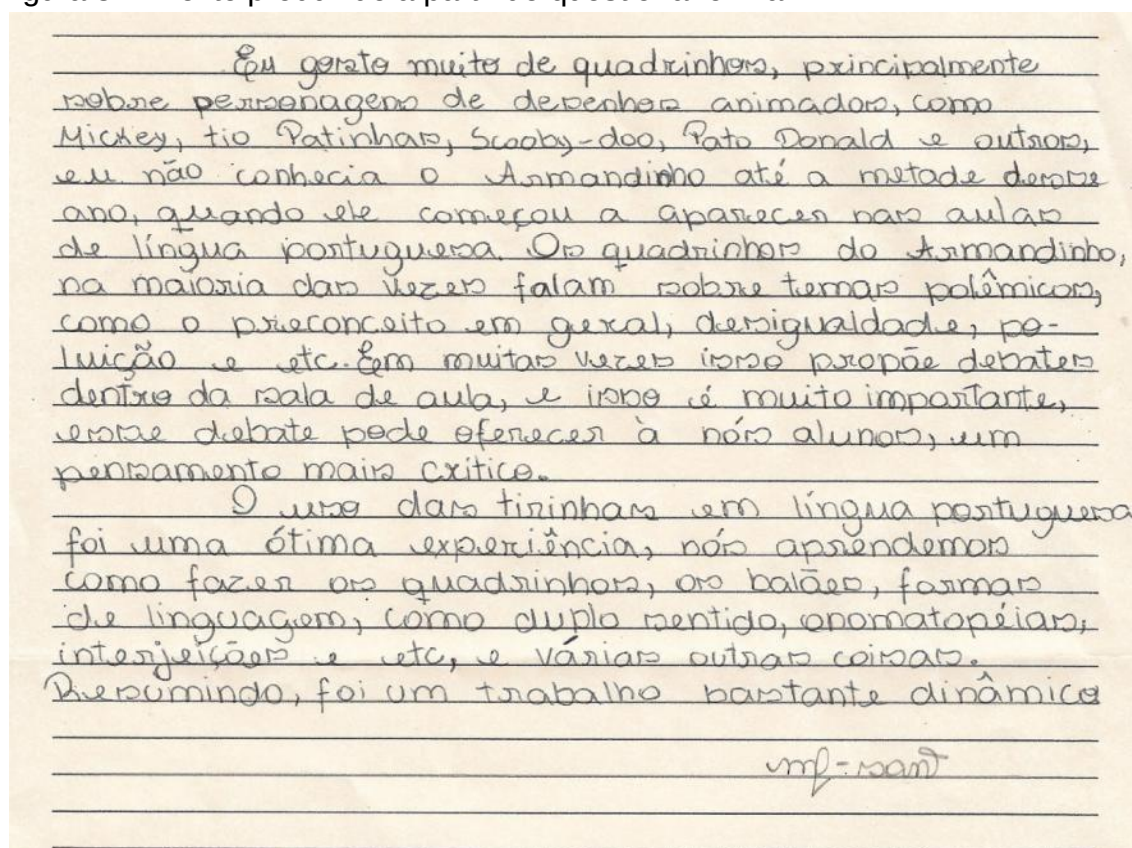
Descrição do texto da figura 81

Antes eu não lia muito tirinhas, mas já conhecia o personagem Armandinho de outros trabalhos escolares.

As tirinhas de Armandinho sempre transmitem uma mensagem ou abordam um assunto como variedades linguísticas, palavras com duplo sentido, assuntos políticos e sociais, fatos e assuntos importantes para serem abordados numa sala de aula para que possamos ter consciência do que está acontecendo em nosso país.

É legal sim trabalhar com esse gênero com crianças e adolescentes, pois a criatividade e a imaginação são afluídas. Na sociedade, também tem importante papel, mesmo que por meio de, muita das vezes, histórias fictícias, os alunos tem um contato maior com a sociedade, suas regras e com as situações.

Figura 82 - Texto produzido a partir de questionário final



Fonte: Acervo da autora (2019)

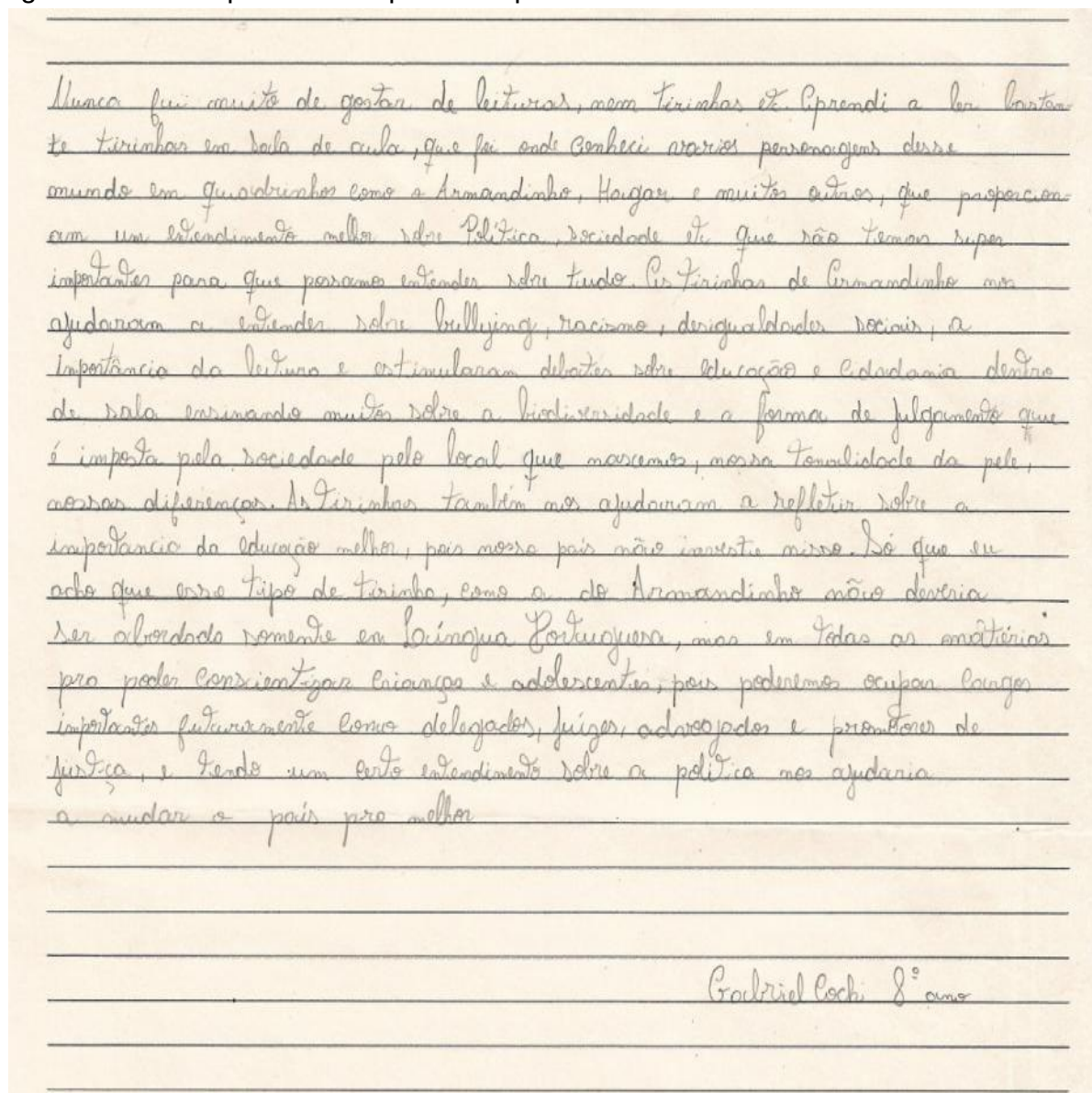
Descrição do texto da Figura 82

Eu gosto muito de quadrinhos, principalmente sobre personagens de desenhos animados, como Mickey, tio patinhas, Scooby-doo, pato Donald e outros, e eu não conhecia o Armandinho até a metade desse ano, quando ele começou a aparecer nas aulas de língua portuguesa. Os quadrinhos do Armandinho, na maioria das vezes falam sobre temas polêmicos, como o preconceito em geral, desigualdade, poluição e etc. Em muitas vezes isso propõe debates dentro da sala de aula, e isso é muito importante, esse debate pode oferecer à nós alunos, um pensamento mais crítico.

O uso das tirinhas em língua portuguesa foi uma ótima experiência, nós aprendemos como fazer os quadrinhos, os balões, formas de linguagem, como duplo sentido, onomatopéias, interjeições e etc., e várias outras coisas.

Resumindo, foi um trabalho bastante dinâmico.

Figura 83 - Texto produzido a partir de questionário final



Nunca fui muito de gostar de leituras, nem tirinhas etc. Aprendi a ler bastante tirinhas em sala de aula, que foi onde conheci vários personagens desse mundo em quadrinhos como o Armandinho, Hagar e muitos outros, que proporcionam um entendimento melhor sobre Política, sociedade etc. que são temas super importantes para que possamos entender sobre tudo. As tirinhas de Armandinho nos ajudaram a entender sobre bullying, racismo, desigualdades sociais, a importância da leitura e estimularam debates sobre educação e cidadania dentro de sala ensinando muito sobre a diversidade e a forma de julgamento que é imposta pela sociedade pelo local que nascemos, nossa tonalidade da pele, nossas diferenças. As tirinhas também nos ajudaram a refletir sobre a importância da educação melhor, pois nosso país não investe nisso. Sei que eu acho que esse tipo de tirinha, como a do Armandinho não deveria ser abordado somente em Língua Portuguesa, mas em todas as matérias pra poder conscientizar crianças e adolescentes, pois poderemos ocupar cargos importantes futuramente como delegados, juizes, advogados e promotores de justiça, e tendo um certo entendimento sobre a política nos ajudaria a mudar o país pra melhor.

Gabriel Lochi 8º ano

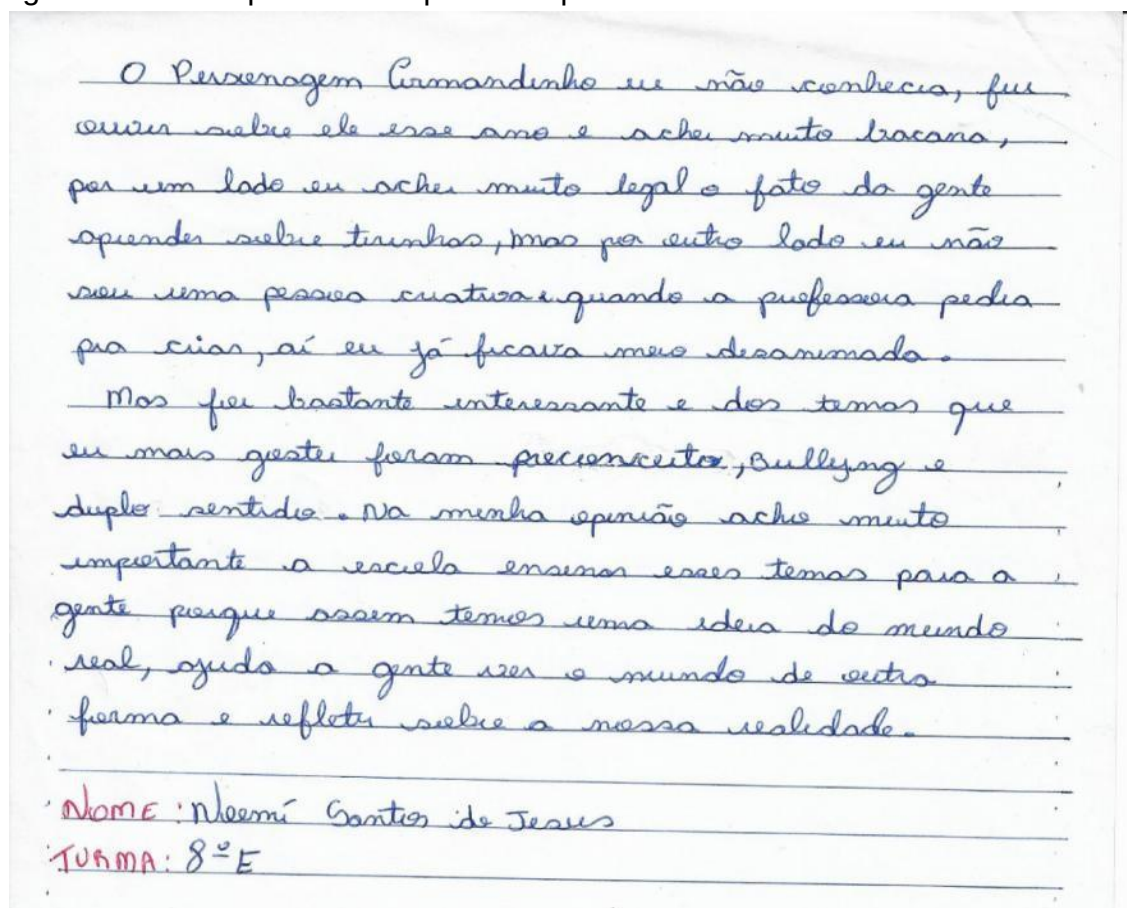
Fonte: Acervo da autora (2019)

Descrição do texto da Figura 83

Nunca fui muito de gostar de leitura, nem tirinhas etc. Aprendi a ler bastante tirinhas em sala de aula, que foi onde conheci vários personagens desse mundo em quadrinhos como o Armandinho, Hagar e muitos outros que proporcionam um entendimento melhor sobre política, sociedade etc. que são temas super importantes para que possamos entender sobre tudo. As tirinhas de Armandinho nos ajudaram a entender sobre bullying, racismo, desigualdades sociais, a importância da leitura e estimularam debates sobre educação e cidadania dentro da sala, ensinando muito

sobre a biodiversidade e a forma de julgamento que é imposta pela sociedade pelo local que nascemos, nossa tonalidade da pele, nossas diferenças. As tirinhas também nos ajudaram a refletir sobre importância da educação melhor, pois nosso país não investe nisso. Só que eu acho que esse tipo de tirinha, como a do Armandinho não deveria ser abordada somente em língua portuguesa, mas em todas as matérias pra poder conscientizar crianças e adolescentes, pois poderemos ocupar cargos importantes futuramente como delegados, juízes, advogados e promotores de justiça e tendo um certo entendimento sobre política nos ajudaria a mudar o país pra melhor.

Figura 84 - Texto produzido a partir de questionário final



O Personagem Armandinho eu não conhecia, fui ouvir sobre ele esse ano e achei muito bacana, por um lado eu achei muito legal o fato da gente aprender sobre tirinhas, mas por outro lado eu não sou uma pessoa criativa quando a professora pede pra criar, aí eu já ficava meio desanimada.

Mas foi bastante interessante e dos temas que eu mais gostei foram preconceitos, bullying e duplo sentido. Na minha opinião achei muito importante a escola ensinar esses temas para a gente porque assim temos uma ideia do mundo real, ajuda a gente ver o mundo de outra forma e refletir sobre a nossa realidade.

Nome: Nleemi Santos de Jesus
Turma: 8º E

Fonte: Acervo de autora (2019)

Descrição do texto da figura 84

O personagem Armandinho eu não conhecia, fui ouvir sobre ele esse ano e achei muito bacana, por um lado eu achei muito legal o fato da gente aprender sobre

tirinhas, mas por outro lado eu não sou uma pessoa criativa e quando a professora pedia pra criar, aí eu já ficava meio desanimada.

Mas foi bastante interessante e dos temas que eu mais gostei foram preconceito, bullying e duplo sentido. Na minha opinião acho muito importante a escola ensinar esses temas para a gente porque assim temos uma ideia do mundo real, ajuda a gente ver o mundo de outra forma e refletir sobre a nossa realidade.

Figura 85 - Texto produzido a partir de questionário final

O gênero tirinha é bastante interessante, pois mistura a linguagem verbal com a visual. E falando um pouco mais, eu achei os temas das tirinhas de Armandinho bastante interessantes. Ache super importante trabalhar com tais temas como: desigualdade social, preconceito racial, meio ambiente etc., pois na maioria desses casos as pessoas que sofrem esse tipo de coisa sempre podem se sentir mal e muitas das vezes acontece delas tirarem a própria vida, então seria bom debater esses temas na escola.

No conteúdo de língua portuguesa eu acho que ajudou muito, pois tem coisas que livros didáticos não trazem e podemos estudar aonde as tirinhas de Armandinho de uma maneira bem legal.

Caio Alexandre 2º H

Fonte: Acervo da autora (2019)

Descrição da figura 85

O gênero tirinha é bastante interessante, pois mistura a linguagem verbal com a visual. E falando um pouco mais, eu achei os temas das tirinhas de Armandinho bastante interessantes. Acho super importante trabalhar com tais temas como: Desigualdade social, preconceito racial, meio ambiente etc., pois na maioria das desses casos as pessoas que sofrem esse tipo de coisa sempre podem se sentir mal e muitas das vezes acontece delas tirarem a própria vida, então seria bom debater esses temas na escola.

No conteúdo de língua portuguesa eu acho que ajudou muito, pois tem coisas que livros didáticos não trazem e pudemos estudar usando as tirinhas de Armandinho de uma maneira bem legal.

7.2 ANÁLISE DOS TEXTOS PRODUZIDO A PARTIR DO QUESTIONÁRIO FINAL

Dos 28 alunos que produziram textos orientados pelas perguntas do diagnóstico final, 21 disseram que já possuíam o costume de ler quadrinhos. Com relação ao personagem Armandinho, a maior parte enfatizou ter conhecido suas tirinhas durante as intervenções e achar os temas trabalhados em sala relevantes. No texto da figura 76, o aluno enfatiza a importância de se refletir sobre temas significantes de forma descontraída e com humor. O texto da figura 77 aborda o fato do gênero tirinha facilitar a compreensão por misturar linguagem verbal e visual e o 79 aborda a relevância das tirinhas de Armandinho por retratarem situações que acontecem em nosso país, além de ajudarem a desenvolver a criatividade. A relevância dos temas retratados nas tirinhas de Armandinho com relação à formação crítica dos alunos foi retratada em vários textos e no texto 81, o aluno expõe sua opinião com relação à pertinência das tirinhas do personagem, inclusive, para serem trabalhadas em outras disciplinas por contribuírem na formação cidadã dos alunos, quando diz *“acho que esse tipo de tirinha, como a do Armandinho não deveria ser abordado somente em língua portuguesa, mas em todas as matérias pra poder conscientizar crianças e adolescentes, pois poderemos ocupar cargos importantes futuramente como delegados, juízes, advogados e promotores de justiça e tendo um certo entendimento sobre política nos ajudaria a mudar o país pra melhor”*.

A partir dos textos produzidos, foi possível perceber um posicionamento positivo dos alunos com relação ao trabalho desenvolvido, o que corrobora a ideia de que é importante, para incentivar a leitura, que se busquem outros materiais, além do livro didático e que se procure ultrapassar o formato de leitura escolarizada, na qual se apresenta o texto e em seguida solicita-se que o aluno identifique as ideias centrais, características dos personagens ou ainda características do gênero trabalhado.

Sobre a declaração da aluna, autora do texto da figura 82, que diz *“mas por outro lado eu não sou uma pessoa criativa e quando a professora pedia pra criar, aí eu já*

ficava meio desanimada”, é preciso refletir sobre a forma de se trabalhar a leitura e ensinar língua portuguesa na escola, baseada na gramática tradicional e em um modelo normativo, que não permite que o aluno posicione-se, desenvolva a criatividade e aproprie-se da língua como instrumento de interação social. O ser humano é criativo por natureza e se faz necessário que esse ímpeto de criar seja viabilizado e explorado na escola e nas práticas de leitura e produção de texto.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio da análise dos dados produzidos nos encontros, foi possível perceber que os alunos fizeram reflexões sobre várias práticas sociais, assim como produziram contrapalavras a partir das práticas de leitura, utilizando as tirinhas do personagem Armandinho, de Alexandre Beck, demonstrando assim uma resposta ativa diante de várias questões abordadas nas tirinhas. Portanto, enquanto recurso de conhecimento do mundo e de reflexão sobre os comportamentos sociais, as tirinhas pesquisadas são relevantes e contribuem de forma eficaz para formação crítica dos leitores, quando sistematizadas em práticas pedagógicas comprometidas com uma educação democrática, que promova a reflexão e o debate.

As intervenções desenvolvidas também foram positivas no sentido de provocar a curiosidade dos alunos do oitavo ano do ensino fundamental II para a leitura e para os diferentes recursos da língua na produção de sentidos diversos, conforme o objetivo e o contexto em que são empregados. Considerando a linguagem como um processo de interação social, em constante construção e constituída por diversas vozes, nas variadas práticas discursivas, entendemos que o homem também está em constante processo de construção em cada enunciação e, que as propostas de atividades desenvolvidas nesta pesquisa, conseguiram inserir os alunos neste processo, no qual, são os principais atores.

Também constatamos que foi possível utilizar as tirinhas de Armandinho para estabelecer diálogos com outros gêneros discursivos como poemas, reportagens e cartuns. Nesse sentido reafirmamos a ideia de que se faz necessário incentivar a leitura de diferentes gêneros e que as tirinhas de Armandinho podem ser utilizadas como um recurso eficiente para fazer essa interlocução, já que os resultados das práticas propostas demonstraram que os alunos dialogaram com os textos apresentados, produzindo contrapalavras e refletindo sobre a realidade que os cerca e sobre a qual, as tirinhas apresentadas contribuíram para fornecer subsídios para que os discentes pudessem concordar, discordar, posicionar-se, questionar, refutar e exteriorizar suas próprias ideias, além de desenvolverem a escrita e o domínio de várias formas de expressão que a língua permite.

Contudo não somos utópicos em dizer que cabe aos professores, de forma individual, desenvolverem em suas salas estratégias que sejam libertadoras, criativas e que provoquem o ímpeto criador, questionador e reflexivo de seus alunos, pois temos a consciência de que essa é uma tarefa coletiva e que cabe a todos nós lutarmos por uma valorização do ensino e dos professores, por melhorias nas estruturas das escolas, por condições dignas para que todos possam buscar uma formação contínua e de qualidade. Com relação a isso, Silva enfatiza

Se o quadro geral de formação de professores nestes últimos tempos pode ser qualificado de fraco, a sua preparação prévia para o encaminhamento da leitura na escola pode ser considerada fraquíssima ou simplesmente nula. Ainda que a leitura seja o pulmão da vida docente e discente e esteja intimamente relacionada com o sucesso escolar do estudante, são raros os cursos que sistematizam esse processo (o de leitura) através de disciplinas específicas ou mesmo dentro das existentes no currículo. Dessa forma, por falta de embasamento na área das teorias de leitura, o professor se vê extremamente desamparado no momento em que tem que ensinar ou orientar condignamente a leitura junto aos seus alunos. E, frente às lacunas teóricas, os procedimentos alternativos mais comuns para o professor são: a total dependência dos livros didáticos e suas famigeradas lições ou então a imitação ingênua dos seus antigos professores outrora (SILVA, 2002, p. 71).

Sendo assim, ratificamos a relevância de programas como o de Mestrado Profissional em Letras para o desenvolvimento de estudos sobre teorias da linguagem e ensino, leitura, produção textual e práticas docentes para que nós, professores, possamos estudar, pesquisar, refletir e debater acerca de processos e práticas de leitura fundamentais para formação de leitores críticos, assim como sobre os fatores que condicionam negativamente a nossa profissão. Como nos diz Silva (2002, p.38)

Se anteriormente propusemos como meta maior do ensino da leitura crítica a cidadania esclarecida para todos os estudantes, então torna-se pré-requisito fundamental que a escola seja necessariamente cidadã, com professores cidadãos.

Deste modo, encerramos este trabalho ainda mais conscientes de que essa pesquisa foi apenas mais um passo em uma batalha contínua e incansável, principalmente em tempos políticos complicados, em que se percebe uma

intolerância com relação às ideias voltadas para uma educação democrática que procure dar voz às classes mais necessitadas, às minorias e que busque formar indivíduos críticos, participativos socialmente e aptos a modificarem sua própria realidade para melhor. É pela linguagem que vamos construindo os sentidos de tudo que vivenciamos, é pela linguagem que expomos nosso pensar e confrontamos outras vozes e outros pensares, construindo assim nossas ideias. Portanto, como já nos diz o título dessa dissertação, o que tentamos traçar até aqui foram apenas alguns caminhos, dentre inúmeras possibilidades existentes e que precisam ser desbravadas e levadas às salas de aula, com o propósito de formar indivíduos que compreendam a realidade social, constituam sua consciência crítica e atuem de forma democrática para transformar essa realidade.

Figura 86 - Tirinha de Armandinho sobre o valor das palavras.



Fonte: Armandinho (2019)

REFERÊNCIAS

ACIOLI, Marcia. O Estatuto é um só, as infâncias são muitas. **Inesc**. 2019. Disponível em:< <https://www.inesc.org.br/es/o-estatuto-e-um-so-as-infancias-sao-muitas/>>. Acesso em: 07 fev. 2019.

ALEXANDRE Beck: um sapo, um menino e a escuta genuína à infância. **Geléia Geral blog**. Disponível em: <https://midicult.wordpress.com/2014/10/23/525/>. Acesso em 10 fev. 2019.

ALEXANDRE Beck. **Wook**. Disponível em:< <https://www.wook.pt/autor/alexandre-beck/3290991>>. Acesso em: 05 fev. 2019.

ALVES, Alessandra. A literatura é um lugar para expurgar a dor do racismo. **Brasil de Fato**, Salvador, 2017. Disponível em:< <https://www.brasildefato.com.br/2017/08/12/a-literatura-e-o-lugar-para-expurgar-a-dor-do-racismo-afirma-conceicao-evaristo>>. Acesso em: 20 março 2019.

ARMANDINHO. Florianópolis, 15 fev. 2019. **Facebook**. Disponível em: <https://www.facebook.com/tirasarmandinho/>. Acesso em: 10 fev. 2019.

ARMANDINHO. São Paulo, 9 dez. 2018. **Facebook**. Disponível em: <<https://www.facebook.com/tirasarmandinho/photos/a.488361671209144/2262212847157342/?type=3&theater>>. Acesso em: 05 fev. 2019.

ARMANDINHO. 30 março 2015a. **Armandinho tirasbeck blogspot.com**. Disponível em:< <https://tirasarmandinho.tumblr.com/post/115056463734/tirinha-original>>. Acesso em: 10 fev. 2019.

ARMANDINHO. 05 nov. 2015b. **Armandinho tirasbeck blogspot.com**. Disponível em: https://tirasarmandinho.tumblr.com/post/132593690709/belo-horizonte-13-e-1411-d-informa%C3%A7%C3%B5es-no-link?is_related_post=1#notes. Acesso em: 20 fev. 2019.

ARMANDINHO. 04 março 2015c. **Armandinho tirasbeck blogspot.com**. Disponível em:< <https://tirasarmandinho.tumblr.com/post/112736731289/tirinha-original>>. Acesso em 22 fev. 2019.

ARMANDINHO. 01 julho 2015d. **Armandinho tirasbeck blogspot.com**. Disponível em:< <https://tirasarmandinho.tumblr.com/post/122944271524/tirinha-original>>. Acesso em: 20 jan. 2019.

ARMANDINHO. 01 abril 2015e. **Armandinho tirasbeck blogspot.com**. Disponível em:< https://tirasarmandinho.tumblr.com/post/115211925964/tirinha-original?is_related_post=1>. Acesso em: 20 jan. 2019.

ARMANDINHO. 20 nov. 2015f. **Armandinho tirasbeck blogspot.com**. Disponível em:< <https://tirasarmandinho.tumblr.com/post/133593959354/tirinha-original>>. Acesso em: 30 jan. 2019.

ARMANDINHO. 23 set. 2016a. **Armandinho tirasbeck blogspot.com**. Disponível em:< <https://tirasarmandinho.tumblr.com/post/115056463734/tirinha-original>>. Acesso em: 10 fev. 2019.

ARMANDINHO. 20 março 2016b. **Armandinho tirasbeck blogspot.com**. Disponível em:< <https://tirasarmandinho.tumblr.com/page/36>>. Acesso em: 11 fev. 2019.

ARMANDINHO. 31 março 2016c. **Armandinho tirasbeck blogspot.com**. Disponível em:<<https://tirasarmandinho.tumblr.com/post/142039148079/tirinha-original>>. Acesso em 20 fev. 2019.

ARMANDINHO. 16 Jun. 2016d. **Armandinho tirasbeck blogspot.com**. Disponível em:<<https://tirasarmandinho.tumblr.com/post/145994685919/tirinha-original>>. Acesso em: 20 fev. 2019.

ARMANDINHO. 18 jul. 2016e. **Armandinho tirasbeck blogspot.com**. Disponível em:< <https://tirasarmandinho.tumblr.com/post/147580005099/tirinha-original>>. Acesso em: 15 fev. 2019.

ARMANDINHO. 28 jan. 2017a. **Armandinho tirasbeck blogspot.com**. Disponível em:< <https://tirasarmandinho.tumblr.com/post/159500868289/tirinha-original>>. Acesso em: 11 jan. 2019.

ARMANDINHO. 08 maio 2017b. **Armandinho tirasbeck blogspot.com**. Disponível em:< https://www.facebook.com/tirasarmandinho/photos/a.488361671209144/1539408232771144/?type=3&theater¬if_t=notify_me_page¬if_id=1494161161003872>. Acesso em: 10 fev. 2019.

ARMANDINHO. **Zero hora**, Porto Alegre, 18 nov. 2018. Disponível em:< <https://tirasarmandinho.tumblr.com/post/150815257424/tirinha-original>>. Acesso em: 10 jan. 2019.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

BAMBERGER, Richards. **Como incentivar o hábito de leitura**. São Paulo: Ática, 1987.

BRAIT, Beth (org.). **Bakhtin**: dialogismo e construção do sentido. 2 ed. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2005.

BRAIT, Beth (org.). **Bakhtin**: dialogismo e polifonia. São Paulo: Contexto, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação do Ensino Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: língua portuguesa. Brasília: MEC, 1997. v. 2.

BRITTO, Luiz Percival Leme Britto. Prefácio. In: SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Criticidade e leitura**: ensaios. Campinas, SP: Mercado das letras, 2002. (Prefácio do livro).

CONFIRA a tira do Armandinho deste fim de semana. **NSC total**. 2017a. Disponível em:< <https://www.nsctotal.com.br/noticias/confira-a-tira-do-armandinho-deste-fim-de-semana-2>>. Acesso em: 10 fev. 2019.

CONFIRA a tira do Armandinho deste fim de semana. **NSC total**. 2017b. Disponível em:< <https://www.nsctotal.com.br/noticias/confira-a-tira-do-armandinho-deste-fim-de-semana-2>>. Acesso em: 17 fev. 2019.

CONSIDERE a tirinha. Uma árvore deve ter boas raízes, uma casa deve ter boa fundação e toda opinião devia ter um fundamento. **Brainlyy**. Disponível em:< <https://brainly.com.br/tarefa/16558347>>. Acesso em: 12 fev. 2019.

CORBARI, Marcos. Sobre Mafalda, Armandinho e a censura. **Forum**, São Paulo, 2018.

DORNELES, Camille. Brigada militar se ofende com tirinha polêmica de jornal. **Pleno News**, Porto Alegre, 2018. Disponível em:< <https://pleno.news/brasil/cidades/brigada-militar-se-ofende-com-tirinha-polemica-de-jornal.html>>. Acesso em: 15 fev. 2019.

EMICIDA. **Refém da imaginação**. São Paulo, 2013. Entrevista concedida a Revista Ocas, ed. 92, nov./dez. 2013.

EMICIDA. Milionário do sonho. **Letras**. Disponível em:<<https://www.lettras.mus.br/emicida/milionario-do-sonho/>>. Acesso em: 15 fev. 2019.

FRAGA, Marcelo. Conheça o ilustrador que dá vida a Armandinho, que é sucesso no facebook. **Revista Encontro**, Belo Horizonte, 06 março 2015. Disponível em: <https://www.revistaencontro.com.br/canal/encontro-indica/2015/03/conheca-o-ilustrador-que-da-vida-a-armandinho-que-e-sucesso-no-facebo.html>. Acesso em: 20 ago. 2019.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. Petrópolis: Vozes, 1984.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GISELE. Tirinhas: Armandinho e os preconceitos. 22 jul. 2014. **Blog sortimento**. Disponível em:< <https://sortimento.wordpress.com/2014/07/22/tirinhas-armandinho-e-o-preconceito/>>. Acesso em: 10 abril 2019.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Saeb 2017 revela que apenas 1,6% dos estudantes brasileiros do ensino médio demonstraram níveis de aprendizagem considerados adequados em língua portuguesa**. Brasília: INEP, 2018.

KOBAYASHI, Cynthia. Fotos de desigualdade social ou o que representam a desigualdade social. **Brainly**. Disponível em:< <https://brainly.com.br/tarefa/1288492>>. Acesso em: 08 jan. 2019.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Ática, 1994.

LANGONI, Ana Carolina. **Histórias em quadrinhos no universo macanudo: um caminho para formação de leitores críticos**. 2016. 246 f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Programa de Pós-graduação em Educação em Letras, Instituto Federal do Espírito Santo, Vitória, 2016. Disponível em:< https://biblioteca.ifes.edu.br/pergamum/biblioteca/index.php#sobe_paginacao>. Acesso em: 20 fev. 2019.

LEMINSKI, Paulo. Paulo Leminski: contranarciso em mim eu vejo o outro e... **O Pensador**. Disponível em:< <https://www.pensador.com/frase/ODg4Mjgw/>>. Acesso em: 10 fev 2019.

MENEZES, Wanderlucia Reis de. **A formação do leitor/produtor de textos como sujeito crítico: proposta de ação pedagógica em uma turma do 8º ano do ensino fundamental**. 2016, 135 f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal de Alagoas, Alagoas, 2016. Disponível em:< <http://www.repositorio.ufal.br/handle/riufal/6005>>. Acesso em: 20 fev. 2019.

MIRÁGLIA, Eliane. **Nossa rede, nossa gente**. 2014. Disponível em:< <http://elianemiraglia.blogspot.com/2014/03/nossa-rede-nossa-gente.html?sref=pi>>. Acesso em: 12 jan. 2019.

PAIVA, Valério; MAGALHÃES, Natália. **Alexandre beck, criador de Armandinho, fala sobre sua arte e direitos humanos**. Campinas: UNICAMP, 2018. Disponível em: <https://www.unicamp.br/unicamp/noticias/2018/03/22/alexandre-beck-criador-do-armandinho-fala-sobre-sua-arte-e-direitos-humanos>>. Acesso em: 20 ago. 2019.

PETIT, Michèle. **Os jovens e a leitura: uma nova perspectiva**. 2 ed. São Paulo: ed. 34, 2008.

PETIT, Michèle. **A arte de ler ou como resistir à adversidade**. 2 ed. São Paulo: ed 34, 2010.

RAMOS, Paulo. **Tiras no ensino**.1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2017.

RAMOS, Paulo. **A leitura dos quadrinhos**. São Paulo: Contexto, 2009.

RIBEIRO, Luiz Antonio. 10 tirinhas de Armandinho sobre o fascinante mundo dos livros. **Nototerapia**. 2017. Disponível em: < <http://notaterapia.com.br/2017/06/12/10-tirinhas-de-armandinho-sobre-o-fascinante-mundo-dos-livros/>>. Acesso em: 04 fev. 2019.

SAYURI, Juliana. Alexandre Beck comenta arte, direitos humanos e política nas tirinhas de “Armandinho” cartum que se tornou um fenômeno nas redes sociais. **Trip**, São Paulo, fev. 2019. Disponível em: <<https://revistatrip.uol.com.br/trip/o-pai-do-armandinho-o-menino-de-cabelo-azul-que-reflete-sobre-arte-a-politica-e-direitos-humanos>>. Acesso em: 20 março 2019.

SALDÃO, Fabiola Maciel. **A concepção dialógica discursiva da linguagem na leitura de charges no ensino médio**. 2017. 79 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, 2017. Disponível em: < <https://www.repositorio.unifesp.br/handle/11600/50768>>. Acesso em: 20 fev. 2019.

SILVA, Theodoro Ezequiel da. **Concepções da leitura e suas consequências no ensino**. Florianópolis: Perspectiva, 1999.

SILVA, Theodoro Ezequiel da. **Críticidade e leitura**: ensaios. Campinas, SP: Mercado das letras, 2002.

SOUZA, Allan. 16/10: lançamento dos livros “Armandinho” em Recife. **Pe Cultural**, Recife, 2016. Disponível em: < <http://www.pernambucocultural.com/site/?p=7030>>. Acesso em: 08 fev. 2019.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

TIRINHAS do Armandinho. **Vitrine Catarina**. 2013. Disponível em: < <https://vitripecatarina.wordpress.com/2013/11/12/tirinhas-do-armandinho/>>. Acesso em: 10 jan. 2019.

TIRINHAS do Armandinho – vocês tem comida em casa? **Blog de Geografia**. 2019. Disponível em: < <https://suburbanodigital.blogspot.com/2019/07/Tirinha%20do%20Armandinho%20-%20Voc%C3%AAs%20t%C3%AAm%20comida%20em%20casa?>>. Acesso em: 05 fev. 2019.

TRAVÁGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e interação**: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus. São Paulo: Cortez, 2009.

VERGUEIRO, W. (Orgs.). **Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula**. 4 ed. São Paulo: Contexto, 2012.

VERGUEIRO, W. **Quadrinhos na educação**: da rejeição à prática. São Paulo: Contexto, 2009.

VERGUEIRO, W. Histórias em quadrinhos. In: CAMPELLO, B.; CALDEIRA, P. da. T.; MACEDO, V. A. A. (Org.). **Formas e expressões do conhecimento: introdução às fontes de informação**. Belo Horizonte: Escola de Biblioteconomia da UFMG, 1998. p. 131-132. Disponível em: <[https://tirasarmandinho.tumblr.com/https://www.unicamp.br/unicamp/index.php/noticias/2018/03/22/alexandre- Beck-criador-do-armandinho-fala-sobre-sua-arte-e-direitos-humanos](https://tirasarmandinho.tumblr.com/https://www.unicamp.br/unicamp/index.php/noticias/2018/03/22/alexandre-Beck-criador-do-armandinho-fala-sobre-sua-arte-e-direitos-humanos)>. Acesso em: 14 fev. 2019.

VERGUEIRO, W.; RAMOS, Paulo (Orgs.). Os quadrinhos (oficialmente) na escola: dos PCN ao PNBE. In: VERGUEIRO, Waldomiro; RAMOS, Paulo. **Quadrinhos na educação**. São Paulo: Contexto, 2009.

VILA VELHA (Município). Secretaria de Educação, Cultura e Esportes. **Formando poetas 3.3 concurso de poesias das UMEFs de Vila Velha**. Vila Velha: PMVV, 2008.

WERNECK, Giovana Corrozzino. **Violência contra as mulheres**: contribuições dos quadrinhos de Henfil para a formação do leitor crítico na escola. 2018. 300 f. Dissertação (Mestrado em Letras). Programa de Pós-Graduação em Letras, Instituto Federal do Espírito Santo, Vitória, 2018. Disponível em: <<http://biblioteca.ifes.edu.br:8080/pergamumweb/vinculos/000012/0000129B.pdf&g>>. Acesso em: 20 maio 2018.

APÊNDICE A – Questionário diagnóstico

**QUESTIONÁRIO DIAGNÓSTICO**

PESQUISA: AS TIRINHAS DE ARMANDINHO COMO FERRAMENTA PARA FORMAÇÃO DO LEITOR CRÍTICO NUMA PERSPECTIVA DIALÓGICA: RESPONSABILIDADE E EMPODERAMENTO

MESTRANDA: JEANY MARTINELLI PEÇANHA

ORIENTADORA DA PESQUISA: PROF^a Dra. KARINA BERSAN ROCHA

1) Você gosta de ler? Quais tipos de leitura costuma fazer no seu dia-a-dia?

2) Seus pais costumam ter o hábito de leitura? O que eles costumam ler?

3) Escreva abaixo, em ordem de prioridade, três atividades que você escolheria para fazer num feriado prolongado.

1ª _____

2ª _____

3ª _____

Leia a tirinha abaixo para responder as questões seguintes.



4) Você já viu o gênero textual acima?

() SIM () NÃO

5) Se viu., qual foi o suporte? (Se achar necessário, marque mais de uma alternativa)

() LIVROS DIDÁTICOS () INTERNET

() REVISTAS () JORNAIS

6) O texto lido pertence ao gênero Tirinha. Quais características presentes no texto o enquadram nesse gênero.

7) Vocês conhecem algum autor de tirinhas? Caso conheça, cite.

8) Quais os profissionais que trabalham diretamente e indiretamente para a produção de tirinhas?

9) Você acha que as tirinhas são importantes de alguma forma para sociedade? Como?

10) O gênero textual tirinha se assemelha a outros que você conhece? Quais?

11) Para compreender a tirinha acima, você utilizou apenas a linguagem verbal? Explique.

12) Você conhece o personagem da tirinha acima? Ele possui alguma característica específica que tenha lhe chamado a atenção? Cite.

13) Você gosta de ler tirinhas? Por quê?

APÊNDICE B – Termo de consentimento livre esclarecido

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS – PROFLETRAS

Prezado diretor,

Eu, Jeany Martinelli Peçanha, venho apresentar-lhe o projeto de pesquisa intitulado AS TIRINHAS DE ARMANDINHO NA SALA DE AULA: CAMINHOS PARA FORMAÇÃO DO LEITOR CRÍTICO, que no momento desenvolvo no âmbito do Mestrado, do Programa de Pós-Graduação Profissional em Letras – Profletras, do Instituto Federal do Espírito Santo, *campus* Vitória, sob a orientação da professora Dr.^a Karina, Bersan Rocha.

O trabalho tem como objetivo pesquisar como as práticas de leitura e produção de texto, a partir da análise das tirinhas do personagem Armandinho, de Alexandre Beck, podem servir como caminhos para atrair o interesse dos alunos pela leitura, por meio do debate de temas diversificados e, consequentemente, estimular a capacidade de interpretação, aprimorar a escrita, formar leitores críticos, autônomos, responsivos, além de incentivá-los para leitura de outros gêneros discursivos. Acredito que os resultados poderão contribuir para melhorar a qualidade da minha prática docente, bem como da realidade da UMEFTI João de Medeiros Calmon. Tomarei como sujeitos da pesquisa alunos do 8º ano do ensino fundamental e a produção dos dados será feita por meio de questionário diagnóstico, anotações e registro por fotos das oficinas. Comprometo-me a utilizar os dados coletados somente para a pesquisa. Como é de praxe, os resultados serão disponibilizados aos interessados no relatório final da dissertação, podendo também ser veiculados em artigos científicos de revistas especializadas e/ou em encontros científicos e congressos. Sem a sua colaboração, esta pesquisa será inviabilizada. Por isso, solicito sua autorização

para usar os dados coletados. Se estiver de acordo, firme o termo de consentimento a seguir.

JEANY MARTINELLI PEÇANHA

CPF 008.111.727-24

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Acredito ter sido suficientemente informado a respeito da pesquisa AS TIRINHAS DE ARMANDINHO NA SALA DE AULA: CAMINHOS PARA FORMAÇÃO DO LEITOR CRÍTICO que a professora Jeany Martinelli Peçanha realiza no Programa de Mestrado Profissional em Letras (Profletras), do Instituto Federal do Espírito Santo, *campus* Vitória, sob a orientação da professora Dr.^a Karina Bersan Rocha. Ficaram claros para mim quais são os propósitos do estudo, os procedimentos a serem realizados, com as quais a pesquisadora se comprometeu. Em vista disso, autorizo a utilização dos dados recolhidos para pesquisa.

Lélio Antônio de Oliveira Leite

Gestor da Escola

APÊNDICE C – Autorização para participação dos alunos nas oficinas de Leitura e produção de texto

AUTORIZAÇÃO PARA PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS NAS OFICINAS DE LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO



Autorizo a participação do(a) aluno(a) _____ nas oficinas de Leitura e produção de textos a partir das tirinhas do personagem Armandinho, organizadas pela professora Jeany Martinelli Peçanha, na UMEFTI Senador João de Medeiros Calmon, as quais fazem parte da dissertação de mestrado intitulada AS TIRINHAS DE ARMANDINHO NA SALA DE AULA: CAMINHOS PRA FORMAÇÃO DO LEITOR CRÍTICO, apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Letras – Profletras, do Instituto Federal do Espírito Santo, assim como a utilização das atividades desenvolvidas por ele(a) nas oficinas e o registro do desenvolvimento dessas atividades por meio de fotografia

Nome do pai ou responsável:

Documento de identidade: _____